

Análise dos arquivos da unidade de coordenação
Fidei Donum da Conferência dos Bispos da
Alemanha
na Ação Episcopal Adveniat em Essen

RELATÓRIO FINAL

Colônia, julho de 2022
Dra. Bettina Janssen

Sumário

SEÇÃO 1 MANDATO E CIRCUNSTÂNCIAS

1. MANDATO 6

- 1.1 Objetivo do mandato 6
- 1.2 Mandante 7
- 1.3 Mandatária 8
- 1.4 Motivo do mandato 9
- 1.5 Participação de pessoas afetadas 11
- 1.6 Agradecimento às pessoas afetadas 11

2. OBJETO DE ANÁLISE FIDEI DONUM 12

- 2.1 História 12
- 2.2 Sem personalidade jurídica 13
- 2.3 Direção da unidade de coordenação Fidei Donum 13
- 2.4 Tarefas 15
- 2.5 Padres da Fidei Donum 16
- 2.6 Financiamento 17
- 2.7 Visibilidade e informações da Fidei Donum 18

3. FONTES 19

- 3.1 Envios de arquivos 19
 - 3.1.1 Unidade de coordenação Fidei Donum 19
 - 3.1.1.1 Pastas de documentos (arquivos de acompanhamento de pessoal, etc.) 19
 - 3.1.1.2 Comunicação digital da Fidei Donum a partir de 2019 20
 - 3.1.1.3 Atas sobre pesquisas com funcionários da Adveniat 21
 - 3.1.1.4 Protocolos sobre declarações de pessoas afetadas 21
 - 3.1.2 Arquivo da Adveniat 21
 - 3.1.3 Arquivo da Diocese de Essen 21
 - 3.1.4 Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha 22
 - 3.1.5 Garantias 22
- 3.2 Conteúdo dos arquivos 23
 - 3.2.1 Nenhum documento do direito criminal, administrativo ou eclesiástico 23
 - 3.2.2 Indícios diretos e indiretos de abuso sexual e encobrimento 23
 - 3.2.3 Arquivo da Fidei Donum sobre Emil Stehle 24
- 3.3 Qualidade do material de arquivo 24
- 3.4 Armazenamento de arquivos durante o período de análise 27

4. PROCESSO 28

5. DIFERENCIAÇÕES 29

6. CLASSIFICAÇÕES 31

7. NOTAS EDITORIAIS 33

SEÇÃO 2 RESULTADOS 34

1. A PESSOA EMIL STEHLE (*1926 – † 2017) 35

1.1 Biografia 35

1.2 Acusações de abuso sexual de Emil Stehle 36

1.2.1 Relatos à Conferência dos Bispos da Alemanha desde 2003/2004 36

1.2.1.1 Relato 1 36

1.2.1.2 Relato 2 37

1.2.2 Relatos à arquidiocese de Freiburg desde 2005 38

1.2.2.1 Relato 3 38

1.2.2.2 Relato 4 39

1.2.2.3 Relato 5 – Sra. G. 40

1.2.2.4 Relato 6 – Sra. H. 40

1.2.3 Relatos à Adveniat desde setembro de 2021 41

1.2.3.1 Relato 7 – Sra. A. 41

1.2.3.2 Relato 8 – Sra. B. 42

1.2.3.3 Relato 9 – Sra. C. 43

1.2.3.4 Relato 10 – Sra. D. 44

1.2.3.5 Relato 11 + 12 – Sra. E. 45

1.2.4 Outros relatos 45

1.2.4.1 Relato 13 45

1.2.4.2 Relato 14 – Sra. F. 46

1.2.5 Testemunhas na Adveniat 46

1.2.5.1 Relato 15 48

1.2.5.2 Relato 16 48

1.2.5.3 Outras testemunhas de situações de violação de limites 48

1.2.5.4 Temperamento latino 50

1.2.6 Testemunhas sobre o período de Emil Stehle em Santo Domingo, Equador 50

1.2.7 Comparabilidade das acusações 51

1.3 Encobrimento de abuso sexual por Emil Stehle 54

1.3.1 Emil Stehle – dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum 54

1.3.1.1 FD-01: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – diocese de Hildesheim 55

1.3.1.2 FD-02: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – originalmente na diocese de Trier 61

1.3.1.3 FD-03: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – originalmente na diocese de Freiburg

- 1.3.1.4 FD-04: diocese de incardinação Eichstätt – diocese de missão Itumbiara/Goiás, Brasil 65
 - 1.3.1.5 FD-05: diocese de incardinação Münster 68
 - 1.3.1.6 FD-06: diocese de incardinação São Paulo, Brasil – originalmente na diocese de Aachen 69
 - 1.3.1.7 Resumo de FD-01 a FD-06 70
 - 1.3.2 Bispo auxiliar na arquidiocese de Quito e dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum 70
 - 1.3.2.1 FD-07: diocese de incardinação Regensburg – diocese de missão Villavicencio/Colômbia 71
 - 1.3.2.2 FD-08: diocese de incardinação São Paulo, Brasil 74
 - 1.3.2.3 Resumo de FD-07 e FD-08 76
 - 1.3.3 Bispo de Santo Domingo de los Colorados, Equador 77
 - 1.3.3.1 FD-09: diocese de incardinação Anápolis, Brasil 77
 - 1.3.3.2 FD-10: diocese de incardinação Concepción, Chile – diocese de origem Limburg 80
 - 1.3.3.3 FD-11: diocese de incardinação Regensburg 82
 - 1.3.3.4 Resumo de FD-09 a FD-11 83
 - 1.3.4 Comportamento de Emil Stehle 84
- 2. UNIDADE DE COORDENAÇÃO FIDEI DONUM A PARTIR DE 1984 86**
- 2.1 Referências a abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum 86
 - 2.1.1 FD-12: diocese de incardinação Aachen – diocese de missão Osorno, Chile 86
 - 2.1.2 FD-13: diocese de incardinação Münster 87
 - 2.1.3 FD-14: diocese de incardinação Trier – diocese de missão Xingu-Altamira, Brasil 91
 - 2.1.4 FD-15: diocese de incardinação Chosica-Lima, Peru 92
 - 2.1.5 FD-16: diocese de incardinação Augsburg – diocese de missão Sinop/Mato Grosso, Brasil 94
 - 2.1.6 FD-17: diocese de incardinação Dourados, Brasil 97
 - 2.1.7 FD-18: diocese de incardinação Paderborn – diocese de missão Managua, Nicarágua 100
 - 2.1.8 FD-19: diocese de incardinação Osorno, Chile – diocese de origem Münster 102
 - 2.2 Indícios isolados vagos de abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum 103
 - 2.3 Elementos comparáveis no tratamento de indícios de abuso sexual 104
 - 2.4 Resumo de FD-12 a FD-19 106
- 3. INTERVENÇÃO, PREVENÇÃO E REVISÃO DESDE 2019 107**
- 3.1 Abuso sexual – uma questão para os outros 107
 - 3.2 Evolução da estrutura da Adveniat 108
- Seção 3 EXIGÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES 112
- 1. EXIGÊNCIAS DAS PESSOAS AFETADAS 113**
 - 2. RECOMENDAÇÕES 115**
 - 2.1 Recomendações sobre o caso Stehle 115

- 2.2 Recomendações em relação à Fidei Donum 116
- 2.3 Recomendações em relação à Adveniat 117

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 120

RELATÓRIOS DE PESSOAS AFETADAS 122

- 1. Relatório Sra. A. – Relato 7 123
- 2. Relatório Sra. B. – Relato 8 124
- 3. Relatório Sra. C. – Relato 9 126
- 4. Relatório Sra. D. – Relato 10 127
- 5. Relatório Sra. E. – Relato 11 + 12 130
- 6. Relatório Sra. F. – Relato 14 131
- 7. Relatório Sra. G. – Relato 5 133
- 8. Relatório Sra. H. – Relato 6 134

ANEXOS 137

Anexo 01 Parecer da Adveniat de 15/09/2021 138

Anexo 02 Carta aberta da presidente Antje Niewisch-Lennartz ao presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha , o Bispo Dr. Georg Bätzing, de 09/12/2021 141

Anexo 03 Parecer da Adveniat de 15/12/2021 sobre a carta aberta de Antje Niewisch-Lennartz 143

Anexo 04 Definição dos termos incardinação e excardinação conforme o Codex Iuris Canonici..... 145

SEÇÃO 1 MANDATO E CIRCUNSTÂNCIAS

1. MANDATO

1.1 Objetivo do mandato

O objetivo da análise dos arquivos está formulado da seguinte forma no mandato por escrito: “Na ‘unidade de coordenação Fidei Donum’ na Ação Episcopal Adveniat em Essen, encontram-se pastas de arquivos sobre padres antigos e em exercício da Fidei Donum do período de 1971 até 2021. Acredita-se que os arquivos contêm informações que poderiam ser importantes para as (arqui)dioceses alemãs na revisão de casos de abuso sexual e seu encobrimento. O objetivo da análise encomendada é apoiar a revisão e a prevenção do abuso sexual pelas (arqui)dioceses com informações relevantes do material de arquivo existente.”

Assim, o mandato tem o fim de examinar e avaliar, de forma técnica e sistemática, o material de arquivo disponibilizado sobre a Fidei Donum e o diretor de vários anos da Adveniat, Emil Stehle, buscando indicações de abuso sexual e atos de encobrimento. O mandato também inclui o objetivo de identificar elementos comparáveis e conexões sistêmicas que possam ter possibilitado os atos. Nesse sentido, o foco ficará no papel da unidade de coordenação Fidei Donum e sua comunicação com as dioceses. Além disso, também será abordado o papel da Ação Episcopal Adveniat [doravante de forma abreviada: a Adveniat].

Com base nos resultados, serão formuladas recomendações voltadas para a prática com o objetivo de prevenir abusos sexuais e seu encobrimento em ligação com as missões da Fidei Donum.

Os resultados da análise dos arquivos serão verificados pelo mandante, que determinará as consequências a tirar, e encaminhados às (arqui)dioceses responsáveis pelos padres da Fidei Donum por meio do novo dirigente da unidade de coordenação, o Padre Dr. Martin Maier SJ. A base para isso é o “Regulamento para lidar com abuso sexual de menores e adultos que necessitam de proteção ou assistência por clérigos e outros funcionários a serviço da Igreja”, na versão de 18 de novembro de 2019, atualizada em 24 de janeiro de 2022.

1.2 Mandante

O mandante da análise dos documentos é a Associação das Dioceses da Alemanha (Verband der Diözesen Deutschlands – VDD), como entidade patrimonial e jurídica da Conferência dos Bispos da Alemanha.

O mandato foi criado em acordo com o dirigente da unidade de coordenação da Fidei Donum da Conferência dos Bispos da Alemanha na Ação Episcopal Adveniat, Padre Dr. Martin Maier SJ.

A análise foi acompanhada pelo mandante por meio do Dr. Hartmut Köß, assessor do departamento Igreja Mundial e Migração na Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha. Do lado da Adveniat, ficaram disponíveis como pessoas de contato a direção da Adveniat, o Padre Dr. Martin Maier e Tanja Himer, assim como a assessora de prevenção da violência da Adveniat, Juliana Schulte-Wieschen.

A independência do projeto foi assegurada e respeitada pelo cliente durante toda a duração da análise.

A **Conferência dos Bispos da Alemanha** é uma associação dos bispos católicos romanos de todas as (arqui)dioceses da Alemanha. No momento, seus 69 membros fazem parte de 27 (arqui)dioceses alemãs (informação de maio de 2022).

A Conferência dos Bispos da Alemanha foi estabelecida para promover tarefas pastorais comuns das 27 dioceses legalmente independentes, para dar conselhos mútuos, coordenar o trabalho da Igreja, emitir decisões em conjunto e manter contatos com outras conferências de bispos.

O mais alto comitê da Conferência dos Bispos da Alemanha é a Assembleia Geral de todos os bispos, que se reúne regularmente por vários dias no segundo e quarto trimestres de cada ano.

A Associação das Dioceses da Alemanha (Verband der Diözesen Deutschlands – VDD), fundada como organização pública, é a entidade jurídica da Conferência dos Bispos da Alemanha.

A Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha está à disposição do presidente da organização para preparar as Assembleias Gerais e as reuniões do Conselho Permanente, assim como para implementar as decisões desses comitês.

A Conferência dos Bispos da Alemanha não tem o direito de interferir nas dioceses

individuais.

A **Ação Episcopal Adveniat**¹ promove há mais de 50 anos iniciativas da Igreja para apoiar pessoas pobres e desfavorecidas na América Latina e no Caribe. Com 1.500 projetos por ano com um volume total de 30 milhões de euros, a Adveniat é uma das maiores campanhas de ajuda para a América Latina no mundo. Os focos são a formação geral e continuada de profissionais da Igreja, a criação de uma infraestrutura (centros comunitários, centros educacionais, capelas, meios de transporte), o apoio a religiosos e associações de leigos, assim como a promoção de meios de comunicação eclesiais independentes do Estado e do setor econômico. Além do apoio clássico a projetos de base e projetos voltados para pessoas desfavorecidas, a Adveniat também promove iniciativas que abrem caminho para a independência financeira de congregações e dioceses em países da América Latina. A coleta nas missas católicas na véspera de Natal e no dia de Natal são destinadas à Adveniat.

1.3 Mandatária

A mandatária, Dra. Bettina Janssen, trabalha como advogada e mediadora independente em Colônia [www.bettina-janssen.de]. Ela trabalha há anos com revisões de violência sexual, física e psicológica em ambientes institucionais. Ela faz parte da equipe do Instituto de Pesquisa de Conflitos e Aconselhamento Preventivo (RIK) da Universidade Técnica do Reno, em Colônia.² A mandatária usou sua experiência em vários projetos de revisão para analisar os arquivos.

Na realização do projeto, ela foi apoiada pela advogada Nicole Trebinger, parceira do escritório de advocacia Dr. Türk, Dorf Müller & Partner em Colônia. Esta assumiu parte da revisão dos arquivos e esteve à disposição da mandatária para avaliações legais, bem como para traduções (espanhol, português) durante toda a duração do projeto.

Rachel Markworth, estudante de mestrado de espanhol e francês na Universidade de Bonn, foi responsável pelo trabalho editorial.

¹ Texto Ver <https://weltkirche.katholisch.de/Service/Organisationen/Hilfswerke/Adveniat>. Para conferir o estatuto da Ação Episcopal Adveniat de 25/09/2013, ver <https://www.adveniat.de/?id=162>.

² Para mais informações, ver www.bettina-janssen.de.

1.4 Motivo do mandato

No terceiro trimestre de 2018, foi publicado o estudo “Abuso Sexual de Menores por Sacerdotes, Diáconos e Religiosos Masculinos Católicos na Área da Conferência dos Bispos da Alemanha” [doravante denominado Estudo MHG 2018]³. Depois disso, em 7 de agosto de 2019, representantes da Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha e representantes da Adveniat reuniram-se pela primeira vez para discutir uma revisão dos “padres da Fidei Donum”. Foi considerada uma revisão dos arquivos da unidade de coordenação da Fidei Donum em Essen por um profissional. Para isso, era necessário, conforme a lei de proteção de dados, criar um regulamento de arquivos de pessoal, que foi encomendado pela Conferência dos Bispos da Alemanha e posto em vigor pelos bispos diocesanos em 01/01/2022.

Em 14/09/2021, o grupo independente de especialistas “Compartilhar Conhecimento em Hildesheim” entregou seu relatório final sobre o projeto de investigação “Esclarecimento e revisão da violência sexual na diocese de Hildesheim nas décadas de 1950, 1960 e 1970”⁴ [doravante denominado Estudo de Hildesheim 2021] a Heiner Wilmer, bispo de Hildesheim. O Bispo Wilmer havia encomendado esse projeto no segundo trimestre de 2019. O foco do estudo era esclarecer acusações contra o Bispo Heinrich Janssen⁵ de Hildesheim, falecido em 1988. O grupo de especialistas foi presidido por Antje Niewisch-Lennartz, ex-ministra da Justiça da Baixa Saxônia e juíza presidente do Tribunal Administrativo.

O estudo resultou na seguinte acusação contra o antigo diretor-executivo da Adveniat e Bispo Emil Stehle: em sua função como dirigente da unidade de coordenação, Stehle teria comprovadamente protegido um padre da Fidei Donum acusado de abuso sexual contra uma ação penal na Alemanha. Isso ocorreu por meio de apoio e assistência adicional na América Latina (Estudo de Hildesheim de 2021, p. 22 e seguintes; Anexo 02).

Após a publicação do Estudo de Hildesheim, primeiro um parente de uma das vítimas, e depois a própria vítima, contactou a presidente Antje Niewisch-Lennartz para denunciar abuso sexual por Emil Stehle (Anexo 02).

Antje Niewisch-Lennartz informou esse fato à Adveniat em 10/11/2021. No mesmo dia, o departamento Igreja Mundial e Migração na Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha

³ Dreßing/Salize/Dölling/Hermann/Kruse/Schmitt/Bannenberg (2018): Sexueller Missbrauch an Minderjährigen durch katholische Priester, Diakone und männliche Ordensangehörige im Bereich der Deutschen Bischofskonferenz (Estudo MHG) no terceiro trimestre de 2018. https://www.zi-mannheim.de/fileadmin/user_upload/downloads/forschung/forschungsverbuende/MHG-Studie-gesamt.pdf.

⁴ Ver <http://wp.wissteilen-hildesheim.de/abschlussbericht-der-expertengruppe-zum-projekt-wissen-teilen-hildesheim/>.

⁵ O sobrenome idêntico ao do antigo Bispo Heinrich Maria Janssen, Bispo de Hildesheim, é mera coincidência. A mandatária não possui nenhum grau de parentesco com o bispo, seja natural ou civil.

perguntou à mandatária, inicialmente por telefone, se ela poderia realizar uma análise dos arquivos da Fidei Donum a pedido da Conferência dos Bispos da Alemanha.

Em 09/12/2021, a presidente do Estudo de Hildesheim escreveu uma carta aberta ao presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, o Bispo Georg Bätzing (Anexo 02). Ela expressou a suspeita de que a transferência do padre e os atos de encobrimento não poderiam ter sido um caso isolado. A presidente tornou público que também havia acusações graves de abuso sexual contra o próprio Emil Stehle e que não havia motivo para duvidar das declarações feitas por uma pessoa afetada e um parente. Citação da carta aberta: “Na nossa opinião, a atividade da ‘Fidei Donum’, da forma apresentada na carta citada acima [nota da redação: carta de 06/05/1976 de Emil Stehle para o Bispo Janssen], já é um motivo para a avaliação urgente da atividade da ‘Fidei Donum’. Em particular, acreditamos que é necessário esclarecer se padres cuja presença não era mais viável em suas dioceses de origem ou na Alemanha como um todo foram regularmente enviados para a América do Sul e se, no caso de outros processos criminais pendentes, é possível constatar atos de encobrimento a favor de padres acusados de abuso sexual.” A conclusão de que o Bispo Stehle, em sua função de diretor-executivo da “Fidei Donum”, comprovadamente não apenas impediu uma ação penal contra um padre acusado de abuso sexual na América do Sul, mas deve agora ele mesmo ser considerado um suspeito, daria origem à “urgência de uma revisão imediata e sistemática”. Durante o estudo, a presidente Niewisch- Lennartz tomou ciência de outro caso por meio da arquidiocese de Freiburg. Segundo ela, houve um total de seis denúncias.

Como resultado do estudo de Hildesheim e da carta aberta, cinco mulheres afetadas se apresentaram ao Adveniat para denunciar abusos sexuais de Emil Stehle.

Nesse momento, a contratação da mandatária já havia se concretizado. O contrato havia sido assinado pela secretária geral da Conferência dos Bispos da Alemanha e pela diretora da VDD em 15/12/2021 e enviado à mandatária.

A análise dos arquivos começou no final de janeiro de 2022 e estava programada para durar seis meses. 474 arquivos sobre pessoas enviadas ao exterior a serviço da Fidei Donum [doravante: arquivos de acompanhamento de pessoal] estavam disponíveis para revisão.

1.5 Participação de pessoas afetadas

As mulheres afetadas, que haviam se apresentado à Adveniat após acusações de abuso sexual contra Emil Stehle, disponibilizaram ao projeto as declarações sobre suas experiências de abuso e sobre as consequências. Além disso, a convite da mandatária, elas formularam suas reivindicações à Conferência dos Bispos da Alemanha, à Adveniat e à Fidei Donum (ver Seção 3).

Os(as) representantes do Conselho de Pessoas Afetadas junto à encarregada independente para abuso sexual infantil (UBSKM)⁶, Ilka Katrin Kraugmann e Karl Haucke, desenvolveram recomendações práticas com a mandatária com base nos resultados da análise. As recomendações têm como objetivo evitar abuso sexual e seu encobrimento no contexto das missões da Fidei Donum.

1.6 Agradecimento às pessoas afetadas

A mulher afetada e seu parente, cuja denúncia levou a presidente Niewisch-Lennartz a escrever sua Carta Aberta, incentivaram a aceleração do mandato desta análise que estava em fase de planejamento. A Carta Aberta fez com que outras mulheres afetadas se manifestassem e compartilhassem suas experiências sobre o abuso sexual de Emil Stehle (Seção 2, Ponto 1.2 e seguintes). Por isso, apresentamos aqui um AGRADECIMENTO especial a todos(as) aqueles(as) que contribuíram, através de seus relatos e testemunhos, para concretizar mais a imagem que foi obtida a partir dos arquivos.

⁶ Ver <https://beauftragte-missbrauch.de/betroffenenrat/betroffenenrat-beim-ubskm>.

2. OBJETO DE ANÁLISE FIDEI DONUM

Para realizar a análise, é preciso primeiramente descrever em mais detalhes o objeto de análise Fidei Donum.

2.1 História

O nome “Fidei Donum” (em português: dom da fé) remonta à encíclica de mesmo nome “Fidei Donum”, de 21 de abril de 1957. Nessa encíclica, o Papa Pio XII convidou os bispos europeus a liberar os padres diocesanos de suas próprias dioceses para apoiar as Igrejas locais em áreas distantes da Europa afetadas pela escassez de padres. No Concílio Vaticano II (1962-1965), a responsabilidade das dioceses pela Igreja mundial foi particularmente enfatizada.⁷ Anos depois, a carta da Congregação Romana para o Clero “Postquam Apostoli”, publicada em 1980, enfatizou a necessidade de uma distribuição global “mais justa” dos padres.⁸

Já em 1971, os bispos alemães haviam decidido criar uma unidade de coordenação para acompanhar os padres diocesanos que prestam serviço temporário na América Latina na Ação Episcopal Adveniat em Essen. Em 1972, eles nomearam Emil Stehle como o primeiro dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum. Ele ocupou o cargo até 1984.

Em 21/04/1975, o Conselho Permanente decidiu que os padres alemães incardinados⁹ da Fidei Donum no exterior deveriam receber um subsídio de subsistência na forma de uma doação voluntária. A Adveniat assumiu a transferência da ajuda de subsistência por meio da unidade de coordenação. O pagamento da ajuda de subsistência frequentemente foi intermediado como doação, para que ele fosse visto como voluntário e não obrigatório. Com isso, ele poderia ser revogado a qualquer momento. Conforme informações da direção da Adveniat, atualmente, 12 padres da Fidei Donum (informações de junho de 2022) recebem ajuda de subsistência da Adveniat por meio de pedidos. Em geral, ela somente descobriria por “informações informais” dos padres se e quantos padres da Fidei Donum recebiam ajuda de subsistência por meio de suas arquidioceses de origem.

Conclui-se pelos arquivos que muitos padres da Fidei Donum quase não contribuíam com seu seguro social ou pensão. Por meio da unidade de coordenação, “as missões anteriormente realizadas muitas vezes ao acaso [...] se transformaram, pelo menos em boa parte, em planejamento e acordos”, segundo uma apresentação da Fidei Donum feita em 1987 pelo sucessor de Stehle, Alois Hartmann. Assim, foi possível superar em parte o isolamento em terras distantes, que era algo amargo para alguns padres,

⁷ S. a. Lumen gentium DE 23.

⁸ ver Hartmann 1987, p. 1. A apresentação foi enviada a interessados para o entendimento da Fidei Donum.

⁹ Para informações sobre os termos incardinção e excardinção, ver Anexo 04.

escreveu Hartmann. Teriam contribuído para isso “principalmente os encontros anuais, as circulares e as chamadas vizinhanças de confrades enviados ao exterior, que agora se conhecem”. Com isso, teria-se abordado ativamente o tema do retorno anterior, geralmente sem culpa própria e não mediado, à Alemanha, que havia se tornado um país estranho aos padres, especialmente no caso dos padres mais velhos incardinados na América Latina.

2.2 Sem personalidade jurídica

A unidade de coordenação Fidei Donum não tem personalidade jurídica. Ela é atribuída à Conferência de Bispos da Alemanha e está localizada na Adveniat. As pessoas de contato responsáveis na Conferência dos Bispos da Alemanha são os presidentes da Comissão para a Igreja Mundial e sua subcomissão responsável pela América Latina (especialmente a Adveniat).

A Unidade de Coordenação não é responsável por contratações nem tem uma relação jurídica especial com os padres da Fidei Donum. O mesmo vale para a Conferência dos Bispos e a Adveniat. Com isso, a unidade de coordenação não é responsável pelos padres da Fidei Donum como funcionários incardinados na diocese de origem na Alemanha ou na diocese de sua missão na América Latina. A jurisdição e a responsabilidade primária permanecem com a diocese que os envia ou recebe. Também é lá que são mantidos os arquivos de pessoal.

“Os padres da Fidei Donum não formam uma associação, nem uma união religiosa. Eles têm uma ligação livre entre si, controlada pelo escritório de coordenação”, disse Alois Hartmann em uma apresentação de 1987.

2.3 Direção da unidade de coordenação Fidei Donum

O diretor-executivo da Adveniat geralmente dirige a unidade de coordenação como cargo adicional. O presidente da Subcomissão Episcopal para Contatos com a América Latina (em particular a Adveniat) tem a supervisão técnica do escritório e da implementação das decisões da Conferência dos Bispos da Alemanha, da Comissão dos Bispos da Igreja Mundial e da Comissão Adveniat. Ao longo dos anos, a direção da Adveniat e da unidade de coordenação Fidei Donum ocorreu da seguinte forma:

ADVENIAT – PRESIDENTE

1961 até 1988	Franz Hengsbach	Bispo de Essen
1988 até 2008	Franz Grave	Bispo auxiliar em Essen
2008 até 2010	Felix Genn	Bispo de Essen (posteriormente Bispo de Münster)
Desde 2010	Franz-Josef Overbeck	Bispo de Essen

ADVENIAT – DIRETOR(-EXECUTIVO)

1961 até 1965	Heinrich Boskamp	Atuação no Vicariato Geral de Essen, em princípio informalmente, e em 1963 “Unidade Especial Adveniat”
04 até 09/1965	Prelado Franz Sellhorst	Direção do escritório recém-criado da Adveniat
1965 até 1977	Dr. Paul Hoffacker	Diretor I – Dep. Relações Públicas
1972	Emil Stehle	Diretor II – Dep. Área de Projetos
1977 até 1988	Emil Stehle	Diretor
1989 até 2004	Dr. Dieter Spelthahn	Diretor
2004 até 2017	Prelado Bernd Klaschka	Diretor-executivo
2017 até 2021	P. Michael Heinz SVD	Diretor-executivo
desde 09/2021	P. Dr. Martin Maier SJ	Diretor-executivo

FIDEI DONUM – DIREÇÃO

1972 até 1984	Emil Stehle
1984 até 1993	Prelado Alois Hartmann
1993 até 2004	Dr. Dieter Spelthahn
2004 até 2017	Prelado Bernd Klaschka
2017 até 2021	P. Michael Heinz SVD
desde 09/2021	P. Dr. Martin Maier SJ

Fig. 1 Direção da Adveniat e direção da unidade de coordenação Fidei Donum (fonte: Adveniat março de 2022).

2.4 Tarefas

Segundo os arquivos, as tarefas da unidade de coordenação Fidei Donum têm os seguintes focos:

- Aconselhamento antes do envio de um padre ao exterior, assim como no planejamento de uma segunda missão – se desejado.
- Manutenção de contato sobre:
 - circulares e cartas/e-mails gerais (aniversário, dia da consagração, jubileus, correio de Natal).
 - Convite para a unidade de coordenação em Essen.
 - Visitas de contato na América Latina.
 - Presentes de livros no Natal ou em outras ocasiões especiais.
- Apoio na organização de viagens (por meio da agência de viagens missionárias Raptim, com sede em Aachen).
- Encontros anuais transnacionais com o intuito de troca de informações e coesão social.

A Adveniat apoia os padres da Fidei Donum da seguinte forma:

- Ajudas de subsistência mensais para os padres diocesanos incardinados em uma diocese latino-americana.
- Ajudas adicionais para padres em situação de emergência (doença, operação, acidente) por meio de um fundo social da Adveniat.
- Financiamento de encontros anuais.
- Assinatura de uma revista teológica de livre escolha como presente.

Além disso, segundo os arquivos, existe desde 2020 um fundo solidário na Adveniat para o qual “amigos da Fidei Donum” podem contribuir para apoiar padres da Fidei Donum em situação de emergência.

Independentemente disso, padres da Fidei Donum podem solicitar subsídios para iniciativas lideradas por eles na América Latina como parte de um fomento a projetos da Adveniat.

2.5 Padres da Fidei Donum

De acordo com a investigação dos arquivos, os agrupamentos da Fidei Donum foram vistos como uma comunidade solta de personalidades muito diferentes, com diferentes níveis de contato ou sem nenhum contato com a unidade de coordenação. É um círculo heterogêneo de padres com liberdade para decidir por conta própria a intensidade da ligação.

A unidade de coordenação diferencia os padres da Fidei Donum em três grupos:

- **Grupo A** – padres incardinados na Alemanha que estão em uma missão temporária na América Latina. Esses padres se colocam a serviço de uma diocese na América Latina por um período fixo de tempo, com a permissão do bispo de seu local de origem. Eles continuam recebendo o salário da Alemanha.
- **Grupo B** – Padres incardinados na América Latina, mas nascidos e criados na Alemanha. Em geral, eles recebem uma ajuda de subsistência mensal da Alemanha.
- **Grupo C** – Padres que voltaram para a Alemanha após sua missão.

Alguns padres do Grupo A têm nos arquivos um contrato celebrado com a participação da unidade de coordenação Fidei Donum. No entanto, muitos padres da Fidei Donum não têm contrato. Tal contrato nem sempre está com a unidade de coordenação, mas pode existir. A unidade de coordenação também nem sempre foi informada pelas dioceses responsáveis sobre um envio ao exterior. Alguns padres da Fidei Donum viajaram sem contato prévio com a unidade de coordenação.

Para a presente análise, foram disponibilizadas listas de 2020 e uma versão atualizada de 2022. Trata-se de listas de nomes de padres A, B e C e de padres falecidos. As listas de nomes incluem, além dos dados de contato, informações sobre data de aniversário, ano da consagração e início das atividades.

Segundo as listas de nomes (informações de 18/01/2022) existem 178 padres enviados a missões da Fidei Donum: destes, 92 foram classificados como ativos – 49 deles faziam parte do agrupamento A e 43 do agrupamento B. 86 pessoas estavam na lista do agrupamento C.

Conforme as listas de nomes, em janeiro de 2022, a média de idade de todos os agrupamentos era de aproximadamente 75 anos. Segundo a lista, desde o início do século 21, sete sacerdotes da Alemanha ainda foram enviados para a América Latina com conhecimento da Fidei Donum, dois deles em 2021.

Já em 1987, Alois Hartmann constatou “que os padres da Fidei Donum, principalmente aqueles incardinados na América Latina, representam um grupo ‘envelhecido’”. O envio de capelães jovens seria raro, cerca de cinco por ano. Seria mais frequente um segundo envio de padres que já tinham passado dos 50 ou 60 anos de idade. Hartmann concluiu: “Parece-me que para o jovem clero alemão, uma missão no exterior não é mais tão atraente como era há 15-20 anos, quando era preciso praticamente lutar para obter uma licença para se ausentar do bispo do local de origem”.

Hoje, os grupos da Fidei Donum incluem não só padres, mas também colaboradores pastorais do sexo masculino e feminino. Segundo informações da Fidei Donum de 24/05/2022, até o momento, havia sete mulheres entre os enviados. Cinco mulheres estariam em atividade atualmente.

A lista de nomes da Fidei Donum de 2022 também registra dados sobre os últimos contatos entre os padres da Fidei Donum e a unidade de coordenação. Segundo a lista, para metade dos padres A (49 pessoas), o último contato foi há mais de quatro anos. A maior duração de uma ausência de contato foi 34 anos. Também no grupo B (43 pessoas), o último contato de metade das pessoas foi há mais de 4 anos. A maior duração de uma ausência de contato foi de mais de 30 anos. Não há entradas a esse respeito sobre os padres do grupo C.

Os padres permanecem como parte da Fidei Donum por toda a vida, contanto que eles o queiram e o declarem expressamente à unidade de coordenação. Caso contrário, a filiação termina por laicização ou morte.

2.6 Financiamento

De acordo com a Resolução N.º 74 da Assembleia Geral de Outono da Conferência dos Bispos da Alemanha em setembro de 1971, os custos associados à realização das tarefas para a Fidei Donum devem ser arcados pela Adveniat.

Até hoje, isso se aplica na prática: em um comunicado de imprensa de 15/09/2021 (Anexo 01), a Adveniat declarou que nenhuma doação foi utilizada para os pagamentos a um padre infrator da Fidei Donum “conforme nossos conhecimentos atuais”. Como os pagamentos regulares das despesas de subsistência de padres da Fidei Donum eram feitos em nome da Conferência dos Bispos da Alemanha, a Adveniat poderia ter utilizado para isso fundos da Associação das Dioceses da Alemanha (VDD), recebido anualmente pela organização para certas tarefas e projetos – incluindo a unidade de coordenação Fidei Donum.

Isso corresponde às informações por e-mail da Conferência dos Bispos da Alemanha de 16/05/2022 sobre a questão de financiamento: “As atividades da unidade de coordenação

Fidei Donum eram e continuam sendo (geralmente) realizadas pelo diretor(-executivo) da Adveniat. Os custos incorridos a esse respeito são financiados pela Adveniat com recursos próprios ou com recursos da VDD. A Adveniat (assim como outras associações de ajuda) recebe estes últimos de recursos do imposto para igrejas como subsídio anual pelo trabalho; portanto, eles também podem ser usados (em sua totalidade) para outros projetos da Adveniat.”

2.7 Visibilidade e informações da Fidei Donum

Diferentemente da Adveniat, a Fidei Donum é pouco conhecida, ou desconhecida, por muitos na Alemanha, inclusive entre pessoas familiarizadas com a Igreja Católica e suas estruturas. Não é fácil obter informações sobre a Fidei Donum na internet. A Fidei Donum não possui uma página própria na web. Exceto por um artigo curto na Wikipedia¹⁰ e alguns poucos artigos próprios, a Fidei Donum não está presente na web – e assim, conforme a interpretação digital, ela é “invisível” ou “inexistente”.

Na página na web da Adveniat [www.adveniat.de; último acesso em 08/06/2022], não há nenhum ponto de navegação ou informação central sobre a Fidei Donum. Somente no organograma sobre o escritório da Adveniat (informações de 01/02/2022) é que a unidade de organização está listada como anexo junto ao diretor-executivo da Adveniat. Ao pesquisar o termo Fidei Donum usando a função da busca na página da Adveniat na internet, encontram-se somente os pareceres da Adveniat de 14/09/2021 e 15/12/2021 (Anexo 01 e 03). Além disso, aparece uma carta de 18/04/2018 de um grupo alemão de enviados da Fidei Donum que atua na América Latina sobre um tema totalmente diferente.¹¹ – Na página da Conferência dos Bispos da Alemanha [www.dbk.de; último acesso em 08/06/2022], também não há nenhuma informação concreta sobre o trabalho da unidade de coordenação e sobre os padres da Fidei Donum.¹² Também não se encontram informações pelo portal na internet da eltkirche [www.weltkirche.katholisch.de; último acesso em 08/06/2022].

¹⁰ https://de.wikipedia.org/wiki/Fidei_donum.

¹¹ Carta de um grupo da Fidei Donum de 18/04/2018: “Escutar o grito dos indígenas e da natureza atormentada”.

¹² Também não em <https://www.dbk.de/katholische-kirche/aufgaben/caritas-und-hilfswerke>. Diferentemente da Conferência dos Bispos da Suíça, ver <https://www.bischoefe.ch/gremien/fidei-donum/>.

3. FONTES

Os arquivos anunciados como “fáceis de revisar” no início do mandato (conforme o parecer da Adveniat de 15/12/2021 – Anexo 03) provou ser abrangente e complexo. Um dos motivos para isso é que mais arquivos entraram para a análise do que o inicialmente planejado. Além disso, não foi considerada a comunicação digital desde 2019, que exigia uma avaliação separada. Para completar, durante muitos anos a correspondência da unidade de coordenação ocorreu principalmente em papel leve, que é usado para cartas de correio aéreo devido à sua gramatura leve. Por isso, havia um número muito maior de documentos em uma pasta do que o comum.

3.1 Envios de arquivos

Para a análise, além da unidade de coordenação Fidei Donum, o Arquivo da Adveniat, o Arquivo da Diocese de Essen e a secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha também disponibilizaram arquivos originais. Os arquivos foram entregues em Colônia em 16/12/2021 e 25/01/2022 por um funcionário do Arquivo da Adveniat, que também entregou dois pen drives com dados digitais. Em 07/05/2022, um funcionário da Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha trouxe mais material de arquivo.

3.1.1 Unidade de coordenação Fidei Donum

A unidade de coordenação Fidei Donum incluiu suas pastas de documentos (arquivos de acompanhamento de pessoal, etc.) e documentos digitais da Fidei Donum desde 2019 para a análise.

3.1.1.1 Pastas de documentos (arquivos de acompanhamento de pessoal, etc.)

Em 16/12/2021, a unidade de coordenação encarregou a entrega de 60 pastas de documentos (16 caixas dos correios alemães = 5 metros lineares) de Essen para o escritório da mandatária em Colônia. 22 pastas possuíam a correspondência sobre aproximadamente 220 padres da Fidei Donum que faleceram entre 1973 e 2020. Além disso, havia duas pastas – de 1972 até 2001 – sobre missões que não chegaram a ocorrer (36 pessoas) e que foram interrompidas (14 pessoas). De resto, as pastas continham principalmente correspondência sobre projetos, reuniões, viagens, assinaturas de presente e circulares.

Em 25/01/2022, mais 16 caixas de arquivos (= 4 metros lineares) foram trazidas para Colônia. Nas caixas de arquivos 1 até 11, encontravam-se pastas de suspensão com arquivos de acompanhamento de pessoal sobre enviados do Fidei Donum em vida:

- 49 pastas de suspensão sobre pessoas do grupo A (padres da Fidei Donum incardinados na Alemanha).
- 43 pastas de suspensão sobre pessoas do grupo B (padres da Fidei Donum incardinados na América Latina).
- 86 pastas de suspensão sobre pessoas do grupo C (que retornaram à Alemanha).
- Uma pasta de suspensão sobre Emil Stehle.

Não tratava-se exclusivamente de arquivos de acompanhamento de pessoal sobre padres da Fidei Donum. Algumas poucas pastas suspensas também continham arquivos de acompanhamento de pessoal sobre homens e mulheres enviados a serviço da Fidei Donum que não eram padres.

A caixa de arquivo 12 continha mais arquivos de acompanhamento de pessoal sobre os padres falecidos em 2021 (7 pessoas), assim como sobre missões que não chegaram a ocorrer ou que foram concluídas de 1983 até hoje (18 pessoas).

Nas caixas de arquivo 13 a 16, encontravam-se correspondências gerais sobre projetos, encontros, viagens, assinaturas de presente, circulares e fundo social.

Ao todo, foram avaliados 474 arquivos de acompanhamento de pessoal sobre pessoas enviadas da Fidei Donum. 50 desses arquivos continham documentos de pessoal sobre missões que não ocorreram ou foram interrompidas.

3.1.1.2 Comunicação digital da Fidei Donum a partir de 2019

Além dos dois pen drives de 16/12/2021 e 25/01/2022, outras informações relevantes para a análise foram disponibilizadas por e-mail (em formato criptografado).

Os documentos digitais incluem, entre outros:

- Atas de reuniões mais anexos, tais como folhas de inscrição, agendas, listas de afazeres do grupo de trabalho Prevenção da Violência (anteriormente: grupo de trabalho Proteção de Crianças) desde 2019.
- Acordo sobre como lidar com casos (de suspeita).
- Oito modelos de comunicação sobre casos de suspeita conhecidos.
- Listas de nomes sobre os grupos A, B e C dos enviados da Fidei Donum (informações de 18/01/2022), assim como listas de nomes mais antigas da

Fidei Donum (informações de 2020).

3.1.1.3 Protocolos sobre pesquisas com funcionários da Adveniat

Com a “Comunicação digital da Fidei Donum desde 2019” (ponto 3.1.1.2), também foram entregues para avaliação protocolos sobre pesquisas com (ex-)funcionários da Adveniat e outras pessoas. Trata-se de 22 protocolos. As pesquisas foram realizadas pela vice-diretora da Adveniat e pela assessora de prevenção da violência da Adveniat desde setembro de 2021. O conteúdo das pesquisas foi o comportamento de Emil Stehle durante sua atividade como diretor-executivo da Adveniat e dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum.

3.1.1.4 Protocolos sobre declarações de pessoas afetadas

Além disso, foram disponibilizados para a análise quatro protocolos sobre conversas com pessoas afetadas e a comunicação ligada a elas. As pessoas afetadas haviam realizado as conversas com a assessora de prevenção da violência da Adveniat, que também escreveu os protocolos. Uma mulher afetada escreveu sua própria declaração e a disponibilizou à Adveniat e à mandatária.

Em 23/06/2022, mais uma mulher afetada procurou a mandatária diretamente. Sua declaração escrita por conta própria também foi incluída no relatório.

Em 12/07/2022, a assessora de prevenção da violência da Adveniat informou que duas mulheres afetadas, que sofreram agressões de Emil Stehle durante seu tempo na América do Sul, haviam se apresentado na arquidiocese de Freiburg. Os protocolos de suas declarações também foram incluídos no relatório. As conversas haviam sido realizadas e protocoladas pela “encarregada de verificação das acusações de abuso sexual de menores da arquidiocese de Freiburg”. [A título de informação: Emil Stehle era incardinado na arquidiocese de Freiburg até sua consagração como bispo. No entanto, nenhum outro material do arquivo de Freiburg foi incluído na análise.]

[A versão longa de todos os protocolos e análises encontra-se logo após este relatório, em “RELATÓRIOS DAS PESSOAS AFETADAS”.]

3.1.2 Arquivo da Adveniat

Por meio do Arquivo da Adveniat, em 25/01/2022, nove pastas de arquivos sobre Emil Stehle (uma caixa de arquivos = 0,70 metros lineares) foram analisadas. Entre elas havia pastas de arquivo com correspondência geral sobre viagens, conferências e reuniões, assim como sobre seus esforços de paz. A maior parte do conteúdo dessas pastas de arquivos era irrelevante para a finalidade da análise.

3.1.3 Arquivo da Diocese de Essen

Também em 25/01/2022, 42 arquivos (cinco caixas de arquivo e mais 10 pacotes = 2,50

metros lineares) sobre Emil Stehle foram trazidas do Arquivo da Diocese de Essen para análise. Tratava-se

de material sobre correspondência geral, viagens, publicações, a nomeação como bispo, a nomeação para o Prêmio Nobel da Paz e outras felicitações e honras, o que em sua maioria era irrelevante para a finalidade da análise.

3.1.4 Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha

Em 06/05/2022, a Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha entregou à Fidei Donum cinco pastas de arquivos (uma caixa de arquivo = 0,50 metros lineares) de Bonn e do Arquivo Histórico da Arquidiocese de Colônia. O conteúdo das pastas dos arquivos consistia, entre outras coisas, de atas, orçamentos, listas de nomes, correspondência relativa à nomeação de um novo chefe da unidade de coordenação e outros documentos que também eram em sua maioria irrelevantes para a finalidade da investigação.

Além disso, em 06/07/2022, foi incluída na análise uma correspondência que, segundo informações da Secretaria, não havia sido encontrada na própria revisão dos arquivos até o momento, pois ela “não tinha ligação direta com a unidade de coordenação” (Seção 2 Ponto 1.2.1.2).

3.1.5 Garantias

A mandatária recebeu do Padre Dr. Martin Maier, diretor-executivo da Adveniat e dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum, uma declaração por escrito de que “os arquivos fornecidos eram todos os arquivos que tinham sido localizados conforme seu conhecimento”. Ao mesmo tempo, foi confirmado por escrito que todas as informações sobre esses arquivos que pareceram relevantes para a investigação também foram fornecidas à mandatária.

A Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha também declarou por escrito em 28/04/2022 ter disponibilizado todos os arquivos relevantes sobre o Fidei Donum.

Além disso, a mandatária recebeu uma carta de 07/03/2022 do prefeito da Congregação para Bispos (Congregatio pro Episcopis) de Roma. Nessa carta, o prefeito assegura ao diretor-executivo da Adveniat que, nos arquivos de pessoal disponíveis em Roma, bem como em outros materiais de arquivo documentando o serviço episcopal de Emil Stehle, “não foram encontrados indícios de comportamento sexualmente invasivo ou outro comportamento criminoso por parte do falecido”.

3.2 Conteúdo dos arquivos

3.2.1 Nenhum documento do direito criminal, administrativo ou eclesiástico

A presidente Antje Niewisch-Lennartz tomou ciência sobre o caso do padre da Fidei Donum¹³ por meio da pesquisa nos arquivos para o Estudo de Hildesheim de 2021. Nos arquivos de pessoal da diocese de Hildesheim sobre esse padre revisados por ela, havia entre outros documentos cartas das autoridades judiciárias competentes sobre acusações de crimes, ordens de prisão e arquivamento de processos documentando a suposta infração.

Não havia documentos comparáveis nos arquivos de acompanhamento de pessoal sobre os padres da Fidei Donum. Os arquivos de acompanhamento de pessoal – diferentemente dos arquivos de pessoal – não continham condenações penais, comunicação entre advogados e autoridades judiciárias ou cartas semelhantes que poderiam indicar delitos de abuso sexual. Os arquivos também não continham documentos sobre processos do direito eclesiástico.

Além disso, os arquivos não continham nenhum documento com conteúdo relevante para o direito administrativo ou trabalhista, como sanções ou advertências, que poderiam levar à conclusão direta – como em análises de arquivos semelhantes – de que houve uma acusação de abuso sexual.

3.2.2 Indícios diretos e indiretos de abuso sexual e encobrimento

No entanto, os documentos também continham indícios diretos e indiretos de abuso sexual e seu encobrimento.

As acusações de abuso sexual feitas contra Emil Stehle foram obtidas dos documentos da “Comunicação digital desde 2019” (ponto 3.1.1.2) e das declarações de pessoas afetadas ou protocolos de conversas com pessoas afetadas, assim como de pesquisas com funcionários da Adveniat (ponto 3.1.1.3 e 3.1.1.4).

Em relação ao encobrimento de abuso sexual, os arquivos de acompanhamento de pessoal (ponto 3.1.1.1) continham alguns indícios que serviram de orientação. Eles tinham níveis variáveis de abrangência e de clareza. Mais informações foram necessárias para uma classificação mais concreta em diferentes casos. Algumas vezes, estas surgiram durante o período desta análise dos arquivos devido a inquéritos anteriores da assessora de prevenção da violência da Adveniat junto às dioceses responsáveis.

¹³ Ver Estudo de Hildesheim, Seção 1, a partir da página 22. Aqui FD-01.

Além disso, os arquivos continham diversas indicações de problemas. Eles continham, por exemplo, indícios de problemas psíquicos, abuso de substâncias, falta de habilidades sociais (ao lidar com membros da congregação e superiores), problemas financeiros e conflitos políticos. Algumas dessas indicações de problemas não foram formuladas abertamente, mas apenas entre as linhas ou de forma camuflada. Muitas vezes só foi possível reconhecer num segundo ou terceiro olhar, incluindo na sinopse, se a referência camuflada deveria ser interpretada como uma referência relevante ou não ao abuso sexual. Assim, houve alguns casos de dúvida que exigiram um exame e consideração especiais.

3.2.3 Arquivo da Fidei Donum sobre Emil Stehle

O arquivo da Fidei Donum sobre Emil Stehle incluía – além de vários artigos de imprensa – os acordos sobre suas atividades na direção da Adveniat, como consultor do escritório da Adveniat e como consultor da Comissão Episcopal na concessão e supervisão de projetos na América Latina. Também havia documentos relativos a contas de viagens, aluguel e despesas incidentais, assim como um fundo para esforços de paz e libertação. O arquivo não continha documentos sobre suas atividades como dirigente da unidade de coordenação da Fidei Donum ou suas atividades como bispo na América Latina.

3.3 Qualidade do material de arquivo

Sistema de arquivamento. No material de arquivo enviado, foi possível reconhecer um sistema de arquivamento. Todos os arquivos tinham uma organização estruturada fácil de entender. Em geral, foi simples trabalhar com a estrutura encontrada.

Ficou claro que os arquivos já haviam sido consultados várias vezes, e isso estava anotado em vários lugares. Também já ficou evidente pela declaração da Adveniat de 15/09/2021 (Anexo 01) que a Adveniat tinha “examinado os arquivos da unidade de coordenação Fidei Donum que se encontravam no registro de arquivos antigo em relação às acusações, imediatamente após estas se tornarem conhecidas através da publicação do parecer de Hildesheim”. O mesmo parecer indica que os arquivos sobre a atuação de Emil Stehle na Adveniat já foram liberados para a pesquisa histórica e podem ser consultados no Arquivo da Diocese de Essen.

Material de arquivo faltante. Foi difícil verificar se algum material de arquivo poderia estar faltando ou tinha sido removido. Não ficou evidente que documentos tenham sido retirados conscientemente para removê-los da revisão. No entanto, as páginas não estavam numeradas, de forma que não foi possível constatar a integralidade por meio da paginação.

Em alguns documentos dos arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum, foram referenciados outros documentos que não se encontravam no arquivo. Nos casos em que o documento pareceu relevante para a análise, uma indicação explícita sobre a falta do documento foi feita neste relatório, na descrição do caso em questão.

Desde o início da análise, a Conferência dos Bispos da Alemanha elaborou um regulamento de arquivos de pessoal. Ele define regras vinculativas para a manutenção completa e à prova de adulteração – incluindo a paginação – dos arquivos de pessoal. Ele também se refere à documentação de abuso sexual. Veja o comunicado de imprensa a seguir:

REGULAMENTO DE ARQUIVOS DE PESSOAL. Comunicado de imprensa da DBK de 23/09/2021¹⁴

Um dos deveres da Conferência dos Bispos da Alemanha após a publicação do Estudo MHG em setembro de 2018 era a padronização da manutenção de registros de arquivo de pessoal de clérigos, devido a uma prática heterogênea e, muitas vezes, deficiente de manutenção de registros, assim como a documentação de indicações de abuso sexual. A Assembleia Geral de outono decidiu realizar essa padronização em 23 de dezembro de 2021. O Regulamento de Arquivos de Pessoal (Personalaktenordnung – PAO) deverá ser publicado como lei diocesana nos diários oficiais das (arqui)dioceses, com texto idêntico na medida do possível, e entrar em vigor em 1º de janeiro de 2022. O esboço do PAO também foi apresentado ao Conselho de Pessoas Afetadas junto à Conferência dos Bispos da Alemanha. Este tomou ciência do PAO expressamente e deu seu consentimento.

Com a adoção do PAO, será possível no futuro documentar acusações de abuso de forma vinculativa, uniforme e transparente em todas as dioceses. Além disso, foi regulamentada uma transferência de todos os documentos e processos relevantes para os arquivos de pessoal em atividades de clérigos fora da diocese de incardinação. Com o PAO, também são implementadas recomendações fundamentais de diferentes processos de revisão. Ao mesmo tempo, a Assembleia Geral decretou que as comissões de revisão responsáveis terão possibilidades de informação e consulta aos arquivos de pessoal determinados por lei. Para isso, serão promulgados em todas as dioceses regulamentos sobre direitos de informação e consulta aos dados de arquivos de pessoal de clérigos e funcionários da Igreja para as comissões de revisão do abuso sexual de menores.

¹⁴ <https://www.dbk.de/themen/sexualisierte-gewalt-und-praevention/dokumente/offizielle-papiere> [último acesso em 08/06/2022].

Listas de nomes. Na análise desses arquivos, foi possível reconhecer documentos faltantes a partir da comparação com as listas de nomes disponibilizadas da Fidei Donum. Por exemplo, nas listas de nomes de 2020, ainda havia indicações que não foram mais encontradas nas versões atualizadas de 2022. Com isso, foram concluídos os seguintes indícios de documentos faltantes.

Na lista de nomes de padres C da Fidei Donum de 2020, foi constatado que o arquivo de pessoal C-20 estava faltando. A lista ainda continha o nome completo do padre com os complementos “antigo sacerdote” e “verificar – sem arquivo”. Na lista de 2022, faltava o nome da pessoa C-20. Não havia um arquivo com esse nome no material de arquivo enviado.

Além disso, na lista de nomes da Fidei Donum de 2020, estava listado um arquivo de pessoal com a numeração C-25. Ao lado do nome havia o complemento “sem arquivo”. Na lista de 2022, a pessoa C-25 estava faltando. Não havia um arquivo disponível sobre esse nome.

Nos arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum, faltava o arquivo B-36. O padre B-36 supostamente faleceu em 2019. Seus documentos não estavam incluídos com os padres falecidos em 2019.

Material de arquivo digital. O material de arquivo disponibilizado digitalmente tinha a vantagem de tornar possível encontrar rapidamente os documentos por meio da função de pesquisa. Apesar de todos os esforços para enviar os arquivos de forma estruturada, infelizmente muitos documentos foram enviados várias vezes com e-mails diferentes ou salvos no pen drive. Devido à ausência de data em alguns documentos, entre outros motivos, às vezes era difícil classificá-los e não era possível descobrir a data da última alteração. Entretanto, isso deve ser lamentado como um problema geral, ou como um fenômeno da manutenção de registros digitais e da classificação de e-mails.

3.4 [Armazenamento de arquivos durante o período de análise](#)

A partir de 16 de dezembro de 2021, durante todo o período de análise até meados de junho de 2022, os arquivos foram armazenados em uma sala separada do escritório de advocacia Dr. Türk, Dorf Müller & Partner em Colônia. O escritório da mandatária fica nesse escritório de advocacia. A sala podia ser trancada e só ficou acessível à mandatária e às pessoas autorizadas por ela. Assim, os arquivos ficaram protegidos contra o acesso de terceiros não autorizados.

4. PROCESSO

A análise dos arquivos ocorreu em diferentes fases.

Fase 1. Em uma primeira etapa, os arquivos disponibilizados foram revisados buscando indícios de atividades sexuais e seu encobrimento. Foram extraídas dos arquivos todas as passagens identificadas que abordavam diretamente o abuso sexual ou pareciam se referir a ele de forma camuflada. Também foram filtradas referências a questões como consumo excessivo de álcool, problemas financeiros e problemas psicológicos, que possivelmente poderiam estar ligadas ao abuso sexual e que poderiam estar formuladas camufladamente. Revisões anteriores, como o Estudo MHG 2018¹⁵, haviam mostrado que as indicações de problemas de pessoas acusadas podem ser diversas.

O fato de a pessoa abusada ser menor de idade não foi um critério para a seleção. Nos arquivos de acompanhamento de pessoal, geralmente não havia referências à pessoa que havia sido abusada, e certamente não à sua idade. Raramente existiam indicações a partir das quais era possível concluir quando um abuso sexual havia começado e quando ele havia parado.

Não foram incluídos no filtro indícios de relações amorosas claramente consensuais entre adultos, como por exemplo uma relação entre um padre da Fidei Donum e sua empregada doméstica, uma religiosa ou outro padre, contanto que fosse possível assegurar que a relação não envolvia uma pessoa menor de idade no início.

Fase 2. Em uma segunda etapa, os indícios extraídos dos arquivos foram examinados quanto à sua relevância e classificados em uma análise aprofundada. Durante a seleção e avaliação, as impressões sobre a relevância dos indícios identificados se solidificaram. Nesta etapa, os indícios considerados não relevantes foram excluídos, e aqueles considerados relevantes foram levados para a próxima fase.

Restaram casos de dúvida que não permitiram uma classificação clara. Nesses casos, pesquisas adicionais abrangentes e questionários realizados pelas dioceses responsáveis na Alemanha e na América Latina poderiam resultar em novas descobertas. Durante esse processo, existe a possibilidade de surgirem diferentes pontos de vista e avaliações dentre os quais será preciso escolher.

¹⁵ Dreßing u.a. (2018): Sexueller Missbrauch an Minderjährigen durch katholische Priester, Diakone und männliche Ordensangehörige im Bereich der Deutschen Bischofskonferenz [Abuso Sexual de Menores de Idade por Padres, Diáconos e Religiosos do Sexo Masculino na Área da Conferência dos Bispos da Alemanha] (citado em: Estudo MHG 2018).
https://www.zi-mannheim.de/fileadmin/user_upload/downloads/forschung/forschungsverbuende/MHG-Studie-gesamt.pdf.

Fase 3. A terceira etapa consistiu no esforço de reunir os indícios identificados em uma imagem geral. No entanto, (ainda) não foi possível comprovar relações causais dos fenômenos individuais com base nos indícios disponíveis. Porém, foi possível reunir suposições, impressões e anomalias como exemplos que agora estão disponíveis para outros processos. Sua reprodução é feita aqui de forma meramente descritiva.

Somente a revisão nas dioceses responsáveis trará mais resultados e poderá verificar a legitimidade ou falsidade das decisões tomadas. Nesse processo, uma avaliação penal dos indícios identificados é objeto da revisão. Isso também se aplica à questão da prescrição.

O caso do padre do Estudo de Hildesheim de 2021 (aqui: FD-01), por exemplo, permitiu reconhecer que uma pesquisa conectada de arquivos em diferentes locais pode consolidar conhecimentos obtidos e resultados da análise. Algo semelhante foi comprovado em relação aos indícios identificados nos casos FD-05 e FD-07. Também nesses casos, a real relevância só surgiu com base em informações e pesquisas adicionais das dioceses responsáveis.

5. DIFERENCIAÇÕES

As seguintes diferenciações na terminologia são importantes para a apresentação dos resultados da análise:

Pessoa acusada. Neste relatório, refere-se consistentemente à “pessoa acusada”. O termo “infrator” somente deve ser usado em casos individuais quando houver uma condenação definitiva conforme os arquivos.

Embora haja poucas dúvidas sobre as acusações contra Emil Stehle com base no material de arquivo revisado, ele não é referido como infrator neste relatório. Cabe às pessoas envolvidas, que sabem por si mesmas muito bem se se trata de um infrator, bem como a cada leitor do relatório usar o termo “infrator”.

Abuso sexual. Conforme os regulamentos da Conferência dos Bispos da Alemanha na área de “Abuso sexual”, não usamos o termo “violência sexual”, comum na prática do trabalho preventivo¹⁶, mas sim o termo definido juridicamente “abuso sexual”.

¹⁶ Ver manual “Rahmenordnung” (2021): n.º 11, p. 8.

O abuso sexual é frequentemente igualado ao estupro. No entanto, no sentido do Regulamento de Intervenção da Conferência dos Bispos da Alemanha, o termo “abuso sexual” inclui não só infrações com contato corporal (relações sexuais, etc.), mas também ações que podem excitar sexualmente um infrator (exibição de material pornográfico, criação de fotos pornográficas, voyeurismo, exibicionismo).¹⁷

O termo “abuso sexual”, conforme o número 2 do Regulamento de Intervenção, inclui tanto atos sexuais criminosos quanto não criminosos que configuram uma violação de limites de natureza sexual ou outra agressão sexual no tratamento de menores de idade e de adultos que necessitam de proteção ou assistência.

Para isso, não importa se pessoas externas descrevem a violação de limites ou a agressão sexual como “ruim” e/ou “traumatizante”. Para a classificação técnica, somente importa como a pessoa afetada vivenciou a experiência.¹⁸

Menores de idade. Deve ser feita uma distinção entre abuso sexual de menores e conduta sexual inadequada em relação a adultos.

De acordo com a lei do Estado e da Igreja, crianças e jovens menores de 18 anos são considerados menores de idade. Até atingir a maioridade, eles gozam de uma proteção legal especial. A questão sobre se a infração ocorreu em um momento no qual a pessoa afetada era menor de idade é definida conforme os regulamentos legais sobre o início da maioridade válidos para a pessoa afetada no momento em que a infração ocorreu. Antes de 1975, jovens na Alemanha somente se tornavam maiores de idade com 21 anos. É preciso verificar separadamente se esse limite também se aplicava ou se aplica para abuso sexual na América Latina.

Adultos que necessitam de proteção ou assistência. Segundo o Regulamento de Intervenção da Conferência dos Bispos da Alemanha, adultos que se encontram em uma relação especial de poder e dependência também podem se enquadrar no âmbito do regulamento de intervenção. Para isso, é necessário examinar cada caso separadamente.

Encobrimento. “Encobrimento” descreve um comportamento que impede, totalmente ou em parte, que uma penalidade seja imposta contra outra pessoa ou que uma penalidade ou medida imposta definitivamente contra um infrator seja executada. O

¹⁷ Em vez de muitos, ver. <https://www.neurologen-und-psychiater-im-netz.org/kinder-jugendpsychiatrie-psychoomatik-und-psychotherapie/risikofaktoren/sexueller-missbrauch> [último acesso em 08/06/2022].

¹⁸ Ver acima.

conceito do direito penal de obstrução não deve ser usado aqui, conscientemente. Não se trata de uma análise de arquivos com foco no direito penal.

Arquivos de acompanhamento de pessoal. Este relatório se refere exclusivamente a “arquivos de acompanhamento de pessoal”, mesmo que o registro de arquivos da Adveniat use o termo “arquivos de pessoal”. Essa escolha corresponde a uma preocupação explícita da nova direção da Adveniat. A direção a justifica afirmando não manter arquivos de pessoal dos padres da Fidei Donum. Os arquivos de pessoal estariam nas dioceses nas quais os padres da Fidei Donum foram incardinados. A Adveniat não teria acesso a eles.

O conteúdo do material de arquivo a ser analisado (Seção 1 ponto 3.2) corresponde a essa preocupação. O uso do termo “arquivos de acompanhamento de pessoal” em vez de “arquivos de pessoal” é adequado para evitar mal-entendidos sobre o conteúdo dos arquivos.

6. ATRIBUIÇÕES

Pessoas neste relatório só foram nomeadas quando foi possível atribuir um nome a elas simplesmente pelo nome da função e em conexão com os anos indicados. Esse é o caso, por exemplo, dos bispos responsáveis pelos padres da Fidei Donum e dirigentes da unidade de coordenação Fidei Donum.

Em outros casos, foi necessário criar pseudônimos, o que ocorreu por meio da numeração a seguir:

Relato 0 mulher X. O número atrás da palavra “relato” numera as acusações recebidas e conhecidas contra Emil Stehle. Uma letra foi atribuída às mulheres afetadas que fizeram uma declaração, geralmente não correspondente à primeira letra de seu sobrenome.

Testemunha 0X. Essa classificação abrange funcionários em atividade e ex-funcionários da Adveniat que tiveram uma conversa com a assessora de prevenção da violência da Adveniat sobre o comportamento de Emil Stehle como diretor da Adveniat. Passagens das conversas que demonstraram ser relevantes para o tema da análise dos arquivos foram reproduzidas e atribuídas no relatório. As pessoas foram numeradas em série.

FD-0X Padres da Fidei Donum para os quais foram encontrados indícios de abuso sexual nos arquivos receberam números em série no relatório de análise, começando com FD para Fidei Donum. Eles foram numerados na ordem em que aparecem no relatório.

Mais indícios identificados. Nem todo o conteúdo encontrado nos arquivos pôde ser incluído neste relatório, por motivos jurídicos. Uma pesquisa de arquivo realizada profissionalmente requer respeitar o âmbito de proteção dos direitos de personalidade dos acusados (mesmo após seu falecimento). Especialmente no caso dos padres da Fidei Donum ainda em vida para os quais haviam indícios nos arquivos, foi necessário reduzir outros indícios que poderia identificá-los no relatório, a menos que fosse possível justificar um interesse público prevalecente. Esses casos estão indicados no início.

Decodificação da chave das pessoas. O mandante recebe da mandatária uma lista das chaves atribuídas às pessoas com acusações comprovadas após a análise do material de arquivo. Com essa lista, o mandante pode atribuir os números dos casos ao nome real das pessoas para as quais havia indícios de abuso sexual nos arquivos.

A assessora de prevenção da violência da Adveniat recebe outra lista que permite ver uma atribuição às pessoas afetadas conhecidas por ela e aos funcionários da Adveniat. A lista não está anexada ao relatório.

Essa prática se deve a uma consideração de direitos de personalidade (póstumos) e ao interesse público em uma avaliação, assim como a experiências de projetos de revisão realizados anteriormente e às competências jurídicas procuradas nesse contexto.

A forma escolhida de lidar com relatórios que permitiriam a identificação de pessoas corresponde às

“Recomendações da Comissão Independente sobre a Revisão do Abuso Sexual de Crianças”¹⁹.

¹⁹ Empfehlungen der Unabhängigen Kommission zur Aufarbeitung sexuellen Kindesmissbrauchs – übergreifende Kriterien für eine gelingende Aufarbeitung in Institutionen [Recomendações da Comissão Independente sobre a Revisão do Abuso Sexual de Crianças – Critérios Abrangentes para uma Revisão de Sucesso em Instituições], 2020. p. 19 e seguinte <https://www.aufarbeitungskommission.de/mediathek/rechte-und-pflichten-aufarbeitungsprozesse-in-institutionen/>.

7. NOTAS EDITORIAIS

- Nos documentos revisados, termos diferentes são usados para designar a “unidade de coordenação”. Neste relatório, é usado o termo “unidade de coordenação”. Esse também é o termo usado pelo mandante.
- No material de arquivo a ser analisado, os termos “diretor da Fidei Donum” e “dirigente da Fidei Donum” são usados alternadamente. Também é possível concluir pelos arquivos que existia e ainda existe um diretor-executivo da Adveniat e um dirigente da Fidei Donum. Esta última diferenciação é escolhida para manter a uniformidade também no relatório de análise.
- Como a análise identificou somente padres como pessoas acusadas, neste relatório, o termo “padres da Fidei Donum” é regularmente usado para designar as pessoas enviadas pela Fidei Donum.
- Padres da Fidei Donum atuam tanto na América Latina como no Caribe. Como os arquivos apresentados não continham nenhum incidente no caribe, foi dispensado o uso dessa descrição adicional.
- Para melhorar a legibilidade, alguns documentos citados tiveram pequenas alterações. Nesses casos, o sentido das afirmações não foi alterado.

SEÇÃO 2 RESULTADOS

1. A PESSOA EMIL STEHLE (*1926 – † 2017)

A presidente do Estudo de Hildesheim, Antje Niewisch-Lennartz, publicou em sua Carta Aberta de 09/12/2021 ao presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, o Bispo Georg Bätzing, acusações contra Emil Stehle devido a abuso sexual e atividades de encobrimento.

A seguir, são apresentadas as acusações que, de acordo com os arquivos, são conhecidas pela Adveniat. Primeiro serão abordadas as acusações contra Emil Stehle devido a abuso sexual, conforme a definição dada na Seção 1, ponto 5. Em seguida, será relatado seu envolvimento no encobrimento de crimes.

1.1 Biografia

Adveniat. No comunicado de imprensa de 15/09/2021 (Anexo 01) sobre a publicação do Estudo de Hildesheim de 2021 e sobre o envolvimento revelado do antigo diretor-executivo da Adveniat na prevenção do processo de um padre Fidei Donum (aqui: FD-01), a Adveniat reproduziu o currículo de Emil Stehle da seguinte forma:

“Emil Stehle, nascido em Mülhausen em 1926, foi soldado na linha de frente da Segunda Guerra Mundial, tornou-se prisioneiro de guerra e depois foi seminarista no ‘seminário de arame farpado’ em Chartres, liderado pelo Abade Franz Stock. Em 1951, ele foi ordenado padre em Freiburg, na Alemanha e inicialmente assumiu atividades na arquidiocese de Freiburg antes de ir para Bogotá, Colômbia, como pastor da congregação de língua alemã em 1957.

Em 1969 ele se tornou primeiro consultor, e em 1972 vice-diretor-executivo da Ação Episcopal Adveniat. Em 1977, ele foi nomeado diretor-executivo pelos bispos alemães. Em 1983, ele se tornou bispo auxiliar na arquidiocese de Quito, Equador, mas ao mesmo tempo permaneceu como diretor-executivo da Adveniat até 1988. De 1988 a 2002, Stehle foi consultor da Comissão Episcopal da Adveniat.

Adicionalmente ao seu papel como diretor da Adveniat, em 1972, os bispos alemães nomearam Emil Stehle como o primeiro dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum para os padres alemães atuando na América Latina. Ele ocupou esse cargo até 1984.

Em 1987, o Papa João Paulo II o nomeou como primeiro bispo da recém-fundada diocese Santo Domingo de los Colorados, no Equador. Em 2002, Stehle se aposentou devido à sua idade. Stehle passou seus últimos anos em Constança, Alemanha, gravemente incapacitado por um AVC a partir de 2006. Ele faleceu em 2017.”

Wikipédia. O artigo da Wikipédia sobre Emil Stehle²⁰ [acessado em 08/06/2022] afirma que Stehle foi indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz em 1994 junto com o arcebispo de San Salvador, Arturo Rivera y Damas (SDB). Por fim, o prêmio foi recebido por Yasser Arafat. Ambos teriam participado ativamente na mediação do fim da guerra civil com a organização guerrilheira FMLN em El Salvador de 1983 até o acordo de paz em 1992.

O artigo também afirma que Stehle recebeu em 1986 a Grande Cruz do Mérito da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha por suas contribuições ao processo de paz em El Salvador e pela libertação de sete alemães trabalhando na reconstrução da Nicarágua. Em maio de 1990, o Bispo Stehle teria sido banido de ingressar na Colômbia por ter participado de negociações para encerrar sequestros, o que era contra as leis em vigor no país. Em 2002, ele teria escapado de um sequestro por pouco.

1.2 Acusações de abuso sexual de Emil Stehle.

Em seguida, são descritas condutas criminosas e outras condutas indevidas de Emil Stehle, incluindo o abuso sexual de menores, a agressão sexual e a violação de limites contra menores e adultos. As acusações listadas não vieram dos arquivos de acompanhamento de pessoal disponibilizados ou do material de arquivo disponibilizado pela Adveniat ou pela diocese de Essen sobre Emil Stehle. As acusações originaram exclusivamente dos documentos da “Comunicação Digital desde 2019” (Seção 1 ponto 3.1.1.2), dos protocolos de entrevistas com funcionários da Adveniat (Seção 1 ponto 3.1.1.3) e dos protocolos de declarações das pessoas afetadas (Seção 1 ponto 3.1.1.4).

1.2.1 Relatos à Conferência dos Bispos da Alemanha desde 2003/2004

1.2.1.1 Relato 1

A Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha em Bonn tem conhecimento de um relato inicial sobre abuso sexual por parte de Stehle de 2003/2004. A presidente Antje Niewisch-Lennartz transmitiu essa informação em um e-mail de 16/02/2022 para o Vicariato Geral da diocese de Freiburg. Uma mulher afetada teria afirmado a ela “credivelmente que ela enviou um e-mail à Conferência dos Bispos da Alemanha informando sobre acusações de abuso já em 2003 ou 2004.²¹ No e-mail, ela teria contado sobre as agressões de Stehle”. A mulher afetada teria feito a comunicação usando o pseudônimo “Maria Fischer”

²⁰ Ver https://de.wikipedia.org/wiki/Emil_Stehle.

²¹ Em setembro de 2002, a Conferência dos Bispos havia ordenado a publicação de sua primeira diretriz sobre “Como lidar com casos de abuso sexual de menores por sacerdotes”.

(ela afirmou ter tido medo). Em seguida, ela teria recebido um “e-mail muito amigável e compreensivo” como resposta.

A Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha não pôde verificar o ocorrido. Eles afirmaram que não foi possível encontrar um e-mail ou carta com o remetente ou destinatário Marie Fischer “nos documentos arquivados não digitalizados do período em questão”.

1.2.1.2 Relato 2

A Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha disponibilizou para a análise uma carta de 03/09/2018 ao Cardeal Marx, presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha em sua época. Nela, uma mulher afetada contou a Marx que já tinha informado, em novembro de 2005, o Cardeal Karl Lehmann e o Arcebispo Dr. Robert Zollitsch por escrito sobre agressões sexuais de Emil Stehle. Na época, o Cardeal Karl Lehmann era presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha; Zollitsch era arcebispo de Freiburg.

Em seguida, ela informa que as infrações já haviam prescrito. Emil Stehle teria “confessado as infrações com sua admissão de culpa por escrito e o pagamento de indenização por danos morais”. Ela escreve ainda: “Quando a vítima recusava, seu método era inebriá-la, e não usar violência. Essa foi provavelmente a razão pela qual nunca houve uma queixa oficial de outras vítimas, além de sua fama, por exemplo a indicação para o Prêmio Nobel da Paz e suas atividades de caridade, que me foram citadas como motivo para protegê-lo.” Ela faz as seguintes perguntas, entre outras: “Houve um encobrimento para proteger a Adveniat?” “O Cardeal F. Hengsbach, com a ajuda de Josef Ratzinger, então Cardeal da Cúria, transferiu um problema repetido à missão/ao Equador? Ele foi nomeado bispo para não chamar a atenção para a transferência da penalidade?” O material de arquivo disponível não deu indícios que responderiam a essas perguntas.

O secretário da Conferência dos Bispos da Alemanha, Padre Dr. Hans Langendörfer SJ, respondeu à mulher afetada em 08/10/2018. Segundo ele, não seria mais possível esclarecer por que ela não recebeu a reação esperada à sua carta do Cardinal Lehmann e do Arcebispo Zollitsch. No entanto, ele queria encorajá-la, tendo em vista que Emil Stehle era inicialmente um padre da arquidiocese de Freiburg, a entrar em contato com a arquidiocese, “onde os próximos passos serão discutidos com você”. Afinal, um presidente da Conferência de Bispos da Alemanha não teria autoridade independente para agir mesmo que uma pessoa acusada de abuso sexual seja um bispo.

1.2.2 Relatos à arquidiocese de Freiburg desde 2005

Apesar de nenhum material de arquivo da arquidiocese de Freiburg ter sido incluído nesta análise de arquivos, o material de arquivo a ser avaliado na Fidei Donum continha informações indiretas. A esse respeito, as seguintes informações resultaram das fontes disponíveis (Seção 1 ponto 3):

1.2.2.1 Relato 3

Com um parecer de 15/12/2021, a arquidiocese de Freiburg²² declarou que, em novembro de 2005, haviam chegado informações de uma pessoa afetada sobre um comportamento transgressor. As acusações estariam baseadas em incidentes que ocorreram há décadas. Stehle teria admitido um comportamento transgressor. A arquidiocese teria afirmado que lidou com o caso rapidamente. Teria havido uma comunicação intensa com a mulher afetada.

A mulher afetada é a mesma que procurou a presidente Antje Niewisch-Lennartz após a publicação do Estudo de Hildesheim em 2021. Nesse contexto, outra mulher foi mencionada; há muitos indícios de que se trata do Relato 2.

Gravidade dos atos relatados. Há uma anotação de protocolo manuscrita de 10/11/2021 sobre uma conversa telefônica com Antje Niewisch-Lennartz segundo a qual, entre outras coisas, a Adveniat teria sido informada de que as “agressões” contra a mulher em questão e também contra a outra pessoa (Relato 2) tinham sido estupros graves. Ambas as mulheres teriam sido menores de idade no momento dos atos. No início dos atos, as mulheres teriam tido entre 8 e 10 anos de idade. Os atos teriam durado até os 18 anos de idade.

O Vicariato Geral de Freiburg escreveu em 29/11/2021 que, em 2005, Stehle teria admitido ter cometido agressões. No entanto, ele não teria falado sobre estupros.

De acordo com um protocolo de 11/12/2019 do grupo de trabalho interno da Adveniat Proteção de Crianças (a partir de 2021 grupo de trabalho Prevenção da Violência), a encarregada para abusos da diocese de Freiburg teria pesquisado o caso em 2019. O resultado foi o seguinte: “Em 2005, a mulher afetada havia feito o relato ao Arcebispo Zollitsch. Ela teria sido [...] abusada na forma de beijos e toques por parte de Emil Stehle. Em 2006, o contato com a mulher afetada

²² Parecer de 15/12/2021: as acusações foram abordadas rapidamente. Parecer sobre o falecido Bispo Emil Stehle <https://www.ebfr.de/erzdioezese-freiburg/aktuelle-meldungen/detail/nachricht/id/153633-vorwurferen-wurde-zuegig-nachgegangen/?cb-id=12103869>.

foi encerrado e a arquidiocese não viu a necessidade de tomar outras medidas.” Segundo Freiburg, com base nessa declaração, considera-se que, em dezembro de 2019, eles ainda não tinham ciência de acusações de estupro contra Stehle.

Consequências do relato de 2005 para Stehle. Supostamente, em 2005, na época do relatório, Emil Stehle estava vivendo novamente na arquidiocese de Freiburg, à qual teria retornado da América do Sul em 2002, após sua aposentadoria como bispo. Segundo informações da diocese de Freiburg, ele ainda atuava como bispo de confirmação no sul da arquidiocese. A direção da diocese teria confrontado Stehle diretamente com as acusações, segundo o parecer de 15/12/2021. Em seguida, Stehle teria admitido um comportamento transgressor. Por isso, ele teria sido impedido de realizar qualquer atividade em nome da diocese. A mulher mencionada no Relato 2 escreveu em uma carta de 03/09/2018 (ver acima) que, nessa época, Stehle também entregou uma “admissão de culpa” por escrito e pagou uma “indenização por danos morais”. No ano seguinte, 2006, Stehle teria adoecido gravemente e necessitado de cuidados até sua morte em 2017.

Em uma notícia de 22/12/2021, o portal de notícias katholisch.de fez referência à missa realizada pelo falecimento de Stehle em 2017. A notícia não mencionou comportamento transgressor e a proibição de atividades imposta. Para justificar o fato de a má conduta de Stehle só ter sido tornada pública em 2021, um porta-voz da arquidiocese de Freiburg afirmou que, após a pessoa afetada relatar as acusações em novembro de 2005, o foco tinha ficado em uma comunicação intensa com ela (e, com isso, no tratamento interno correto do caso). O portal katholisch.de comentou essa afirmação com a frase: “claramente, ninguém pensou que poderia haver outras pessoas afetadas”.

Primeiro conhecimento desse relato junto à Conferência dos Bispos da Alemanha e a Adveniat. Conforme uma base de comunicação da Adveniat (sem data), em 2015, o Bispo de Essen Franz-Josef Overbeck teria informado o diretor-executivo da Adveniat na época, Bernd Klaschka, sobre uma acusação contra Emil Stehle.

1.2.2.2 Relato 4

Em um e-mail de 16/02/2022 para o Vicariato Geral da arquidiocese de Freiburg, a presidente Antje Niewisch-Lennartz informou sobre outra mulher que tinha “uma suposição por razões muito compreensíveis” de que “Emil Stehle não só tinha a batizado como também era seu genitor”. A mulher relatou que Stehle teria tido uma relação com sua mãe. Ele teria admitido essa relação; os documentos disponíveis não permitem verificar quando isso aconteceu.

No momento, a possibilidade de Stehle ser o pai não poderia ser totalmente descartada. Ao mesmo tempo, a mulher teria se descrito como vítima de abuso sexual por parte de Stehle: Stehle teria pedido para ela se despir e a “apalpado”.

1.2.2.3 Relato 5 – Sra. G.

A Sra. G. entrou em contato com a encarregada de verificação de acusações de abuso sexual de menores da arquidiocese de Freiburg em 2022 para denunciar uma agressão de Emil Stehle que ela havia vivenciado durante seu tempo na América do Sul. O contato ocorreu por intermédio da presidente do Estudo de Hildesheim, Antje Niewisch-Lennartz. A conversa entre a Sra. G. e a pessoa de contato de Freiburg ocorreu em 24/06/2022.

A Sra. G. conheceu o Bispo Stehle em 03/10/1990. A agressão de Stehle ocorreu no fim da noite desse dia, na sala da residência do bispo em Santo Domingo. Eles se sentaram um ao lado do outro no sofá e conversaram sobre uma possível mudança de local da Sra. G. para Santo Domingo. De forma totalmente inesperada, Stehle “primeiro colocou seu braço ao redor do ombro dela e lentamente deslizou sua mão sobre o ombro para dentro da blusa e tocou seu peito”. A Sra. G. se levantou imediatamente e se sentou mais longe dele. A conversa continuou, mas a Sra. G. não sabe mais sobre o que eles conversaram, nem quanto tempo a conversa durou. Ela ainda precisou passar a noite na residência do bispo e teve medo de que ele pudesse tentar outra agressão. Ela teria contado o ocorrido a um padre local pouco tempo depois, mas ele não teria reagido às acusações contra Stehle. Depois disso, a mudança de local ocorreu de forma excepcionalmente rápida – e sem nenhum outro contato com Stehle.

A Sra. G. disse que, desde que a cobertura da mídia sobre Stehle havia aumentado novamente, o ocorrido não a deixava em paz e ela pensava nisso todos os dias.

Com o consentimento da Sra. G, o protocolo completo da conversa está reproduzido de forma anonimizada no final deste relatório (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 7*).

1.2.2.4 Relato 6 – Sra. H.

A Sra. H. também procurou em 2022, por intermédio da presidente Niewisch-Lennartz, a encarregada de verificação de acusações de abuso sexual de menores da arquidiocese de Freiburg. A conversa com ela ocorreu em 09/05/2022. A Sra. H. complementou sua declaração em 28/06/2022.

A Sra. H. relatou ter ido à Costa Rica como estudante de intercâmbio em 1991, aos 16 anos de idade, onde conheceu Stehle. O contato teria ocorrido por meio da tia dela, que conhecia Stehle. Ela não teria se sentido bem na Costa Rica e quis mudar de local. Nos 18 meses seguintes, em todos os encontros com Stehle (no mínimo cinco), seja na América do Sul ou na Alemanha,

teria havido agressões. As agressões teriam sido toques não consensuais “em todas as partes” do corpo e beijos “à força” na boca. Durante os encontros com ele, ela teria se “teletransportado” para fora do corpo a fim de escapar da situação em sua mente. Ela explicou que fez terapia por muitos anos porque tinha medo de relações com homens e de intimidade, e continuava a “se teletransportar”. O gritante abuso de confiança por parte do Bispo Stehle a teria levado a não conseguir mais confiar em homens em geral.

Aos 28 anos, ela teria sido internada para tratamento. Somente lá é que ela teria conseguido pela primeira vez classificar o comportamento de Stehle como abuso sexual. Ela disse sofrer de ataques de pânico até hoje. O comportamento de Stehle teria sido o fim de seu lar espiritual. Ela teria parado de ir à igreja.

Em ligação com uma viagem planejada ao Equador, ela teria conseguido contar o ocorrido a seus pais e a viagem foi cancelada. Entretanto, a má conduta de Stehle permaneceu um assunto tabu dentro da família após a viagem cancelada ao Equador, também por consideração por sua tia.

Com o consentimento da Sra. H, o protocolo dessa conversa está reproduzido de forma anonimizada e levemente encurtada no final deste relatório (ver *RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 8*).

1.2.3 Relatos à Adveniat desde setembro de 2021

Desde setembro de 2021, cinco mulheres procuraram a Adveniat para denunciar abusos sexuais de Emil Stehle. As mulheres vieram independentemente umas das outras. Até onde é possível verificar nos arquivos, elas não se conheciam. As cinco mulheres consentiram com a documentação de suas declarações para este relatório. Os relatos de suas experiências reproduzem a acusação, além de trazer à tona as consequências e as reações às tentativas de serem ouvidas.

1.2.3.1 Relato 7 – Sra. A.

A Sra. A. enviou uma carta no dia 02/01/2022 ao diretor-executivo da Adveniat, Padre Maier, após ler um artigo no jornal da igreja sobre a análise dos arquivos da Fidei Donum. Em uma conversa inicial com a assessora de prevenção da violência da Adveniat, ela achou muito difícil falar sobre as acusações contra Emil Stehle. Ela explicou: “não houve relações sexuais” com Stehle, mas “algo ocorreu”. Por isso, ela queria ter contato com outras pessoas afetadas para conversar sobre isso. Ela disse que sabia que não era a única, mas que não queria acreditar nisso. Ela tinha 17 anos na época e hoje tem 80. A Sra. A. pediu

tempo para refletir. Demorou dois meses até ela estar pronta para ter uma conversa com a assessora de prevenção da violência da Adveniat. A conversa ocorreu em 29/03/2022.

A Sra. A. conheceu Stehle em Bogotá em 1957. “Eu fui a secretária dele”. Isso a teria deixado “orgulhosa e feliz”. Ocorreram “aproximações de brincadeira”. “Nós brincamos de brigar, como se faz com um irmão”. Stehle a teria “libertado internamente” – ela era jovem e “pouco aberta devido à religião”. Ela o viu como seu “primeiro amor”; foi a primeira vez que ela “se viu como mulher e se sentiu amada”. Ela conta que os dois se sentavam em frente um ao outro em duas mesas na paróquia. Uma vez, eles teriam sido perturbados por alguém durante uma “brincadeira de brigar”. Depois disso, ele a teria ignorado. Segundo ela, Stehle sabia que se tratava de abuso. Após o encerramento do contato, ela teria se sentido sem valor. Algo teria “congelado” dentro dela; seus sentimentos e seu “desenvolvimento emocional na área da sexualidade” teriam se interrompido. Ela disse que não contou para ninguém. Ela não queria prejudicar Stehle. Os pais provavelmente não a escutariam. Stehle também ia frequentemente à casa deles.

Com o consentimento da Sra. A, o protocolo completo está reproduzido no final deste relatório (ver *RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 1*).

1.2.3.2 Relato 8 – Sra. B.

A Sra. B. ficou sabendo sobre as acusações contra Emil Stehle por um comunicado de imprensa da Adveniat de 15/09/2021 (Anexo 01). Ela entrou em contato diretamente com a Adveniat com um e-mail em 16/01/2021. Ela declarou ter sofrido uma agressão sexual por Emil Stehle em 1983, quando era uma assistente paroquial de 18 anos na paróquia alemã em Caracas, Venezuela. Ela escreveu em seu e-mail que só muito mais tarde ouviu de várias fontes que Stehle também tinha sido agressivo com outras mulheres e meninas, inclusive quando era bispo no Equador. Em seguida, ela também teria escrito a um conhecido na Adveniat, dizendo estar espantada com o fato de a Adveniat ter ficado tão surpresa e consternada com o encobrimento do abuso. “Os rumores sobre agressões sexuais de Emil Stehle contra mulheres jovens e meninas também devem ter sido conhecidos na Adveniat”, disse. Afinal, ela já havia contado a eles sobre suas experiências com Stehle alguns anos antes.

Após se formar na escola, a Sra. B. fez um estágio como assistente paroquial em Caracas de julho de 1983 até julho de 1984. Ela escreveu: “Eu tinha 18 anos na época, com uma boa educação católica, sexualmente inexperiente, de uma pequena cidade no interior, idealista e com fantasias românticas na cabeça”. Em Caracas ela conheceu Stehle, que passou por lá como convidado. Ela teria ajudado Stehle a levar suas malas para o quarto de hóspedes no andar de cima. Enquanto ela colocava a bolsa ao lado da cama de Stehle, ele teria acariciado

o rosto dela várias vezes e começado a “beijar sua boca”. Nesse momento, o pastor teria entrado no quarto e Stehle a teria largado. Nenhum outro encontro teria ocorrido posteriormente. Ela diz não ter falado com ninguém sobre o ocorrido, e que não saberia com quem ela podia falar.

A Sra. B. fez uma declaração por escrito própria para a Adveniat. Com o consentimento dela, seu texto pessoal de 20/02/2022 está reproduzido no final deste relatório (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 2*).

1.2.3.3 Relato 9 – Sra. C.

Em dezembro de 2021, a Sra. C. entrou em contato primeiramente com uma das pessoas de contato para casos de suspeita de abuso sexual na diocese de Hildesheim, que a colocou em contato com a assessora de prevenção da violência da Adveniat. Ela contou ter tomado conhecimento das acusações de abuso sexual contra Emil Stehle através da carta aberta de Niewisch-Lennartz de 09/12/2021 (Anexo 02). A Sra. C. relatou ter sido assediada sexualmente por Emil Stehle. Ele teria sido um bom conhecido da família. Ela disse que eles o chamavam de “Florian”, provavelmente devido ao São Floriano. O próprio Stehle se deu esse apelido.

A Sra. C. teria visitado Stehle em Essen aos 18 anos por intermédio de sua mãe. Na época, Stehle era diretor-executivo da Adveniat. Ele queria ajudá-la a conseguir uma vaga em um jardim-de-infância na paróquia alemã em Bogotá. Durante sua visita, Stehle teria lhe servido uma taça de vinho e dito: “Você sabe que nós somos melhores amigos”, “Eu consegui essa vaga para você”, “Agradeça, me dê um beijo”. Ela teria se afastado dele. Em seguida, ele teria dito: “O que é isso, venha aqui”, “Nós somos tão próximos”. Durante a conversa, ele teria tocado seu peito. A Sra. C. teria ido ao quarto no qual passaria a noite e trancado a porta. Stehle teria batido na porta e dito: “Sou eu, o Florian”. A Sra. C. teria saído do apartamento em segredo de manhã. A viagem para Bogotá já estava organizada, e C. a realizou. Em Bogotá, ela teria encontrado Stehle novamente. Ao cumprimentá-la, Stehle a teria abraçado, beijado no rosto e dito: “Você vai entrar no quarto comigo”. C. teria contado o ocorrido ao pastor local e a uma assessora do pastor ou da congregação. Os dois a teriam protegido durante a estadia de Stehle (“Você não vai lá”). No entanto, eles não teriam denunciado o comportamento dele junto a órgãos da Igreja. A Sra. C. disse que isso não era comum na época.

A Sra. C. descreve que se sentiu abusada e teve uma sensação de nojo. O comportamento de Stehle a teria encorajado a se afastar da Igreja, apesar de que

a paróquia tinha um bom trabalho com jovens. Ela teria saído da Igreja. Ela contou que informou sua mãe em Essen sobre a agressão de Stehle. A mãe só teria acreditado mais tarde, quando Stehle também colocou a mão em seu joelho durante uma visita.

Com o consentimento da Sra. C, sua conversa de 14/02/2022 com a assessora de prevenção da violência da Adveniat está reproduzida de forma anonimizada no final deste relatório (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 3*).

1.2.3.4 Relato 10 – Sra. D.

A Sra. D. tomou conhecimento da Carta Aberta de 09/12/2021 (Anexo 02) pelo portal *katholisch.de*. Ela entrou em contato com a pessoa de contato para casos de suspeita de abuso sexual na diocese de Hildesheim e foi encaminhada por eles à assessora de prevenção da violência da Adveniat. Em 15/02/2022, essa assessora conversou com a Sra. D.

A Sra. D. disse ter encontrado Stehle pela primeira vez em 1983, na congregação de língua alemã em Caracas, Venezuela. Mais tarde, ele a teria convidado para jantar na sua casa em Essen. Após o jantar na sala, à luz de velas e com vinho, ele teria perguntado a ela se ela queria se arrumar um pouco. Ela disse que teve uma má sensação e foi para o banheiro. A partir desse momento, ela não teria mais memórias claras. Ela teria se sentado na beirada da banheira e rezado para que Deus a protegesse. Em seguida, Stehle teria se sentado ao lado dela, no sofá de seu escritório. Ela teria notado logo que ele havia retirado seu anel episcopal. Stehle lhe teria dito que ela deveria usar o tratamento informal com ele – ele já havia feito isso com ela – e chamá-lo de Lorenzo. Ele teria pedido para ela o tocar e também teria tentado tocá-la. Não teria “chegado a ocorrer um coito”. Ela não teria conseguido conversar com os pais sobre isso. Depois do ocorrido, ela contou que ficou se sentindo muito mal. Ela teria se sentido culpada e envergonhada. Sua fé teria sido abalada. Ela contou que procurou uma religiosa na universidade e também o padre da universidade. No começo, ambos ficaram sobrecarregados com a situação e não souberam o que fazer. Stehle teria tentado falar com ela várias vezes. Após ela não retornar o contato, ele lhe teria enviado um cartão e 20 marcos alemães “para a viagem de trem”. Para D., foi como se ela tivesse recebido “dinheiro por prostituição”. Ela disse que, uma vez, uma ligação chegou enquanto uma religiosa estava com ela. A religiosa lhe teria dito para nunca mais ligar, e isso realmente não teria mais ocorrido.

Com o consentimento da Sra. D, o protocolo da conversa está reproduzido de forma anonimizada no final deste relatório (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 4*).

1.2.3.5 Relato 11 + 12 – Sra. E.

A Sra. E. procurou a presidente Antje Niewisch-Lennartz, que lhe deu o contato da assessora de prevenção da violência da Adveniat. A conversa ocorreu em 14/02/2022.

A Sra. E. teria obtido um estágio em Santo Domingo de los Colorados, no Equador, por intermédio de seu tio. Emil Stehle teria convidado a Sra. E. e outra estagiária para um jantar em sua casa no dia 31/10/1998. Em sua sala de estar, ele teria “criado um clima” com “luz de velas, seu charuto grosso e um vinho que ele insistia em tomarmos”. Ele teria aproveitado todas as oportunidades possíveis para “acariciá-la, abraçá-la ou tocá-la”. Ele teria chegado ao ponto de “passar a mão por baixo da camisa dela”. Ela disse que na época, além de falar com seus pais e com a outra estagiária, ela pôde contar o ocorrido a um casal de alemães que trabalhavam como assessores na congregação e dirigiam o centro juvenil em Santo Domingo. Eles teriam dito: “Você não é a primeira ‘señorita’ com quem isso acontece”. Fora isso, eles não teriam mostrado nenhuma outra reação, nem ajudado E. de alguma outra forma. A Sra. E. disse que seus pais acreditaram nela, mas nunca falaram nada devido ao seu tio.

Com o consentimento da Sra. E, sua conversa de 14/02/2022 com a assessora de prevenção da violência da Adveniat está reproduzida no final deste relatório. O protocolo foi complementado com declarações por escrito de dois outros documentos de 26/02/1998 e 02/11/1998 (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 5*).

1.2.4 Outros relatos

Após a conclusão do relatório da análise em junho de 2022, ainda foram recebidos os seguintes relatos adicionais que não puderam ser incluídos diretamente na estrutura do relatório, mas que deveriam ser adicionados a ele como um complemento.

1.2.4.1 Relato 13

Em um telefonema em 17/06/2022 com a presidente do Estudo de Hildesheim, Antje Niewisch-Lennartz, a autora deste relatório de análise soube que há outra mulher que diz ter sofrido abuso sexual por Emil Stehle como menor de idade, durante um período de tempo considerável. Ela pediu para manter a confidencialidade. Por isso, não é possível dar mais informações sobre as infrações neste relatório. A Adveniat não tinha ciência disso até o momento.

1.2.4.2 Relato 14 – Sra. F.

Em 23/06/2022, a Sra. F. escreveu diretamente à autora deste relatório de análise. Ela disse ter tomado conhecimento do comportamento de Emil Stehle em relação à “transferência” de abusadores para a América Latina por meio da Carta Aberta da presidente em dezembro de 2022 (Anexo 02). Ela teria descoberto mais tarde, por meio de um artigo sobre a conferência de imprensa anual da Adveniat, que havia uma investigação sobre o Bispo Stehle, que também tratava das infrações do bispo. Ela disse que, por fim, foi o termo “conduta sexual inadequada” nesse artigo que a levou a entrar em contato com a mandatária por intermédio da Sra. Niewisch-Lennartz.

A Sra. F. foi a Quito, Equador em 1996 para fazer um curso de idioma. Como assessora pessoal do Bispo Auxiliar Grave, ela deveria participar da comemoração do 70.º aniversário do Bispo Stehle em Santo Domingo. Ela contou que ficou em uma congregação de irmãs no terreno da residência do bispo. Depois do jantar, ela teria ficado sozinha na casa com Stehle. O bispo teria levantado durante a conversa com ela para buscar bebidas. Depois disso, ele teria se sentado logo ao lado dela, apesar de que ele poderia ter se sentado em muitos outros lugares do grande conjunto de três sofás. Ele teria se aproximado muito dela, colocado um braço em volta dela, pegado sua mão e começado a acariciá-la. F. disse que interpretou isso, sem dúvida, como uma tentativa de iniciar algo mais. Ela disse que se afastou dele e foi dormir. O Bispo Stehle não teria tentado impedi-la. Ela disse que, durante sua estadia de vários dias em Santo Domingo, ela notou que o bispo tinha uma relação muito relaxada e familiarizada com suas colegas de trabalho jovens e também com as mulheres das congregações. F. supõe que o Bispo Stehle poderia ter se aproximado também de mulheres latino-americanas. Na visão de F., elas certamente não conseguiram interpretar o comportamento invasivo do bispo e conversar com alguém sobre isso.

A Sra. F. elaborou uma declaração pessoal para o relatório de análise. Com o consentimento dela, seu texto de 02/07/2022 está reproduzido em sua totalidade no final deste relatório (*ver RELATÓRIO DE PESSOA AFETADA N.º 6*).

1.2.5 Testemunhas na Adveniat

No período aproximadamente entre 17/09/2021 e 17/11/2021, a vice-diretora-executiva e a assessora de prevenção da violência da Adveniat entrevistaram 22 funcionários e ex-funcionários da Adveniat, assim como outras pessoas próximas à Adveniat, sobre o comportamento de Emil Stehle [doravante: testemunhas]. As conversas duraram de dez minutos a duas horas. As conversas foram protocoladas. Segundo as conversas,

parece ter sido conhecido na Adveniat que Stehle procurava a companhia de funcionárias jovens. Aparentemente, não havia um tabu entre os funcionários de conversar abertamente sobre isso, tanto na Alemanha quanto na América Latina.

Ao revisar o protocolo, foi concluído que havia funcionários que descreviam o comportamento demonstrado por Stehle na Adveniat como adequado ou positivo. O fato de Stehle buscar uma proximidade física na forma de abraços não os teria incomodado. Eles teriam atribuído isso à atmosfera familiar na Adveniat e ao temperamento da América Latina em geral.

Entretanto, os diferentes protocolos da Adveniat também revelaram indícios de violações de limites contra mulheres jovens. Duas funcionárias de Stehle, por exemplo, descreveram seu comportamento em relação a ela como inadequado ou invasivo. Quatro funcionários disseram ter percebido comportamento inadequado ou invasivo de Stehle com outras pessoas.

Em muitos casos, foram considerados de inadequados a invasivos: abraços apertados e beijos na boca, olhares inadequados, sugestões sobre a escolha da roupa, carícias no rosto, nos ombros e nas costas.

Diversos protocolos de conversas permitem perceber um cuidado, ou até preocupação e medo, de dizer algo que viesse a prejudicar a reputação de Emil Stehle ou o sistema em geral. O fato de funcionários declararem que não vivenciaram ou perceberam o “comportamento invasivo” de Stehle como inadequado pode se dever à situação da entrevista. As entrevistas foram feitas internamente por uma colega de trabalho que ainda não estava na organização há muito tempo. O envolvimento de uma pessoa externa, com experiência nessa problemática, para realizar as entrevistas poderia ter obtido mais informações relevantes para a análise, pelo menos nas entrevistas mais curtas.

Segundo a Adveniat, dos 22 entrevistados, 11 ainda estavam trabalhando para a Adveniat atualmente e já trabalhavam para a organização na época de Stehle. Nove pessoas já tinham saído da Adveniat no momento da entrevista. Duas pessoas ainda trabalhavam para a Adveniat, mas se aposentaram em abril de 2022.

Das 22 pessoas entrevistadas pela Adveniat, duas informaram ter sofrido agressões.

1.2.5.1 Relato 15

A pessoa entrevistada (ver também Testemunha 1) disse – segundo o protocolo – que era conhecido em geral que Stehle gostava de ter mulheres jovens ao seu redor. Stehle teria convidado ela própria para ditar e para a casa dele. Na casa, ela teria encontrado várias vezes as sobrinhas dele e outras mulheres jovens que foram apresentadas como suas sobrinhas (“sobrinhas falsas”). Seria algo conhecido na paróquia de Stehle que ele era frequentemente visitado por mulheres jovens. Seria possível que as jovens tenham dormido na casa dele.

A pessoa entrevistada conta que conseguiu estabelecer limites para ele devido à sua autoconfiança saudável. Em uma visita de Stehle em Essen, eles teriam se encontrado por acaso na antessala de um escritório. Eles teriam se abraçado para se cumprimentar, o que era comum entre os dois. No entanto, Stehle a teria segurado e tocado os lábios dela com os seus. Isso teria sido muito desagradável para ela. Ela teria saído da antessala e voltado ao seu escritório. Ela conta que, no escritório, ela falou com seu superior na época, que não levou o incidente a sério. Depois disso, ela teria parado de cumprimentar Stehle em suas visitas ao escritório. Segundo ela, Stehle foi um chefe bom e muito encantador em si. Ele teria feito muito pela América Latina e pela Adveniat. A pessoa entrevistada disse não conseguir imaginar que ele próprio teria cometido abuso sexual.

1.2.5.2 Relato 16

A pessoa entrevistada disse que tinha 18 anos ao obter sua primeira vaga na Adveniat. Emil Stehle teria ido ao seu escritório. Ao entrar, ele teria se inclinado com um sorriso e olhado debaixo da mesa dela. Ela estava usando uma saia. Ela se sentiu mal e pensou: “Que pessoa é essa?” Ela contou que, nessa situação, ela reconheceu Stehle como padre devido às suas roupas.

1.2.5.3 Outras testemunhas de situações de violação de limites

Dos 22 entrevistados, seis funcionários da Adveniat testemunharam situações de violação de limites por parte de Emil Stehle contra outras pessoas.

Testemunha 1 (ver Relato 15). Stehle teria gostado de chamar funcionárias jovens para ditar no escritório. Isso sempre teria demorado muito, pois ele teria ditado sem nenhuma pressa. Uma das funcionárias teria tido pânico de ser chamada por ele. Ela teria tremido quando deveria ir até Stehle. Uma vez, Stehle teria falado para ela colocar um certo vestido que, na opinião dele, teria ficado muito bem nela. As outras funcionárias a teriam protegido. Quando essa funcionária era chamada para o escritório de Stehle, a testemunha frequentemente teria ido em seu lugar.

Testemunha 2. A testemunha contou que Stehle era uma pessoa muito física, que tinha regularmente um comportamento invasivo em relação a mulheres. Stehle teria perguntado a ela como ela estava enquanto acariciava seu rosto. Ela poderia confirmar as situações em que Stehle chamou funcionárias jovens para ditar e elas se sentiram desconfortáveis porque ele não manteve uma relação aceitável de proximidade-distância. Ela disse que o clima na Adveniat era “muito familiar”. Segundo ela, Stehle era visto como um herói – por causa de suas intervenções na América Latina e porque ele havia sobrevivido a um atentado.

Testemunha 3. Em sua posição como assessor no país, ele disse ter visto que funcionárias jovens precisavam ir com Stehle para ele ditar. Uma funcionária mais velha teria pedido a ele que ela fosse enviada a Stehle no lugar da colega mais jovem. A colega mais jovem não teria se sentido bem em tais situações.

Testemunha 4. Ela disse que tinha 19 anos quando Stehle a contratou. Para ela, Stehle sempre teria sido um “homem velho amável com uma voz calma”. Ele a teria cumprimentado com um abraço como nova colega. Ela não teria considerado isso incômodo. Em geral, ele a teria abraçado e acariciado, e teria tido uma “necessidade por proximidade”. Na época, ela achava que essa proximidade era comum na Adveniat. Outros funcionários também teriam se abraçado com frequência na Adveniat. Em geral, teria havido “um clima familiar”.

Testemunha 5. Ela disse que considerava Stehle “uma pessoa acessível” e um “homem normal” que às vezes colocava uma mulher nos braços e a beijava no rosto. Ela teria visto isso como algo “muito positivo” na época, mas veria isso com outros olhos hoje. Ela contou que uma ex-funcionária lhe disse recentemente que Stehle uma vez a convidou para passar um fim de semana com ele. Quando ela perguntou em seguida se ela poderia levar seu namorado, o convite não foi mantido.

Testemunha 6. Ela disse que Stehle era “muito amigável, uma pessoa amigável”. Quando ele “estava mal disposto, às vezes isso mudava”. Ela disse ter tido muito pouco contato com ele. Eles não teriam gostado de levar coisas para ele. Ele teria sido um superior justo e ela não teria vivenciado nada de estranho com ele; caso contrário, ela teria dito algo na época. No entanto, ela disse que as funcionárias falavam entre si: “Você precisa ir ao Stehle? Espero que você não precise sentar no seu colo.” Essa frase teria sido comum entre os funcionários e isso lhe daria uma sensação estranha. Ela contou que, durante a entrevista de emprego, lhe falaram de “valores morais”.

1.2.5.4 Temperamento latino

Dos 22 entrevistados, uma testemunha falou sobre a mentalidade na América do Sul.

Testemunha 7. Ela disse só ter coisas positivas a contar sobre a relação de Stehle com os funcionários. Stehle sempre lhe teria chamado de “minha menina” e a cumprimentado com um abraço. Ela disse que não considerou isso incômodo, mas sim caloroso e familiar. “Isso é normal para nós latinos. Hoje, talvez isso fosse considerado assédio sexual.”

1.2.6 Testemunhas sobre o período de Emil Stehle em Santo Domingo, Equador

Das 22 pessoas entrevistadas pela Adveniat, dois funcionários falaram sobre o comportamento de Emil Stehle durante seu tempo como bispo de Santo Domingo de los Colorados, Equador. Outras duas pessoas falaram sobre a situação das religiosas.

Testemunha 8. Ele disse que, em 1988, ele visitou Stehle na diocese de Santo Domingo por cinco semanas, a seu convite. Durante essa visita, o “comportamento informal” de Stehle com mulheres jovens teria chamado sua atenção. Stehle teria ultrapassado limites com esse comportamento, como homem e como clérigo. Stehle teria propositalmente buscado um “certo tipo de mulher” (como funcionária ou enfermeira) da Alemanha para sua diocese. Ele disse que descobriu mais tarde que Stehle teve “encontros íntimos”.

Testemunha 9. Uma profissional da diocese de Santo Domingo que trabalhou na ajuda ao desenvolvimento – especialmente em projetos de empoderamento de mulheres – de 1991 a 1994 relatou que Stehle “gostava de acariciar mulheres adultas”. Stehle também teria tido uma relação com uma mulher adulta.

Quando ela deixou a diocese em 1994, ela teria perguntado a ele sobre seu comportamento. Ela disse que, antes disso, ela teve medo de confrontar Stehle. Ela fez referência à dependência da população em relação aos padres e sua alta reputação. Segundo ela, quando crianças contavam aos pais sobre incidentes com padres, eles geralmente não acreditavam. Teria havido uma dependência especial quando padres assumiam os cuidados em relação a crianças. Ela disse que as crianças não moravam com os padres, mas estes as acompanhavam.

Além disso, a Testemunha 9 declarou que o comportamento invasivo de Stehle também era conhecido pelas congregações de irmãs na diocese. Ela mesma teria recebido essas informações das religiosas.

Testemunha 10. Uma religiosa de Lima, Peru, reforçou inconscientemente a declaração da Testemunha 9. Ela disse que colegas religiosas a contaram que Stehle teve um comportamento invasivo no Equador. Ela disse que, em um encontro com outras religiosas, ela quis abordar o tema. No entanto, em 23/09/2021, ela informou formalmente à Adveniat que acusações contra Emil Stehle tinham sido feitas alguns anos antes, mas que estas não haviam sido fundamentadas para ela. As religiosas possivelmente afetadas teriam falecido.

1.2.7 Comparabilidade das acusações

A partir dos documentos a avaliar e das informações complementares, houve um total de 16 relatos contra Emil Stehle sobre abuso sexual. Os relatos se referem a um período de várias décadas. As acusações vão de violações de limites que ocorreram uma só vez a agressões sexuais e até estupro em vários casos. Elas têm início no período de Stehle como jovem padre na arquidiocese de Freiburg, passando por seu período como capelão em Bogotá, dirigente da unidade de organização da Adveniat em Essen, bispo auxiliar em Quito e, por fim, bispo em Equador. Dentre as mulheres afetadas, conforme os arquivos disponíveis, seis ainda eram menores de idade no momento das agressões sexuais (relatos 2, 3, 4, 6, 7 e 13).

Os protocolos das conversas permitem obter mais elementos comparáveis, que serão descritos hipoteticamente da seguinte forma:

“Certo tipo de mulher”. É possível reconhecer entre as mulheres afetadas – com base nas informações conhecidas – uma tipologia do “esquema de predador”²³ de Emil Stehle. A Sra. B. descreveu isso da seguinte forma: “Com cerca de 18 anos, com uma boa educação católica, sexualmente inexperiente, de uma pequena cidade no interior, idealista e com fantasias românticas na cabeça”. Até onde se sabe, essa descrição também pode ser aplicada a algumas das outras mulheres se o termo “de uma pequena cidade do interior” for traduzido como “índice”. As mulheres que fizeram contato não são latino-americanas. Até onde se sabe, elas tinham origem alemã. Entretanto, isso não significa que não possa haver mulheres latino-americanas entre as afetadas. Não é possível excluir essa possibilidade (ver Relato 14).

De acordo com a Sra. E., era comum que estagiárias viessem até Stehle em Santo Domingo. Um funcionário entrevistado (Testemunha 8, ver Seção 2, 1.2.6) confirma isso: Stehle teria

²³ A Sra. D., por exemplo, disse que, como mulher jovem e inexperiente socializada na igreja, ela se encaixou bem em seu “esquema de predador”.

propositalmente buscado um “certo tipo de mulher” (como funcionária ou enfermeira) da Alemanha para sua diocese.

Assim, também é possível descartar a possibilidade de haver outras estagiárias – e enfermeiras – em Santo Domingo de los Colorados que poderiam ter se encaixado no “certo tipo de mulher” de Emil Stehle e sofrido agressões.

Contexto de relacionamento. A maioria das mulheres afetadas conhecia Stehle de seu ambiente social, ou seja, de ciclos da família, de amigos e de conhecidos. Isso e sua posição de destaque aparentemente lhe renderam uma alta confiança dos pais e das mulheres jovens. As mulheres declararam tê-lo “admirado” e ter ficado “orgulhosas”.

“felizes” ou “lisonjeadas” por terem obtido um estágio por intermédio dele ou por poder trabalhar para ele (relatos 6, 7 e 8). Stehle supostamente convidava frequentemente mulheres para um jantar privado em seu apartamento. O consumo de álcool também parece ter tido uma significância nesses jantares, no caso vinho e conhaque (ver relatos 2, 9, 10 e 11).

Apesar de que a maioria das mulheres não era mais menor de idade no momento da violação acusada, no caso de algumas delas, poderia-se atribuir a Stehle um dever de cuidado e/ou custódia – pelo menos um dever de fato – no momento das agressões sexuais (palavra-chave: protegida adulta).

Consequências. As mulheres descrevem ter se sentido sem valor e envergonhadas como consequência do abuso sexual de Stehle. Elas teriam sido atormentadas por dúvidas e sentimentos de culpa e vergonha. (relatos 6 e 10). O desenvolvimento emocional teria sido muito prejudicado (relatos 6 e 7). O comportamento de Stehle também teria prejudicado a fé das mulheres. Algumas delas relataram ter se afastado da Igreja (relatos 6, 9 e 10).

Fatores de proteção. Houve alguns desses fatores, mas eles tiveram pouco ou nenhum efeito. Os pais confiavam em Stehle. Além disso, na maioria dos casos, eles não estavam no local para intervir. Em alguns casos, as mulheres puderam ser protegidas no local por funcionários da Igreja (pastores, assessores pastorais e paroquiais) que estavam bem cientes da má conduta da Stehle, pelo menos através de boatos. No entanto, na maioria das vezes, eles se silenciaram perante as autoridades. Até onde se pode ver no material de arquivos, não houve relatos.

Comunicação a terceiros. As mulheres jovens quase não falaram sobre o comportamento transgressor de Stehle. Na maioria dos casos, os pais não tiveram ideia do ocorrido. A maioria das mulheres declarou que possivelmente poderia ter falado sobre isso com os pais. Elas supõem que teriam sido protegidas e apoiadas por eles. No entanto, elas teriam se preocupado, conscientemente ou não, em destruir algo que lhes parecia importante e digno

de proteção (a amizade de um tio com Stehle, relações familiares, a reputação de Stehle). As mulheres também não tinham conhecimento, na época, de órgãos oficiais que elas poderiam ter procurado confidencialmente. Após 1998, a Sra. E. encontrou a possibilidade, por meio da comunidade católica da universidade, de encontrar pessoas com quem ela podia falar. No entanto, no início, eles também não sabiam o que fazer diante da questão do abuso sexual na Igreja Católica. (ver relatos 6, 9, 11 e 15).

Os arquivos não mostram que Stehle ameaçou as mulheres, as obrigou a ficarem caladas ou se desculpou pela agressão. A Sra. G. (Relato 5) disse que ele “não lhe deu a impressão de que a agressão teria sido algo excepcional ou que ultrapassasse limites”. A impressão dos outros relatos parece ter sido semelhante.

Quando Stehle era perturbado por alguém durante suas tentativas de agressão e o perigo de uma revelação se tornava aparente para ele, ele mudava de repente e interrompia abruptamente as tentativas de agressão, e geralmente também o relacionamento com as mulheres (relatos 7, 8, 10 e 14).

Há algumas descrições sobre a questão de Stehle ter ou não tido ou mostrado uma consciência de culpa ou de transgressão em relação ao seu comportamento. Uma mulher afetada disse tê-lo confrontado diretamente em relação ao seu comportamento transgressor. No entanto, ela também descreveu que ele quase não reagiu a isso (Relato 10). Também houve indícios de que Stehle sabia sobre sua má conduta e sobre as consequências (Relato 7). Outra pessoa (Testemunha 9, Seção 2, ponto 1.2.6) relatou que falou com Stehle sobre seu comportamento. Ele teria simplesmente colocado suas mãos sobre a cabeça dela sem dizer nada.

1.3 Encobrimento de abuso sexual por Emil Stehle.

Com o Estudo de Hildesheim de 2021, também ficou conhecido que Stehle participou do encobrimento das violações de um padre da Fidei Donum (doravante denominado FD-01). Para o grupo de especialistas “Compartilhar Conhecimento em Hildesheim”, na época já era “possível concluir claramente que o ocorrido não foi um caso isolado” (Anexo 02). A apresentação do caso FD-01 forneceria um motivo urgente para reavaliar as atividades da Fidei Donum. Haveria principalmente a necessidade de esclarecer se os padres cuja presença não era mais viável na Alemanha eram enviados para a América Latina. Além disso, seria preciso esclarecer se, no caso de outros processos criminais pendentes, é possível constatar atos de encobrimento a favor de padres acusados.

As atividades e cargos de Emil Stehle entre 1972 e 2002 estão listadas como uma introdução à descrição do caso.

O conteúdo que vem a seguir usa como fonte quase exclusiva os arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum. Nesses arquivos, as referências ao objeto da análise, o abuso sexual e seu encobrimento, raramente estavam claras e muitas vezes só puderam ser reconhecidas em forma camuflada. No entanto, mais informações foram obtidas – ainda durante o período de análise – por meio de respostas das dioceses responsáveis a consultas da Adveniat ocorridas antes do início da análise.

1.3.1 Emil Stehle – dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum

Emil Stehle foi o dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum em Essen de 1972 a 1984. Em relação a esse período, foram identificados nos arquivos seis casos possíveis que serão apresentados a seguir. Segundo eles, Stehle contribuiu para o encobrimento de crimes em três casos durante seu tempo como dirigente da unidade de coordenação.

1.3.1.1 FD-01: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – diocese de Hildesheim

Através do Estudo de Hildesheim de 2021, o padre da Fidei Donum FD-01 foi identificado como um infrator que conseguiu escapar de um processo penal fugindo para a diocese de Encarnación. A análise dos arquivos indicou que os padres da Fidei Donum FD-02 e FD-03 também viviam em Encarnación. Os três padres eram amigos e se chamavam de “a folha de trevo”. FD-02 também fugiu para a América do Sul para evitar um processo penal devido a abuso sexual. Os arquivos de acompanhamento de pessoal de FD-03 não indicam se ele também poderia ter escapado de um processo penal.

FD-01 (nascido em 1913) encontra-se na lista de padres falecidos da Fidei Donum com o pseudônimo “*Oskar Brückner*”. Ele morreu em Encarnación em 1979. FD-01 foi ordenado em 1937 em Wroclaw, na época território alemão. Após a Segunda Guerra, ele atuou na diocese de Hildesheim, liderada por Heinrich Maria Janssen. De acordo com os arquivos, a diocese enfatizou que eles tinham “somente” assumido FD-01, mas não o tinham incardinado formalmente. Aparentemente, FD-01 foi incardinado inicialmente na arquidiocese de Wroclaw.

De acordo com a pesquisa de arquivo do Estudo de Hildesheim, FD-01 foi acusado de abuso sexual contra vários menores de idade. Ainda segundo o Estudo de Hildesheim (vol. 1, p. 22 e seguintes), em 14/12/1957, o Ministério Público em Stade informou ao vigário-geral da diocese de Hildesheim que FD-01 havia sido condenado a quatro meses de prisão com execução suspensa por “tentativa de fornicação entre homens”. Em 1962, FD-01 supostamente conseguiu escapar da polícia. Em 25/02/1963, o Ministério Público de Braunschweig escreveu ao vigário-geral de Hildesheim que havia uma grave suspeita de FD-01 ter “cometido repetidamente infrações homossexuais contra membros do grupo de jovens católicos nos últimos anos durante seu trabalho como clérigo católico em Súpplingen”. Em 04/03/1963, um mandado de prisão foi emitido contra FD-01. Em 29/03/1963, o Ministério Público já encerrou o processo novamente porque não foi possível estabelecer o paradeiro de FD-01. Outras consultas do Ministério Público sobre o paradeiro feitas ao gabinete do vigário-geral (1968, 1969) foram respondidas com “residência desconhecida”. Estes fatos foram extraídos do Estudo de Hildesheim; nenhuma informação correspondente pôde ser encontrada nos arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum.

No entanto, os arquivos de acompanhamento de pessoal continuam as seguintes informações: FD-01 estava em Encarnación, Paraguai desde 1964. Lá, ele atuou como padre na congregação Sta. Rosa (assim como FD-03). Seu bispo era Johann (Juan) Bockwinkel SVD, cujo vigário-geral mais tarde se tornou FD-02.

Stehle conheceu FD-01 – assim como FD-02 e FD-03 – em abril de 1974 em um encontro da Fidei Donum em Lima. Stehle foi dirigente da Fidei Donum desde 1972. Depois disso, FD-01 escreveu para Stehle (em 24/05/1974): “Eu lhe havia pedido para negociar com o Reverendíssimo Bispo de Hildesheim se não seria possível dar-me também um salário mensal. No entanto, eu também lhe disse que o salário deveria vir do senhor ou da Adveniat. O senhor havia dito que negociaria pessoalmente com o bispo; seria o melhor neste caso. O senhor também disse que isso só seria possível se o senhor fosse pessoalmente a Hildesheim para negociar”. Em 05/06/1974, Stehle prometeu sua ajuda para um possível apoio financeiro da diocese de Hildesheim.

Em 11/10/1974, Stehle teve uma conversa com o assessor de pessoal para clérigos da diocese de Hildesheim. Além disso, ele escreveu a FD-01 em 18/10/1974: “Iniciei o processo para um possível subsídio mensal. Durante a conversa com o assessor de pessoal, descobri que você não está entre os padres incardinados em Hildesheim, ou mais corretamente, o vigário da catedral [*nome nos arquivos*] não conseguiu encontrar nenhum documento sobre isso no momento, mas continuará a procurar. Mas mesmo que somente haja uma aceitação em Hildesheim e não uma incardinção formal, as perspectivas não são ruins. Tenho esperança, de qualquer forma.”

Em 11/11/1974, FD-01 respondeu: “É assim, como você descobriu, que eu fui somente ‘aceito’ e não incardinado formalmente. No entanto, como eu lhe disse em Lima, o melhor seria tratar disso tudo com o bispo em pessoa. Somente ele sabe os fatos; ele me conhece e somente ele pode decidir. Talvez ele não queira que isso ocorra pelo caminho oficial, por razões que eu lhe indiquei na época. Portanto, por favor, aborde esse assunto com cuidado. Eu imagino que ele não queira que eu receba algo ‘oficial’ de Hildesheim; talvez ele prefira outra solução na qual ele não seja mencionado. Por favor, descubra isso cuidadosamente.”

Stehle fez um pedido junto à diocese de Hildesheim sobre uma ajuda de subsistência para FD-01, e o assessor de pessoal respondeu em 25/11/1974: “Infelizmente não podemos fazer nada por [*nome no arquivo*] da maneira que o senhor sugere. A questão não é tão simples, como ele lhe disse e escreveu em sua carta. A diocese não pode ter uma ligação com ele de forma alguma. Por isso, é bom que você não aborde o assunto por conta própria com nosso bispo e vigário-geral.”

Stehle escreveu de volta para o assessor de pessoal em 19/12/1974 dizendo que agiria conforme sugerido. No mesmo dia, ele escreveu para FD-01 dizendo que, felizmente, “Hildesheim concordou que padres diocesanos alemães incardinados na América do Sul que retornarem em sua idade não serão abandonados por Hildesheim. [...] Em relação a você pessoalmente, existe de fato uma deficiência que não posso superar por enquanto, mas cujo conteúdo não conheço suficientemente, nem de suas informações, nem das declarações de Hildesheim. Para mim, o conhecimento de tal deficiência não é necessário, pois não estou preocupado com as questões internas, mas sim com o simples fato de que, apesar de você estar fazendo um trabalho pastoral adequado em Encarnación, eles não lhe dão um sustento suficiente. Portanto, continuaremos juntos em sua preocupação e na oração. Estou otimista de que o sol ainda virá por trás das nuvens.”

Em 26/02/1975, Stehle escreveu novamente ao assessor de pessoal. Ele não se conformava de que FD-01 não recebesse nenhum apoio de “Hildesheim, sua diocese de incardinção na prática”. “No momento, o que importa para mim não é o que possa ter ocorrido anteriormente, mas sim o esclarecimento da questão de incardinção”.

Em 28/02/1975, o bispo de Encarnación, Paraguai, Johann Bockwinkel, visitou Stehle na unidade de coordenação Fidei Donum em Essen. O Bispo Bockwinkel indicou que FD-01 estava no Paraguai sob um nome diferente e que se deveria ter cautela com qualquer relato oficial que poderia “cair nas mãos” de autoridades civis, por exemplo. Ou seja, somente deveria ser usado o pseudônimo.

Pouco depois, Stehle informou o assessor de pessoal de Hildesheim sobre essa conversa. Ele pediu novamente por um apoio financeiro. O assessor respondeu em 04/03/1975: “Não podemos ligá-lo à diocese, como já lhe escrevi. Você poderia aconselhar [*nome nos arquivos*], de preferência oralmente em uma visita, a não falar sobre sua relação com Hildesheim em público?” Ao mesmo tempo, o assessor perguntou se a ajuda não poderia vir diretamente da Adveniat.

Em abril de 1975, o Conselho Permanente da Conferência dos Bispos da Alemanha decidiu por um subsídio de subsistência mensal de 200 marcos alemães para padres diocesanos incardinados no exterior, mas nascidos na Alemanha, que estavam em necessidade. Em uma circular conjunta, a Adveniat/Fidei Donum e a associação de assistência Missio München informaram todos os bispos e perguntaram sobre sua disposição a contribuir com a ajuda. Em anexo à carta, havia uma lista com os nomes dos padres que poderiam ser afetados pelo regulamento. Na lista sobre a diocese de Hildesheim, estão indicados o nome legível e o local de atuação de FD-01.

Em uma carta marcada como pessoal e confidencial a Stehle, o Bispo Janssen de Hildesheim escreveu em 26/04/1976 que a circular com a lista havia lhe causado “grande constrangimento”. Na lista, ele teria sido oficialmente informado sobre o nome e a diocese atual de FD-01 no momento. Janssen explicou na carta: em 1962, FD-01 teria escapado da polícia em uma questão ligada ao § 175 do Código Penal da Alemanha. Ele teria se escondido primeiro na Holanda e depois em outro lugar. Quando a polícia o procurou na diocese, eles haviam dito que “não conhecemos seu paradeiro. Conseguimos dar apoio a ele por diferentes vias. Mas evitamos descobrir seu paradeiro exato porque ele ainda está sendo procurado pela polícia. Digo isso a você de forma totalmente pessoal e confidencial e peço que assegure que o nome dele desapareça totalmente das listas. Em nome de Deus, se for necessário, devemos garantir o apoio para sua subsistência por outros meios que não sejam através da unidade de coordenação.”

Em 06/05/1976, Stehle respondeu ao Bispo Janssen que estava sendo cogitado transferir “o senhor não nomeado aqui” para outra missão. Eles não queriam informar o novo local ao Bispo Janssen para que ele não pudesse dar informações a terceiros. A unidade de coordenação incluiria FD-01 em suas listas com um nome alterado e a entrega de correspondência não seria mais feita diretamente a FD-01, mas sim ao endereço de seu escritório sem qualquer outra indicação de seu nome. Ele teria informado a secretaria da unidade de coordenação “para que o acidente não se repetisse no contexto de correspondências circulares”. Ele disse que a Adveniat poderia assumir a transferência da ajuda de subsistência para FD-01 decidida pela Conferência dos Bispos da Alemanha.

Em 14/05/1976, Stehle informou FD-01 que ele receberia a ajuda de subsistência de Hildesheim retroativamente a partir de janeiro de 1976. Ele somente não saberia onde a ajuda chegaria: “Normalmente, enviamos o dinheiro para uma conta aqui na Alemanha. No entanto, não podemos fazer isso no seu caso, pois não podemos ter uma conta no seu nome aqui.” Ele sugeriu que o valor mensal fosse transferido pela conta de FD-02 na Alemanha. Mais tarde, Stehle informou FD-01 que, a partir de então, eles lhe enviariam as correspondências em seu endereço de serviço. “No nosso arquivo, você tem o nome Oskar Brückner. Por favor, queime esta carta assim que a tiver lido. Escreva todas as suas cartas para mim com o mesmo pseudônimo Oskar Brückner ou, se preferir, simplesmente com Rvdo. Párroco.”

No pedido de ajuda de subsistência apresentado por FD-01 à Fidei Donum, a conta bancária indicada era a conta alemã de FD-02, que atuava como intermediário. Stehle

ainda alterou o nome de FD-01 na carta de 08/06/1976 à mão para “padre de Encarnación” como destinatário.

Um ano depois, em 08/05/1977, FD-01 escreveu para Stehle: “A população está crescendo; aqui em casa, também chegou uma pequena Magdalena. (Não sei se você sabe que tenho o Fidel comigo há 12 anos, um órfão que agora também se casou e se tornou papai. É bom viver em uma família, com isso não fico sozinho, e isso ajuda a enfrentar muitas coisas).” Além disso, FD-01 contou: “A música da orquestra de metais continua ativa. São mais de 80 meninos de 16 a 22 anos. Eles são meu grupo de jovens, na prática. O nível é bom. Tenho trabalho com isso, mas também muitas alegrias.”

As ajudas de subsistência mensais continuaram até a morte de FD-01 em agosto de 1979. Após sua morte, FD-02 perguntou a Stehle o que ele deveria fazer com a ajuda de subsistência excessiva. Stehle respondeu que, contanto que não houvesse custos em aberto de tratamento de doença ou do enterro, esse dinheiro poderia ir para a “empregada doméstica” ou para o “filho assumido” de FD-01.

A diocese de Encarnación foi informada pelo assessor da Adveniat no país numa carta de 13/01/2022 e pediu por mais informações. O bispo em exercício em Encarnación, Francisco Javier Pistilli Scorzara ISchau, respondeu com uma carta de 20/06/2022 que não tinha nenhuma informação sobre FD-01.

Avaliação: Segundo a documentação acima, Emil Stehle, em sua função como dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum, contribuiu ativamente para o encobrimento da situação de vida de FD-01 na América Latina. Ele o fez, por exemplo, ao introduzir o pseudônimo e cuidar do financiamento da estadia de FD-01. Ele deu orientações para tanto à sua secretaria (documento 08/06/1976). Ao mesmo tempo, ele motivou FD-02 a receber a ajuda de subsistência para FD-01 de forma oculta nos próximos anos através de sua conta na Alemanha. Ele agiu a pedido do Bispo Janssen (apoiado pelo vigário-geral e pelo assessor de pessoal), que havia chegado a um acordo com o Bispo Bockwinkel para enviar FD-01 ao Paraguai. Desde o momento em que souberam das acusações contra o FD-01, todas as partes envolvidas não apenas deveriam ter relatado isso às autoridades judiciárias do Estado, mas também deveriam ter tomado medidas de proteção para evitar novos crimes por parte de FD-01. Em vez disso, eles toleraram que FD-01 tivesse um contato intenso com menores na América Latina, apesar do conhecimento de crimes de abuso sexual contra meninos menores. Ele morava em sua casa com um “órfão”/“filho” do sexo masculino. Além disso, ele liderou por vários anos um “grupo de jovens com 80 meninos de 16 a 22 anos”. Stehle sabia sobre o grupo de jovens da orquestra de metais desde

1975 e sobre o “órfão”/“filho” pelo menos desde 1977. Os arquivos não mostram que ele tenha abordado esse problema com o Bispo Janssen e o Bispo Bockwinkel ou outros. É possível que tenha havido outros afetados.

1.3.1.2 FD-02: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – originalmente na diocese de Trier

FD-02 (nascido em 1927) foi ordenado como padre em 1951. Sua diocese de origem era Trier. Ele foi incardinado na diocese de Encarnación, Paraguai, na época pelo Bispo Johann (Juan) Bockwinkel. Ele começou sua missão em 1961. Em 1976, ele se tornou vigário-geral da diocese. Ele faleceu em 1997.

Stehle conheceu FD-02 – assim como FD-01 e FD-03 – em abril de 1974 em um encontro dos padres da Fidei Donum em Lima. É preciso ler em conjunto a história do trio de Encarnación (palavra-chave: folha de trevo).

Em 28/02/1975, o bispo de Encarnación, Johann Bockwinkel, visitou Stehle na unidade de coordenação Fidei Donum em Essen. Uma nota de Stehle nos arquivos, marcada como confidencial, permite concluir que o Bispo Bockwinkel relatou que FD-02 “veio ao Paraguai devido a uma intervenção especial da diocese de Trier e todas as questões estão regulamentadas de forma satisfatória, ou seja; as circunstâncias do tempo em Trier não precisam mais ser consideradas no Paraguai, e *[nome nos arquivos]* se comportou de forma adequada e satisfatória no Paraguai, tanto profissional quanto pessoalmente.”

No arquivo de pessoal da Fidei Donum sobre FD-02, não se encontra nenhuma informação sobre abuso sexual e ação penal. Novos fatos só ficaram conhecidos recentemente, por meio da encarregada de intervenção da diocese de Trier. A encarregada de intervenção respondeu com e-mails (10 e 29/11/2021) a uma consulta da Adveniat dizendo que o padre da Fidei Donum FD-02, “em 1959, escapou de uma ação penal ligada a um crime sexual contra sete alunos do ensino médio entre a Páscoa de 1958 e dezembro de 1959, em uma escola secundária na diocese de Trier, por meio de uma fuga para o Paraguai, passando por Freiburg e Viena”.

Em 1976, o Bispo Bockwinkel havia nomeado FD-02 como seu vigário-geral. Em 23/04/1976, FD-02 escreveu para Stehle: “‘De paso’ quero mencionar que nosso bispo aqui me nomeou como seu vigário-geral. O que vai ser da Igreja! Precisamos orar mais.”

Em 15/12/1980, o FD-02 escreveu a Stehle agradecendo-lhe pelos muitos auxílios “concedidos à nossa prelazia no ano passado”. Em 29/10/1982, Stehle contou a Bockwinkel que FD-02 tinha sido escolhido como o porta-voz dos padres alemães da Fidei Donum na América Latina. Ao mesmo tempo, ele deu a Bockwinkel a ideia de propor ao Papa que o vigário-geral FD-02 fosse nomeado prelado.

Em um questionário da Fidei Donum de 24/09/1973, FD-02 informou que recebia 500 marcos alemães por mês da diocese de Trier e 200 marcos por mês em uma conta bloqueada como reserva para o caso de um retorno à Alemanha. Além disso, seu plano de saúde estaria sendo pago.

O bispo em serviço em Encarnación, Francisco Javier Pistilli Scorzara ISch, recebeu um pedido por mais informações do assessor da Adveniat no país em 13/01/2022. Em uma carta de 20/06/2022, ele respondeu que não tinha informações sobre FD-01 ou FD-02. A diocese de Trier já o teria consultado em 2020 perguntando sobre FD-02.

Avaliação: Nos arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum, não há indicações de outros crimes cometidos por FD-02 na América Latina e na Alemanha. No entanto, a questão de cuidados e proteção de menores de idade não é abordada em lugar algum. Em vez disso, o próprio FD-02 se torna ativo de forma questionável. Ele apoia, por sugestão de Stehle, os esforços deste de obter uma ajuda de subsistência para FD-01. Ele ajudou FD-01, de forma consciente e voluntária, a fugir da ação penal na Alemanha. Para esse fim, FD-02 recebeu a ajuda de subsistência da diocese de Hildesheim para FD-01 em sua própria conta na Alemanha durante anos.

Era conhecido em círculos da Igreja na época que FD-02 tinha cometido um crime. O mais tardar desde a conversa de Essen em 28/02/1975, Stehle soube pelo Bispo Bockwinkel que FD-02 havia escapado de um processo criminal por abuso sexual na Alemanha ao fugir para o Paraguai. Conforme os arquivos, Stehle foi informado de que FD-02 foi para o Paraguai devido a uma “intervenção especial” da diocese de Trier e que “todas as questões” estavam “regulamentadas de forma satisfatória”. Essa comunicação não permite concluir o que isso significou concretamente. No entanto, é afirmado que FD-02 “se comportou de forma adequada e satisfatória no Paraguai, tanto profissional quanto pessoalmente”. Com isso, o caminho estava livre: um ano depois, o Bispo Bockwinkel o nomeou como seu vigário-geral. FD-02 também parecia ser muito condecorado em geral – conforme os arquivos – e recebeu ou foi indicado para algumas honras por Stehle. Só se pode especular até que ponto esses títulos também podem ser interpretados como uma apreciação para apoiar os esforços de encobrimento de FD-01.

1.3.1.3 FD-03: diocese de incardinação Encarnación, Paraguai – originalmente na diocese de Freiburg

FD-03 (nascido em 1934) foi ordenado como padre em Encarnación em 1959. Lá, ele foi incardinado sob o Bispo Johann Bockwinkel. Na diocese de Encarnación, ele atuava na assistência espiritual a militares e no trabalho com jovens. FD-03 morreu em 2000 em Encarnación.

No material de arquivo, não se encontram acusações explícitas de abuso sexual contra FD-03. Mesmo assim, o caso será mencionado nesta análise. Um motivo para isso é que não se sabe por que FD-03 atuou no Paraguai; outro é que ele se via como parte de um trio com FD-01 e FD-02 (palavra-chave: folha de trevo).

Um anexo à carta de Stehle de 02/10/1974 mostra que o arcebispo de Freiburg na época, Hermann Schäufele, teria dado 1.000 marcos alemães “espontaneamente” a FD-03 durante uma visita dele à Alemanha em 1969. O motivo pela doação não é mencionado no documento. É possível que a doação tenha sido um adiantamento, pois no mês seguinte, Freiburg aprovou oficialmente que FD-03 recebesse uma ajuda de subsistência. Aparentemente, FD-03 tinha problemas financeiros. Anteriormente, em 21/08/1974, ele havia escrito a Stehle que estava “totalmente falido”.

No mesmo documento, FD-03 fez referência à necessidade de um veículo: “Essa assistência espiritual é uma oportunidade enorme para a Igreja, pois 80% deles são jovens realizando um serviço militar de dois anos. Além disso, no tempo livre, acompanho regularmente os jovens da paróquia Santa Rosa na cidade de Encarnación. Sem um carro, é quase impossível realizar isso, pois as distâncias são enormes.” Em 1974, a Adveniat pagou 13.000 marcos alemães para a compra de um veículo para a atividade de assistência espiritual a militares. (Outro pedido de projeto para a compra de um veículo foi rejeitado em 1998 porque FD-03 não respondeu a questionamentos posteriores).

FD-03 também foi mencionado no encontro de Stehle com o Bispo Bockwinkel, já mencionado nas descrições de casos anteriores (28/02/1975). Uma nota de Stehle nos arquivos, marcada como “confidencial”, indicou que Bockwinkel estava “satisfeito em princípio com o comportamento e o trabalho” de FD-03. Bockwinkel teria repreendido “uma ocasional ‘sede’ excessiva” de FD-03. No entanto, este teria aceitado a repreensão e “não teria dado motivo para queixas posteriores”.

Em 19/05/1976, Stehle informou FD-03 que Freiburg, em acordo com ele, havia decidido pagar a ajuda de subsistência somente até o fim do ano. Depois disso,

a Adveniat assumiria esses gastos, inicialmente por três anos. Não foram mencionados motivos para a troca do pagador.

O bispo em serviço em Encarnación, Francisco Javier Pistilli Scorzara ISch, recebeu um pedido por mais informações do assessor da Adveniat no país em 13/01/2022. Em uma carta de 20/06/2022, ele respondeu que havia na diocese documentos sobre FD-03 – diferentemente dos casos de FD-01 e FD-02 – que provariam que o então bispo o havia admoestado várias vezes por consumo excessivo de álcool, abuso verbal e comportamento agressivo em público. Ele teria sido temporariamente sancionado por isso conforme o direito eclesiástico.

Não há arquivos sobre FD-03 em Freiburg, sua diocese de origem, segundo uma consulta da Adveniat de 24/11/2021.

Avaliação: O motivo pela mudança de FD-03 para o Paraguai em 1950 é desconhecido. O material de arquivo não dá nenhuma indicação explícita de abuso sexual por parte de FD-03. Conforme uma nota no arquivo de 28/02/1975, o Bispo Bockwinkel não falou com Stehle explicitamente sobre esse problema durante sua visita a Essen – diferentemente dos casos de FD-01 e FD-02. Foram abordados os temas de álcool e finanças.

Segundo os arquivos, não há conhecimento de um crime cometido por FD-03 com cujo encobrimento Emil Stehle poderia ter contribuído como dirigente da unidade de coordenação. No entanto, é fato que ele teve um grande envolvimento na elaboração dos segredos e processos da diocese de Encarnación, também em relação a FD-03.

Como FD-03 não foi incardinado em Freiburg, não há um arquivo de pessoal de fato sobre FD-03 em Freiburg. No entanto, devido ao apoio financeiro, é possível que ainda haja documentos no departamento financeiro ou da Igreja Mundial da arquidiocese. Estes deveriam ser consultados para possivelmente esclarecer mais a situação.

1.3.1.4 FD-04: diocese de incardinação Eichstätt – diocese de missão Itumbiara/Goiás, Brasil

FD-04 (nascido em 1930) foi ordenado como padre em Eichstätt em 1956. A partir de 1969, FD-04 atuou na África, antes de ir para o Brasil de 1973 a 1984. FD-04 faleceu em 2016 na Alemanha.

FD-04 era procurado pela polícia. Os arquivos não indicam qual era a acusação exata. Mais tarde, a busca foi interrompida devido a uma prescrição prematura.

Em relação ao nome do padre FD-04, chamou a atenção na revisão dos arquivos que versões diferentes do nome próprio foram usadas para FD-04 em diferentes documentos. Essas versões continham o primeiro nome, o segundo nome e/ou o sobrenome e as iniciais de FD-04. Surgiu a suspeita que se poderia tratar de um processo de codificação. Nenhum sistema foi identificado.

Em maio de 1973, Stehle escreveu em uma nota no arquivo que, em uma viagem a Santa Cruz, Bolívia, em 29/05/1973, ele encontrou brevemente o pastor *[nome no arquivo]*, que estava em uma viagem de férias e de procura de trabalho por vários países da América Latina. Ele teria trabalhado na África antes e agora queria mudar para a América Latina. O destino seria São Paulo. Stehle enviou-lhe correspondências pelo endereço de um padre da Fidei Donum em Osasco, Brasil.

Em 09/07/1974, Stehle escreveu ao Bispo Alois Brems, de Eichstätt, que ele havia se encontrado novamente com FD-04 na Bolívia há cerca de um ano, pouco antes de este viajar para o Brasil para uma missão pastoral em São Paulo. No entanto, o arcebispo de São Paulo não teria querido FD-04 e não lhe teria dado uma autorização para trabalhar. FD-04 teria passado algum tempo na África e tido alguns problemas, razão pela qual não poderia voltar à Alemanha. Stehle ofereceu ajudar nessa questão.

O bispo de Eichstätt respondeu a Stehle em 26/07/1974: “O assunto sobre o qual você pergunta em sua carta é bastante delicado. Esse senhor está sendo buscado pela polícia; portanto, não sei seu endereço.” Stehle encaminhou a carta do bispo à Missio München, que era o contato e a coordenadora dos padres diocesanos na África. Os arquivos não permitiram concluir se, nesse ponto, já houve conversas informativas sobre FD-04.

Em uma carta de 25/09/1974, Stehle recebeu do padre da Fidei Donum em Osasco o novo endereço de FD-04, que ele encaminhou diretamente ao bispo de Eichstätt: “Como acabo de receber o endereço do seu padre diocesano que esteve antes na África

e agora trabalha na América do Sul, [*primeiro e segundo nome*], e o senhor mesmo não sabe esse endereço, estou lhe fornecendo o endereço com certa reserva”. Para convidar FD-04 para o próximo encontro da Fidei Donum, em 04/10/1974, Stehle enviou o endereço a outro padre da Fidei Donum em Camaçari/Bahia com as palavras: “Mais informações virão oralmente.”

Em 1976, FD-04 participou do encontro da Fidei Donum em São Paulo, onde Stehle falou sobre a ajuda de subsistência para padres B. Em uma carta de 06/04/1976, FD-04 pediu para Stehle fazer o intermédio entre sua diocese de origem em Eichstätt e a diocese de sua missão em Itumbiara/Goiás. No entanto, uma transferência bancária mensal lhe pareceria difícil: “sempre há verificações por parte do banco, etc. [...] e, assim, é possível que em algum momento eu precise prestar contas precisas sobre o uso dos recursos”.

No departamento financeiro do Ordinariado de Eichstätt, Stehle teria encontrado um antigo colega de guerra e “ouvidos amigos”. Em 25/05/1976, ele escreveu a FD-04 que eles queriam endereçar os cheques a seu segundo nome, “pois caso contrário, poderia haver problemas com a ordem ao seu endereço. Como você já pode ver no endereço, nós manteremos você em nossos contatos como [*segundo nome e sobrenome ligados com hífen*]; você também receberá as circulares e outras cartas sob esse nome.”

Em janeiro de 1977, FD-04 escreveu para Stehle dizendo que sua irmã o informou sobre cartas do Ministério Público e de um tribunal. Ela “me informou que estou livre desde 29/12/1976”. O caso teria sido concluído devido a uma prescrição prematura e, com isso, o mandado de busca teria sido cancelado.

Após seu retorno à Alemanha em 1984, FD-04 trabalhou para a arquidiocese de Munique-Freising. Em 28/08/1984, ele escreveu para Stehle: “Todos me perguntam por que eu vou para Munique e ficam surpresos que Eichstätt tenha me liberado. Eichstätt continuará a fazer os pagamentos por você até setembro de 1984, inclusive. Então, gostaria de agradecer muito neste final por tudo o que você fez. Abençoado seja! Como pequeno agradecimento, vou lhe fazer uma doação de 10.000 marcos. Você pode usá-los para suas necessidades pessoais, ou para a sua pobre diocese, ou de qualquer outra forma que quiser.”

Avaliação: Stehle soube, o mais tardar desde a carta de 26/07/1974 do bispo de Eichstätt, que FD-04 era buscado pela polícia, possivelmente mais cedo pelo então diretor da Missio München, que era responsável pelos padres diocesanos alemães na África. Não foram encontradas nos arquivos acusações do tempo na África ou na América Latina. Os documentos não indicaram a que as acusações contra FD-04 se referem concretamente. Além disso, o material de arquivo não forneceu informações explícitas sobre o motivo da prescrição

prematura. Poderia se tratar da acusação de abuso sexual. A forma da diocese e de Stehle lidarem com o caso FD-04 é semelhante à do caso FD-01.

Como foi documentado, Emil Stehle, em sua função como dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum, contribuiu ativamente para o encobrimento da situação de vida de FD-04 na América Latina. Ele fez isso, por exemplo, ao assumir a codificação do nome em sua administração, organizar endereços de camuflagem e cuidar do pagamento da ajuda de subsistência com cheques, etc. Ele fez isso para que FD-04 pudesse permanecer “escondido” na América Latina.

Os bispos responsáveis, Stehle e seu “amigo da guerra” no departamento financeiro deveriam ter relatado isso às autoridades do Estado a partir do momento em que foram informados sobre a ação penal contra FD-04.

A diocese de incarnação de Eichst tt, a arquidiocese de Munique-Freising e a diocese de Itumbiara devem ser informadas e solicitadas a continuar pesquisando nos arquivos. Também deve-se perguntar por que Eichst tt não quis mais que FD-04 trabalhasse como padre em sua diocese. Além disso a Missio München deve ser consultada sobre a atua o de FD-04 na África, incluindo os possíveis motivos da mudança para o Brasil.

1.3.1.5 FD-05: diocese de incardinação Münster

FD-05 (nascido em 1929) foi incardinado em Münster. Ele faleceu em 1985 no México.

O material de arquivo disponibilizado continha uma carta de 04/09/1975 do então diretor do departamento de padres da diocese de Münster para Emil Stehle. Anteriormente, Stehle o havia informado sobre uma carta para FD-05. O diretor de pessoal escreveu para Stehle: “Digo abertamente já de início que sua carta me causa certo constrangimento. Por isso, não queria responder oficialmente e peço que o senhor veja esta carta como privada.” Ele escreveu em seguida que havia visitado FD-05 com um professor em Pinamar, Argentina, e que eles tiveram uma boa impressão. “Ele tem boas intenções e trabalha de cedo até tarde. No entanto, ele continua sendo um risco, como já se viu no Borromaeum. Ele tem uma tendência de querer gerenciar e a uma organização às vezes exagerada. Além disso, ele quer ter a plantagem de sementes, o crescimento, o amadurecimento e a colheita todos no mesmo dia. Para nós, esse parece ser o caso também em Pinamar. Não consigo entender bem por que precisa necessariamente ser um presbitério, e por que precisa ser logo este, e por que é uma oportunidade única.” Sobre a avaliação do professor, ele escreveu que este disse que, „em cinco anos, *[nome no arquivo]* também será proprietário de uma grande rede de hotéis ou entrará em falência de outra forma.”

Também há nos arquivos uma carta de FD-05 a Emil Stehle de 21/06/1985 – dez anos mais tarde. FD-05 conta que acabara de se tornar “pastor emérito”. Nesse momento, Stehle é bispo auxiliar em Quito. FD-05 escreveu para Stehle: “Depois de tudo o que lhe contei na época, você entenderá que eu não consigo mais progredir aqui em Münster”. Ele ofereceu a Stehle a “continuar à sua disposição, contanto que não se trate de um trabalho muito estressante!” O material de arquivo não contém nenhuma indicação concreta de abuso sexual. Em vez disso, há indícios de dificuldades de FD-05 em lidar com dinheiro.

Esse foco só mudou com a publicação dos resultados da análise²⁴ liderada pelo Prof. Dr. Thomas Großbölting “Abuso sexual por padres católicos e outros funcionários da diocese de Münster de 1945 a 2020”, em 13 de junho de 2022. Na Seção 1 do relatório, o terceiro estudo de caso trata do “pastor Kurt-Josef Wielewski – a

²⁴ Os resultados do estudo podem ser baixados do site da Universidade de Münster [*Westfälische Wilhelms-Universität*]: https://www.uni-muenster.de/imperia/md/content/wwu/journalisten/macht_und_sexueller_missbrauch_im_bistum_muenster.pdf [Versão de 1.º de julho de 2022].

Weltkirche como organização de ajuda de fuga” (p. 71 e seguintes). Trata-se do FD-05. O estudo mostra, entre outras coisas, que em novembro de 1969, FD-05 foi condenado a dois anos e seis meses de prisão pelo Tribunal de Comarca de Essen devido a vários casos de “fornicação com crianças”. Sua pena foi encerrada precocemente no final de agosto de 1970. O estudo não faz nenhuma relação com Emil Stehle ou com a unidade de coordenação Fidei Donum.

Avaliação: O material de arquivo não contém indícios de que Stehle esteve envolvido no encobrimento do abuso sexual de FD-05.

Os indícios identificados devem ser enviados à diocese de Münster e ao responsável pelo estudo.

1.3.1.6 FD-06: diocese de incardinação São Paulo, Brasil – originalmente na diocese de Aachen

FD-06 (nascido em 1929) inicialmente fazia parte de uma ordem religiosa. Após sua saída e ordenação como padre, ele foi incardinado na diocese de São Paulo em 1956. Sua diocese de origem era Aachen. Os arquivos contêm somente indícios vagos de sua vida e destino. FD-06 faleceu em 2000.

Em 1976, Emil Stehle recebeu correspondência de um padre da Fidei Donum que vivia em São Paulo. Conforme a correspondência, ele teria ouvido da antiga comunidade religiosa de FD-06 que ele teria

“dificuldades pessoais em algum lugar que podem ser desagradáveis para ele”. O autor da carta escreveu que talvez fosse por isso que ele não respondesse à correspondência endereçada a ele, que permanecia fechada. Mas isso seria só uma suposição. Estaria claro que FD-06 não queria nenhum contato com sua família nem ninguém mais na Alemanha. Em uma carta de 13/09/1976, Stehle respondeu ao padre da Fidei Donum em São Paulo que a correspondência da Fidei Donum deveria ser recolhida e entregue a FD-06 quando possível: “Você pode então ler, recolher e ocasionalmente entregar ou enviar a correspondência para que ele não a receba de um endereço alemão ou de um confrade no Brasil”. Esse é o fim da correspondência no arquivo.

Antes disso, a irmã de FD-06 já tinha informado o seguinte à Missio München em uma carta de 10/03/1976 sobre seu irmão: “Ele assumiu quatro órfãos em sua casa. Ele não tem empregada doméstica. Ele mesmo precisa cozinhar, lavar as roupas e limpar a casa, ou seja, resolver todos os trabalhos domésticos para si e os quatro órfãos.” Os arquivos da Fidei Donum apresentados não continham nenhuma informação adicional sobre os quatro órfãos.

Avaliação: O material de arquivo não contém indícios de que Stehle poderia estar envolvido no encobrimento de abuso sexual por parte de FD-06. O isolamento em que FD-06 vivia e era capaz de viver mostra que não havia solução para pessoas como ele na missão. Não havia ninguém com quem ele pudesse conversar, mas também ninguém que controlasse suas ações e seu convívio com os órfãos. Assim, há motivos para consultar as dioceses responsáveis e a comunidade religiosa da época.

1.3.1.7 Resumo de FD-01 a FD-06

Conforme a revisão realizada acima do material de arquivo fornecido, Emil Stehle contribuiu para o encobrimento de crimes em três casos durante seu tempo como dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum. Os arquivos contêm indícios de que FD-01, FD-02 e FD-04 eram procurados pelas autoridades judiciárias na Alemanha. Todos os três escaparam das autoridades por meio de fuga. FD-01 e FD-02 eram buscados em vários processos devido a delitos sexuais contra menores de idade. Os acusados se apoiaram mutuamente. Um exemplo é a “folha de trevo” autodenominada (FD-01, FD-02 e FD-03) que se reuniu em Encarnación, Paraguai.

O bispo de Encarnación, Juan Bockwinkel, mostrou estar aberto para receber padres da Fidei Donum acusados. Ele pode ter recebido algum tipo de remuneração por sua concessão. Isso pode ser lido entre as linhas, mas não há provas concretas nos arquivos apresentados. No entanto, está documentada uma doação de 10.000 marcos alemães de FD-04 para Emil Stehle com as palavras: “Abençoado seja!”

1.3.2 Bispo auxiliar na arquidiocese de Quito e dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum

Em 1983, Emil Stehle foi nomeado bispo auxiliar na arquidiocese de Quito, Equador. Até 1984, ele continuou sendo paralelamente o dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum. Entretanto, neste relatório, continua sendo analisada sua responsabilidade como dirigente da Fidei Donum, apesar de Stehle ter preparado sua saída e seu sucessor na direção da Fidei Donum após a promoção. As descrições dos casos FD-07 e FD-08 são semelhantes no sentido que, em ambos os casos, houve uma mudança da Alemanha para a América Latina sem justificativa oficial. O motivo poderia ser um reflexo de fuga constante, já que ambos têm um histórico marcado por problemas e conflitos documentados.

1.3.2.1 FD-07: diocese de incardinação Regensburg – diocese de missão Villavicencio/Colômbia

FD-07 (nascido em 1938) atuou inicialmente em Bogotá. Após uma estadia em Buenos Aires em 1978-1979, ele voltou para sua diocese de origem em Regensburg. Em 1980, ele se mudou novamente para a Colômbia, para a arquidiocese de Villavicencio, sob o Bispo Gregorio Garavito Jiménez SMM. Em 1983, ele voltou para Regensburg. FD-07 foi acusado de abuso sexual na Colômbia e posteriormente laicizado na Alemanha. Ele voltou para a Colômbia, onde faleceu em Bogotá em 1988.

Em uma conferência da Fidei Donum em Buenos Aires em setembro de 1980, um padre da Fidei Donum relatou a Emil Stehle (nota no arquivo de 27/10/1980) que FD-07 tinha trabalhado com ele em Buenos Aires em 1978-1979. Durante as negociações entre as dioceses sobre um retorno, Regensburg teria mencionado abertamente que FD-07 era “uma personalidade problemática” e que era preciso “ter cuidado especial” com ele. A “experiência” teria falhado, como esperado. FD-07 foi ordenado a voltar para Regensburg. O padre explicou que, no entanto, FD-07 queria voltar para a América Latina, o que seria muito desaconselhado. Citação: “A suspeita de homossexualidade não foi esclarecida o suficiente para tal envio ser aprovado, especialmente porque também existem outras dificuldades em termos de caráter”.

Em 23/10/1980, Stehle foi informado pelo vigário-geral de Regensburg (nota no arquivo de 27/10/1980) de que FD-07 havia partido para a Colômbia por três anos. O bispo de Villavicencio, Gregorio Garavito, o teria solicitado. O vigário-geral explicou que, apesar de ele ter falado sobre “as circunstâncias preocupantes”, o bispo teria insistido em seu pedido.

A relação entre o Bispo Garavito e FD-07 foi marcada por diversos conflitos. Um dos assuntos eram questões financeiras, por exemplo, um jipe que tinha sido comprado com doações da Adveniat.

FD-07 também sentia ter sido enviado ao local “como punição” (carta de 18/03/1982). Em 04/04/1982, ele se queixou para Stehle. Em uma carta, o Bispo Garavito o teria “advertido como um pai” porque ele teria “expulsado uma pessoa do presbitério que em pouco tempo ganhou na pequena cidade a fama de, digamos, uma ‘pessoa fácil’ e queria me incomodar até de noite”. FD-07 escreveu ainda: “Estou profundamente ofendido e devo me perguntar: é realmente mais normal neste país que um clérigo mantenha uma amante, como se ouve, do que expulsar uma ninfomaníaca do presbitério?” Ele estaria realmente se sentindo muito magoado por ter sido repreendido por causa de “uma mulher de má fama do bispo”.

Ele seria levado a acreditar nas “coisas de arrepiar o cabelo” que as freiras e padres lhe haviam contado sobre o bispo e a cúria.

Em 1982, ele escreveu várias cartas expressando seu desejo de poder se mudar para outro lugar na diocese de Villavicencio, Colômbia, quando seu contrato de missão expirasse em 1983. Em uma carta de 23/03/1982 ao Bispo Garavito, o vigário-geral de Regensburg aprovou uma licença de ausência de dezembro de 1982 a maio de 1983: “No final de maio, o contrato assinado entre o senhor e nós expira de qualquer forma”. FD-07 foi colocado com o bispo Felix Torres em Santa Marta.

Em julho de 1983, Stehle supostamente foi informado pelo Bispo Garavito que o contato com FD-07 havia sido interrompido, e Stehle também não recebeu do Bispo Torres nenhuma informação sobre o FD-07. De acordo com uma nota nos arquivos 01/07/1983, Stehle só soube pelo vigário-geral de Regensburg que FD-07 havia voltado à Alemanha. No telefonema, Stehle assumiu a posição de que FD-07 não deveria mais viajar para a Colômbia em missões e não deveria ser obrigado a viajar para outros lugares no exterior. Ele também teria se oposto ao pedido de enviá-lo para a África do Sul junto ao Bispo Bucher, de Regensburg.

Em julho de 1983, Stehle foi nomeado bispo auxiliar na arquidiocese de Quito. Em uma carta parabenizando-o por sua nomeação, o vigário-geral escreveu que havia chegado a um acordo com FD-07 e que este não queria voltar para a Colômbia. Em vez disso, ele assumiria a assistência espiritual em uma paróquia em sua diocese de origem. Ele disse esperar que “nosso confrade se adapte novamente conosco e, principalmente, que não haja mais motivo para as preocupações de antes”.

Em 29/12/1983, FD-07 contou a Stehle da Alemanha que “a cúria colombiana [...] prendeu um órfão dos dois pais totalmente inocente logo na época do Natal”. O menino seria seu “ahijado” (afilhado). “Com uma certa severidade na educação e no aconselhamento, consegui fazer com que este *llanero*, que era um pouco rebelde no início, se tornasse um estudante confiável e honesto”. O caso em questão seria o “roubo de um jipe”. Ele enviou junto com a carta, entre outras coisas, cartas escritas pelo estudante para ele da prisão. FD-07 escureceu algumas passagens das cartas. Apenas algumas das partes escurecidas ainda estão legíveis. Por exemplo: ~~Bueno mi viejo no se me ofrece nada solo... (bom, meu velho, não me oferecem nada além de...)~~ – ~~Recive un besso y un fuerte abrazo (Mando a você um grande beijo e abraço)~~ – ~~...confiancia y amor... (...confiança e amor...)~~ – ~~de tu hijo un fuerte abrazo y un besso (um grande abraço~~

~~e um beijo do seu filho).~~Essas formulações isoladas teriam pouca relevância se não tivessem sido escurecidas.

Em 24/01/1984, FD-07 escreveu novamente ao Bispo Auxiliar Stehle que queria voltar à Colômbia. Entretanto, ele quis “ênfatizar expressamente que minha congregação aqui está bastante satisfeita comigo e que nada mais de negativo aconteceu, de forma que desta vez não podem me dizer algo como ‘ele precisa ir para a missão porque não consegue fazer nada em sua diocese’”. Ele disse que só queria pedir que desta vez ele não fosse já “precedido por uma má fama” de algum lado. Além disso, ele desejava “o mesmo direito que qualquer outro missionário alemão de poder trabalhar de forma independente e autônoma”.

Em uma nota sobre uma conversa de 11/03/1985, o novo dirigente da Fidei Donum, Alois Hartmann, observou que FD-07 já havia trabalhado duas vezes na América Latina, havia voltado para a Alemanha por dois anos e queria voltar para a Colômbia. Entretanto, Stehle sugeriu que ele esperasse um pouco mais – pelo menos dois anos – antes de deixar a Alemanha e que seria melhor não voltar para o país de sua última missão no exterior. FD-07 teria aceitado o conselho de esperar mais dois anos, mas depois ele queria ir para um país com uma estrutura semelhante à da Colômbia, por exemplo, a Venezuela.

Em 07/09/1986, FD-07 escreveu novamente a Stehle em relação a esse assunto. “Se o senhor me enviar de volta ao Pastor Hartmann, que anteriormente me encaminhou de volta ao senhor, provavelmente porque ele agora já entendeu as ‘regras do jogo’, ou de volta a Regensburg, isso me parece o caso do Schuster V., que é enviado de um órgão público para outro; mas sem uma autorização de residência, ele não recebe trabalho, e sem trabalho ele não recebe autorização de residência – até ele finalmente tomar a iniciativa por conta própria”. Ele disse saber há muito tempo que o que se aplica aos outros não se aplica a ele. Por isso, teria ficado claro para ele quando Stehle escreveu que não era difícil encontrar um bispo na América Latina; ele poderia, por exemplo, falar pessoalmente com o bispo de Florencia. “Está claro para mim que parece ser mais difícil no meu caso, pois há outros argumentos a considerar”.

FD-07 morreu em Bogotá em 1988. O arquivo de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum não indica se ele voltou para a Colômbia por iniciativa própria ou se foi enviado novamente pela diocese de Regensburg.

Em 02/06/2022, a Adveniat comunicou ter sido informada por outra associação de assistência que a encarregada de prevenção da diocese de Regensburg havia confirmado a acusação contra FD-07 no decorrer de um inquérito nacional na Alemanha. FD-07 teria cometido um crime na Colômbia, sido laicizado na Alemanha e depois retornado à Colômbia.

Avaliação: Antes do início da missão em 1979, sabe-se de “circunstâncias preocupantes” que

também foram comunicadas ao bispo na América Latina. A combinação das diversas advertências, mudanças de local e insinuações, assim como os escurecimentos na carta, indicavam uma suspeita de abuso sexual. Essa suspeita foi confirmada pela diocese de Regensburg no início de junho de 2022.

O material de arquivo disponibilizado não contém indícios sobre se, e de que forma, Emil Stehle poderia estar envolvido no encobrimento de abuso sexual por parte de FD-07. A Adveniat em Regensburg solicitou mais informações.

1.3.2.2 FD-08: diocese de incardinação São Paulo, Brasil

+++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva e as possíveis acusações vêm somente da combinação de vários indícios e questões que estão em aberto, é necessário evitar o máximo possível uma identificação da pessoa no relato. +++++

FD-08 já havia sido enviado à América Latina há 12 anos quando seu bispo de incardinação na época expressou o desejo de que ele retornasse à Alemanha. Cinco anos depois, em 1983, seu sucessor repetiu o pedido. FD-08 deveria primeiro passar por um período de familiarização até assumir o seu próprio pastorado. A única alternativa para ele teria sido a incardinação em uma diocese brasileira. FD-08 recebeu um prazo de meio ano para tomar sua decisão.

Segundo os arquivos, houve várias correspondências nas duas direções. FD-08 pediu a Emil Stehle, que acabara de se tornar bispo auxiliar em Quito, Equador, por “conselho e apoio” em suas negociações com o bispo de seu local de origem. O bispo do local de origem ameaçou repetidamente uma suspensão se FD-08 não cumprisse os acordos. Em uma carta de 04/09/1984, Stehle aconselhou que FD-08 encerrasse suas férias e aceitasse essa oferta após um processo de incardinação na diocese latino-americana.

FD-08 voltou para a América Latina por mais dez anos. Seu desejo por uma cobertura financeira foi atendido antes. Sua diocese de origem assegurou que cuidaria de sua aposentadoria posteriormente. No entanto, perante o direito eclesiástico, esses pagamentos seriam somente

para aliviar financeiramente o bispo latino-americano, que na verdade deveria arcar com os custos de subsistência. Além disso, ele deveria receber da Adveniat a ajuda de subsistência mensal comum para os padres da Fidei Donum.

Segundo os arquivos, FD-08 somente procurou a Fidei Donum novamente dez anos depois, em 1994. Após uma “recusa” de sua diocese de incardinação e sua diocese de origem, ele estaria passando férias “involuntárias e quase longas demais” com sua mãe doente. Ele pediu para poder trabalhar na Alemanha depois disso. Ele não queria “ser incardinado novamente em breve, mas sim trabalhar como assistente, substituto, colaborador ou em um período de teste”.

Uma diocese do estado alemão de Renânia do Norte-Vestfália – não sua diocese de origem – aceitou assumir FD-08 inicialmente por um ano. FD-08 assumiu uma paróquia como substituto, mas precisou se mudar para outra pouco tempo depois – sem dar nenhuma razão oficial. Após menos de meio ano, a diocese da Renânia do Norte-Vestfália o demitiu com efeito imediato. Não há nenhuma informação sobre os incidentes nos arquivos.

FD-08 declarou à Fidei Donum que voltaria para São Paulo. No entanto, os próximos sinais de vida de FD-08 vieram por telefonemas e cartas da Alemanha. O dirigente da Fidei Donum teria lhe escrito que o melhor para sua saúde seria um tratamento termal.

FD-08 somente se comunicou com a Fidei Donum novamente um ano e meio depois, com uma carta de 13/05/1997. Ele disse que agora estava trabalhando na assistência espiritual em um hospital, mas ainda estava fazendo tratamento porque não estava bem de saúde. Dois anos depois, ele se comunicou novamente, agora de sua diocese da América Latina.

Avaliação: Emil Stehle parece assumir uma posição de intermediário entre FD-08, a diocese de incardinação e a diocese de origem. Os arquivos não permitem identificar até que ponto suas ações poderiam representar um encobrimento de crimes.

Em geral, é espantoso que FD-08 tenha conseguido alternar entre a América Latina e a Alemanha várias vezes sem que houvesse uma correspondência clara sobre isso nos arquivos apresentados. Também não está documentado por que ele foi enviado a outros locais dentro da Alemanha. Por motivos que não ficaram claros, FD-08 “caiu em desgraça” em vários lugares.

Da perspectiva atual, as seguintes questões ficaram em aberto em relação à biografia de FD-08: por que FD-08 é trazido de volta à sua diocese de origem na Alemanha após tantos anos como padre? Como seria possível justificar a indecisão e a troca aparentemente muito espontânea entre a América Latina e a Alemanha? Por que FD-08 voltou para a Alemanha

após mais dez anos? O que justificou a “recusa” de sua pessoa da diocese de origem e de incardinação? Por que FD-08 precisou mudar de congregação na diocese de Renânia do Norte-Vestfália e foi demitido após menos de meio ano? Quais foram os motivos por seus “problemas de saúde recorrentes”?

Consultas junto às dioceses responsáveis poderiam possivelmente dar respostas a essas perguntas.

1.3.2.3 Resumo de FD-07 e FD-08

Nos casos de FD-07 e FD-08, os arquivos não permitem concluir que Emil Stehle poderia ter contribuído para o encobrimento de crimes como bispo auxiliar de Quito.

Consultas junto às dioceses responsáveis poderiam render mais informações sobre isso.

1.3.3 Bispo de Santo Domingo de los Colorados, Equador

De 1987 até sua aposentadoria em 2002, Emil Stehle foi o primeiro bispo da recém-fundada diocese Santo Domingo de los Colorados, no Equador. Durante esse tempo, ele continuou ligado à Ação Episcopal Adveniat como conselheiro. Ao mesmo tempo, ele continuou sendo padre da Fidei Donum como bispo.

Uma profissional que trabalhou na ajuda ao desenvolvimento de 1991 a 1994 (apresentada como Testemunha 9) em Santo Domingo relatou que padres de 12 países atuavam na diocese de Stehle, entre eles “padres com problemas”. Stehle teria sido conhecido por receber em sua diocese padres contra os quais havia acusações de abuso sexual. A Testemunha 9 teria morado em uma paróquia na qual atuava um padre colombiano, contra quem teria havido acusações de abuso sexual de um menor de idade. Stehle teria colocado o padre no presbitério e o cargo teria sido ocupado por outra pessoa.

1.3.3.1 FD-09: diocese de incardinação Anápolis, Brasil

+++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva e as possíveis acusações vêm somente da combinação de vários indícios e questões que estão em aberto, é necessário evitar o máximo possível uma identificação da pessoa no relato. +++++

FD-09 foi ordenado como padre na América Latina e incardinado no continente. A diocese de sua missão na América Latina não era sua diocese de incardinação. Depois, ele também atuou na diocese Santo Domingo de los Colorados, a diocese de Emil Stehle. Conforme os arquivos, sua missão começou nos anos 1970 na América Latina. Dez anos depois, ele trabalhou em uma diocese na Alemanha que não era sua diocese de origem, antes de ir novamente para o Equador dois anos depois, em 1988, para a diocese de Stehle. Em 1992, FD-09 voltou para a diocese na Alemanha.

Conforme os arquivos, a biografia de FD-09 é confusa: a diocese de origem na Alemanha não se vê como responsável por FD-09. Ela enfatiza sempre que não tem nenhuma relação direta ou jurídica com ele. FD-09 teria somente nascido no território da diocese e passado pouco tempo no seminário, mas não teria sido ordenado padre lá. Além disso, a diocese não teria nenhum conhecimento de sua ordenação sacerdotal na diocese de incardinação latino-americana.

Em uma nota nos arquivos de 16/10/1986, o dirigente da Fidei Donum, Alois Hartmann, escreveu sobre uma conversa com o bispo da diocese da missão latino-americana que, onde quer que a FD-09

fosse enviado, haveria “boatos sobre uma inclinação homossexual”. Isso por si só certamente não seria motivo para incluir a descrição de FD-09 neste relatório; no entanto, é possível que FD-09 tenha exercido essa inclinação com menores de idade. Conforme o material de arquivo, esses boatos teriam ganhado força porque FD-09 “morou por tempo considerável na casa de um professor e tinha frequentemente homens jovens ao seu redor”. FD-09 teria desaparecido repentinamente sem avisar o bispo. Ele teria mudado por conta própria para outra diocese latino-americana, onde ele supostamente viveu por dois anos. Depois disso, ele teria voltado à diocese de sua missão na América Latina. Ele teria construído uma igreja e seria muito popular lá, “até que uma comissão da congregação veio ao arcebispo com o pedido de transferi-lo pelos motivos mencionados”.

FD-09 teria sido citado várias vezes ao bispo da diocese de sua missão na América Latina. FD-09 teria sempre negado as acusações. O bispo o teria aconselhado a solicitar a suspensão do sacerdócio em Roma por iniciativa própria. FD-09 não seguiu o conselho. O bispo não teria tido nenhuma prova realmente sólida para iniciar um processo canônico. No entanto, ele saberia de um homem que FD-09 chamava de seu parceiro e que “ostentava que também havia homossexuais entre os padres. No entanto, essa ‘testemunha’ provavelmente não está disposta a declarar isso oficialmente”.

Além disso, o bispo da diocese de sua missão na América Latina informou ainda a Hartmann que FD-09 não conhecia seu bispo de incardinação porque ele nunca tinha trabalhado lá. Este bispo só teria aceito FD-09 “por misericórdia e caridade”. Ele não queria empregá-lo nem na assistência espiritual paroquial, nem no seminário. Quase não haveria outras possibilidades de atuação “sem contato direto com pessoas”. O bispo da diocese de sua missão na América Latina desaconselhou a realização de novos projetos no continente, pois o risco de uma “queda” lá seria maior que na Alemanha.

O bispo da América Latina disse ainda que, a pedido da diocese alemã, ele teria abordado “o problema moral” de FD-09 “nas entrelinhas”. Ele seria da opinião de que FD-09 deveria “receber uma última chance” na Alemanha, “talvez no arquivo ou algo semelhante”. Como uma “última possibilidade”, FD-09 poderia ser “designado para um pastor experiente em cuja sombra e sob cuja supervisão ele obteria uma missão de assistência espiritual. Assim, ele teria pelo menos uma chance de se converter e melhorar.”

FD-09 voltou para a Alemanha. Seu retorno foi difícil. Ele encontrou somente possibilidades de atuação limitadas, entre outras em uma diocese na Alemanha que não era sua diocese de origem. No entanto, dois anos depois, ele não tinha um cargo fixo na Igreja.

Segundo outra nota nos arquivos de Alois Hartmann de 12/02/1987, o bispo da diocese de origem concordou oralmente que “não interviria nem dificultaria mais no caso de uma segunda tentativa de incardinação na Alemanha”, e que a diocese de origem contribuiria “financeiramente – mas somente em alguns anos – com uma aposentadoria” para FD-09.

Em 1988, FD-09 foi para Santo Domingo de los Colorados trabalhar com o Bispo Stehle por três anos. Stehle organizou para FD-09 uma ajuda de subsistência da diocese de origem e ajudou com seu posterior retorno à diocese na Alemanha, que não era sua diocese de origem.

Avaliação: A diocese de origem de FD-09 recusou ordená-lo padre. O bispo da diocese de sua missão na América do Sul considerou até mesmo dar início a um processo canônico. Além disso, houve um número conspícuo de realocações sem que o respectivo ambiente de trabalho fosse suficientemente informado. A acusação contra ele parece ser sua homossexualidade exercida. Os arquivos não informam se FD-09 exerceu essa homossexualidade com menores de idade. Parece haver indícios para isso. Se for o caso, supõe-se que Stehle sabia sobre esses indícios ao receber FD-09 por três anos em sua diocese em Santo Domingo. Não se sabe se foram apresentadas acusações criminais ou se FD-09 foi procurado por autoridades judiciárias. Assim, os arquivos também não permitem concluir que Stehle agiu para encobrir e ajudar FD-09 a escapar de uma ação penal.

Seria necessário consultar as dioceses em questão. É possível que haja pessoas afetadas.

1.3.3.2 FD-10: diocese de incardinação Concepción, Chile – diocese de origem Limburg

FD-10 (nascido em 1936) foi ordenado padre no Chile em 1970. Sua diocese de origem era Limburg. Ele foi incardinado na arquidiocese de Concepción, no Chile. Sua primeira missão na América Latina foi de 1970 até 1988 em Lebu, Chile. De 1988 até 1993, ele atuou em Santo Domingo de los Colorados na diocese de Emil Stehle, antes de voltar para sua diocese de origem, Limburg, de 1993 até 1995. Em 1995, ele voltou para Domingo de los Colorados, na diocese de Stehle, onde ficou até 1999. Ele faleceu em 2002 na Alemanha.

Os arquivos sobre FD-10 não contêm nenhum indício concreto de abuso sexual. A diocese de Limburg declarou, após uma consulta da Adveniat em 16/12/2021, que não há nenhum caso de abuso sexual.

No entanto, há transações financeiras desconcertantes. Em 16/01/1997, o dirigente da Fidei Donum Dr. Dieter Spelthahn escreveu para Stehle que a diocese de Limburg reconheceu FD-10 como um padre da Fidei Donum do grupo B. Além disso, uma ajuda de subsistência de 1.000 marcos alemães seria transferida à Fidei Donum com o pedido de repassar esse valor a Stehle no Equador. Metade dessa quantia seria destinada para FD-10 pessoalmente, e a outra metade “para seu uso em sua diocese”. Eles não queriam pagar a ajuda diretamente a FD-10, mas sim desejavam que Stehle lhe entregasse o valor pessoalmente. Spelthahn escreveu: “Fico feliz em saber que a diocese de Limburg estava disposta, por conta própria, a apoiar [*nome nos arquivos*] e ao mesmo tempo também pensa em lhe prestar ajuda em suas muitas tarefas importantes na diocese”. O ritmo dos pagamentos levanta dúvidas. Afinal, conforme uma nota nos arquivos de 18/09/1997, o pagamento não deveria – como seria normalmente – ser transferido mensalmente, mas sim ser obtido pela Fidei Donum anualmente. Eles também fariam isso assim “para o outro padre B”.

Conforme notas nos arquivos da Fidei Donum de 16/03 e 16/04/1999, a estadia de FD-10 no Equador terminou abruptamente. FD-10 teria “saído de forma surpreendente” de Santo Domingo de los Colorados sem se despedir. O Bispo Stehle teria justificado isso dizendo que FD-10 já teria há muito tempo “grandes problemas de saúde, especialmente de natureza psicológica”.

Stehle escreveu para Spelthahn em 13/05/1999: “Infelizmente, ele não pôde informar a ninguém aqui para onde ia; ele também não se despediu diretamente de mim, somente me informou sobre a saída semanas antes”. Ele teria ouvido que FD-10 queria ir para a Alemanha, mas poderia ter viajado para o Chile primeiro, onde ele teria sido incardinado e teria seu patrimônio.

Posteriormente, FD-10 se comunicou com o Bispo Stehle a partir de Limburg. O assessor de recursos humanos queria saber “se eu tinha saído do Equador por razões de saúde”. Segundo uma nota no arquivo de 19/08/1999, a Fidei Donum foi informada por Limburg que FD-10 havia retornado à Alemanha, mas não tinha os recursos financeiros necessários para viver no país. O Bispo Stehle teria esclarecido internamente na Igreja que Limburg estaria disposta a continuar apoiando-o. Agora, o assessor de recursos humanos da diocese de Limburg estaria perguntando se seria possível dar uma ajuda de subsistência para FD-10 como uma “doação pela Fidei Donum, pois Limburg não quer aparecer oficialmente como doadora”. Eles teriam pensado em 2.000 marcos alemães por mês. Não seria comum em geral que padres da Fidei Donum incardinados na América Latina passassem a aposentadoria na Alemanha. Mas quando isso ocorresse, seria possível fazer uma exceção. Essa ajuda seria uma “grande concessão” por parte da diocese de origem de Limburg, pois ela não era oficialmente obrigada a prestá-la a padres B. Eles já teriam tido um caso semelhante há anos, com um padre da Fidei Donum incardinado no Brasil.

Avaliação: Os arquivos sobre FD-10 não contêm nenhum indício concreto de abuso sexual. A clara afirmação da diocese de Limburg de 16/12/2021 também contradiz uma suposição de indícios de abuso sexual.

Continua sendo notável que Stehle tenha recebido um pagamento de bônus por um motivo não explicado. É possível que ele o tenha recebido porque abrigou FD-10 em sua diocese de Santo Domingo. A modalidade de pagamento desejada por Limburg (uma vez por ano) também estava fora do comum. Também chama atenção o fato de a diocese de Limburg não querer aparecer nas transferências de ajuda de subsistência e ser associada a FD-10. Esse comportamento corresponde ao comportamento averiguado de outras dioceses quando um padre da Fidei Donum era acusado de abuso sexual. Se fosse o caso, Stehle poderia ser acusado de encobrimento. As informações da diocese de Limburg contrariam essa suspeita. Ainda assim, o caso foi incluído neste relatório pois uma consulta à diocese de incardinação Concepción, à diocese da missão em Lebu (ambos no Chile) e à diocese da missão em Santo Domingo de los Colorados parece necessária para possibilitar um esclarecimento.

Independentemente de FD-10, recomenda-se esclarecer a referência a outro padre da Fidei Donum de Limburg no Brasil que levou a diocese a fazer um esquema de ajuda de subsistência semelhante alguns anos antes.

1.3.3.3 FD-11: diocese de incardinação Regensburg

+++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva e as possíveis acusações vêm somente da combinação de vários indícios e questões que estão em aberto, é necessário evitar o máximo possível uma identificação da pessoa no relato. +++++

FD-11 já estava atuando na América Latina há 20 anos. Em 1988, ele trocou de diocese dentro da América Latina por mais seis anos.

Os arquivos não contêm nenhum indício direto de abuso sexual por parte de FD-11. No entanto, foram encontrados vários indícios que poderiam ser relevantes.

Em 20/05/1987, o vigário-geral da diocese de origem na Alemanha escreveu ao Bispo Auxiliar Stehle que FD-11 o havia informado que queria mudar de diocese na América Latina por razões de saúde. Em 02/06/1987, o dirigente da unidade de coordenação, Alois Hartmann, respondeu que a Fidei Donum concordava com a troca. Ele enviou um formulário para um acordo de missão e pediu que eles informassem se queriam usá-lo. Entretanto, se a diocese de origem estivesse procurando um acordo direto com a diocese latino-americana anterior sobre FD-11, “ou se nada dever ser acordado por escrito, por favor nos avise”. Ambos os bispos ignoraram a oferta e assinaram o contrato da missão. FD-11 enviou o acordo de missão assinado de volta à Fidei Donum com uma declaração adicional de que sua mudança de cargo foi “por motivos de saúde”.

Seis anos depois, FD-11 retornou à Alemanha e assumiu um pastorado em sua diocese de origem. Ele mudou mais uma vez antes de se aposentar alguns anos atrás.

O arquivo de acompanhamento de pessoal de FD-11 continha uma impressão do site na web de sua congregação na Alemanha. Trata-se de informações gerais do pastor local para membros da congregação, incluindo informações sobre abuso sexual. Não é possível saber a data exata dessa impressão. Poderia se tratar de uma impressão do ano 2019. Não havia em nenhum outro arquivo de acompanhamento de pessoal uma impressão da web ligada a esse tema. Não é possível reconhecer como a impressão foi para o arquivo ou quem a incluiu lá.

Avaliação: Os arquivos não contêm nenhum indício direto de abuso sexual por parte de FD-11. No entanto, houve indícios mutuamente complementares que poderiam dar a ideia do encobrimento de um abuso sexual do qual Stehle poderia ter participado.

Os seguintes pontos chamam atenção: a discussão sobre a mudança entre a diocese de incardinação e da missão com a Fidei Donum durou somente um mês. Esse período parece curto comparado a outros processos de envio a missões. A diocese latino-americana para a qual FD-11 havia trabalhado anteriormente não teve nenhum papel nesta comunicação. O bispo da diocese de origem pediu para o Bispo Stehle, no Equador, ajudar com a decisão. Também chamou atenção a informação escrita à mão sobre o motivo da mudança no dia 11/01/1988.

1.3.3.4 Resumo de FD-09 a FD-11

Os arquivos de acompanhamento de pessoal sobre FD-09, FD-10 e FD-11 não continham nenhum indício claro de abuso sexual. Assim, também não houve indícios de possíveis ações de encobrimento por parte de Emil Stehle. Entretanto, os arquivos deram diferentes indícios que não permitem que essa acusação contra as pessoas seja descartada conforme os arquivos existentes. Assim, é necessário consultar novamente as dioceses responsáveis.

As informações apresentadas mostram que o Bispo Stehle pelo menos ofereceu “soluções para problemas” para seus colegas diretamente através de sua diocese no Equador. Somente a obtenção de mais informações por meio de consultas às dioceses responsáveis pode esclarecer em que medida se pode falar também de um encobrimento de crimes nesse caso.

1.3.4 Comportamento de Emil Stehle

Se observarmos o comportamento de Emil Stehle nos vários casos apresentados, o tema do “clericalismo” assume um papel central. No Estudo MHG de 2018²⁵, o “clericalismo” é citado como uma “característica estrutural específica” para abuso sexual e proteção de criminosos. Uma autoimagem clericalista por parte de líderes do clero poderia levar

“à priorização do encobrimento do ocorrido e da proteção do sistema no lugar da divulgação impiedosa dos atos”. Assim, o Estudo MHG 2018 adverte contra os riscos do poder da Igreja, não só no caso de criminosos mas também de superiores que poderiam ter combatido o abuso como autoridades. Aqui estão alguns exemplos relacionados a Emil Stehle:

Associações de homens. Stehle convidava quase todos a se associarem à Fidei Donum. O pré-requisito mais importante era o desejo de ser padre na América Latina. Tratava-se de fortalecer a associação de homens padres. Aparentemente, nada mais era questionado: nem a origem, nem a qualificação na assistência espiritual, nem a disposição para cumprir regras e compromissos. Assim, também não havia nada sujeito a controle ou supervisão. (Stehle também não era um supervisor ou gerente de recursos humanos responsável pelos padres – ver Seção 1 ponto 2.) Em culturas de organização patriarcal como as da América Latina, isso poderia muito bem abrir espaço para comportamento inadequado e fugas. Ao mesmo tempo, associações de homens mostraram ser um fórum estável apesar do isolamento e da distância. Um exemplo dessa cooperação de apoio foi a chamada “folha de trevo de Encarnación” (FD-01, FD-02 e FD-03), que conseguiu agir no local com seu próprio entendimento de certo e errado.

Lealdade. Como dirigente da unidade de coordenação, Stehle sempre demonstrou lealdade perante os bispos no cumprimento de suas tarefas. Ele não questionava nada. Ele atuava como intermediário, coordenador e conselheiro dependendo do papel lhe era solicitado no momento. Houve bispos que delegaram totalmente a ele seu dever de assistência a um padre após este ter caído em desgraça. Quando um padre tinha dificuldade para encontrar uma diocese, Stehle o ajudava com bons contatos e apoio financeiro. Ele mostrou estar aberto a soluções individuais, como a realização de pagamentos ao exterior (FD-01, FD-02, FD-04, FD-05 e FD-10).

Sempre a serviço da comunidade. Stehle se dedicava à proteção de indivíduos e à realização dos princípios da comunidade clerical. O cumprimento dessa tarefa era um princípio orientador. Seu único interesse era o esclarecimento e a solução

²⁵ Estudo MHG de 2018. Resumo versão 13/08/2018, p. 13.

de problemas: “[...] no sentido confraternal, com a intenção de buscar uma maneira de ajudar um confrade”.²⁶ Assim, somente se encontram nos arquivos cartas com as quais Stehle perguntava sobre suas expectativas, desejos e necessidades. Uma vez, ele definiu isso da seguinte forma (FD-01): “[...] Em relação a você pessoalmente, existe de fato uma deficiência que não posso superar por enquanto, mas cujo conteúdo não conheço suficientemente, nem de suas informações, nem das declarações de Hildesheim. Para mim, o conhecimento de tal deficiência não é necessário, pois não estou preocupado com as questões internas, mas sim com o simples fato de que, apesar de você estar fazendo um trabalho pastoral adequado em Encarnación, eles não lhe dão um sustento suficiente. Portanto, continuaremos juntos em sua preocupação e na oração. Estou otimista de que o sol ainda virá por trás das nuvens”.

Sobrevalorização clerical. Ao cumprir sua tarefa extraordinária para o clero, Stehle parecia reservar poderes especiais para si mesmo. Ele elevou esses poderes inclusive acima de sistemas e decisões jurídicas. Como foi descrito em detalhes, ele ajudou padres a fugir de processos (FD-01, FD-02 e FD-04). Em outros casos, ele pediu para sua rede apoiar os atos de encobrimento encenados (FD-02, FD-04). Nessas ações, ele parecia não se importar com fronteiras entre países. O risco de que houvesse outras pessoas afetadas não parecia limitar suas ações. Pessoas afetadas eram inexistentes em seu pensamento. A única coisa relevante era a diocese e os confrades acusados ou que buscavam ajuda.

²⁶ Carta de 03/03/2005 ao Vicariato Geral de Freiburg.

2. UNIDADE DE COORDENAÇÃO FIDEI DONUM A PARTIR DE 1984

A seguir, estão listados em ordem cronológica casos depois do período de Emil Stehle como dirigente da unidade de coordenação da Fidei Donum. Desde 1984, o respectivo dirigente era responsável por lidar com casos de abuso, e não mais Emil Stehle em seu cargo como bispo no Equador. Uma referência indicando que as dioceses tinham a competência e responsabilidade exclusiva pelo pessoal seria um sinal de fuga de responsabilidade. Ainda há uma responsabilidade da Fidei Donum pelas pessoas acompanhadas pela unidade de coordenação.

Não foi possível ordenar os casos em uma sequência rigorosa, pois alguns deles duraram muitos anos. Por isso, as referências aos arquivos estão organizadas aproximadamente de acordo com o período em que ocorreram, para possibilitar uma apresentação cronológica na medida do possível.

Também neste caso, as informações apresentadas se baseiam quase exclusivamente nos arquivos de acompanhamento de pessoal da Fidei Donum e em documentos da “comunicação digital da Fidei Donum desde 2019” (ver Seção 1 ponto 3.1.1).

2.1 Referências a abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum

A análise dos arquivos revelou oito referências a pessoas que pareceram relevantes no sentido da finalidade da análise. Nos arquivos disponíveis, em nenhum caso foram encontrados documentos que provem uma participação direta ativa em atos de encobrimento. Todos os casos apresentados a seguir documentam ações administrativas reativas da unidade de coordenação Fidei Donum e de seus respectivos dirigentes.

2.1.1 FD-12: diocese de incardinação Aachen – diocese de missão Osorno, Chile

FD-12 (nascido em 1926) era pastor do exército. Ele permaneceu nessa função em Osorno, Chile de 1965 até 1972. De 1972 a 1974, ele voltou para a Alemanha. A partir de 1975, houve um novo contrato para uma missão em Osorno, onde FD-12 faleceu no final de 1999.

A acusação contra FD-12 não foi encontrada diretamente em seu arquivo de acompanhamento de pessoal, mas sim em um e-mail de Adveniat (02/03/2022) indicando dois links na internet para comunicados de imprensa da diocese de Osorno (www.tvcanal5.cl; www.aciprensa.com). De acordo com o formulário da Adveniat em anexo, a acusação contra FD-12 já era conhecida pela Adveniat desde fevereiro de 1999.

A diocese de Osorno tornou pública a acusação contra FD-12 junto com o caso FD-19 (ver o caso em questão) em 06/03/2019, ou seja, 20 anos após a Adveniat ter tomado conhecimento dela. A publicação mostrou que houve uma queixa contra FD-12 por

abuso sexual no início de março de 2019 junto à *Comisión diocesana de Escucha y Acompañamiento* (Comissão diocesana de Escuta e Acompanhamento) relativa a incidentes dos anos 1989/1990. Em 03/08/2018, a Conferência dos Bispos do Chile havia decidido tornar públicos casos de abuso sexual contra menores.

O padre FD-12 encontra-se listado com um sobrenome duplo no formulário da Fidei Donum, ou seja: com dois sobrenomes sem hífen. Na lista de padres falecidos da Fidei Donum, ele aparece somente com o primeiro sobrenome. No comunicado de imprensa da diocese de Osorno, ele também é mencionado somente com o primeiro sobrenome. Os arquivos não permitem concluir se o segundo sobrenome poderia ser um pseudônimo.

Avaliação: O caso continua enigmático. As dúvidas se relacionam especialmente à extensão do período: a Adveniat sabia da acusação contra FD-12 desde fevereiro de 1999. Não se sabe se o caso já foi transmitido à diocese de incardinação de Aachen em 1999. Além disso, não está claro por que Osorno somente publicou o caso duas décadas após a informação da Adveniat. Claramente não houve comunicação entre a Alemanha e a América Latina.

Os arquivos disponíveis não permitem identificar se FD-12 voltou a atuar em Osorno em 1975 porque sua presença na Alemanha não era mais viável.

Também não está claro nos arquivos até que ponto uma ajuda de subsistência foi paga a FD-12 e quais medidas a Igreja tomou em 1999 após o caso ter chegado ao conhecimento da unidade de coordenação. No entanto, os arquivos também não contêm indícios de que a direção da unidade de coordenação Fidei Donum poderia ter participado ativamente de ações de encobrimento.

2.1.2 FD-13: diocese de incardinação Münster

+++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva, sua identificação no relato será evitada o máximo possível, apesar de sua condenação e laicização. +++++

FD-13 foi incardinado em sua diocese de origem em Münster. Sua missão na América Latina começou em 1996. Em 2008, ele foi acusado de abuso sexual contra menores; em 2009, ele recebeu uma pena de liberdade condicional e em 2013, ele foi expulso do clero.

FD-13 fundou um lar para crianças na América Latina em 1999. Ele havia adquirido o terreno para isso em 1997. Ele mesmo dirigiu o projeto para crianças de rua do país. Conforme as comunicações da Fidei Donum, o projeto foi fomentado pela Adveniat de 1990 até 2007.

Em 28/02/2007, a pessoa de contato de outra diocese da Renânia do Norte-Vestfália informou ao vigário-geral de Münster que, em 13/02/2007, uma jovem lhe havia declarado que FD-13 estava “abusando de jovens do lar para crianças há anos”. A mulher teria realizado um semestre de serviço social voluntário no lar na América Latina. FD-13 teria desde então “confessado suas falhas ‘internamente’”. Uma “predisposição homossexual não dominada, combinada com álcool e uma atribuição de tarefas incorreta tendo em vista essa combinação” o teriam colocado nessa situação. Todos os funcionários protegeram o diretor por medo de pôr em risco a existência do lar.

Em 07/03/2007, o bispo de Münster respondeu que várias pessoas na Alemanha já sabiam “dessas questões”. FD-13 teria claramente “digo algo por conta própria”. No entanto, ele só teria falado ao bispo “de um caso”, e não de vários.

Também houve advertências por parte da diocese. O diretor do seminário escreveu ao seu bispo em 19/03/2007 que, após uma conferência de recursos humanos passada, ele não conseguia tirar da cabeça a “situação discutida”. Ele disse que não conhecia o bispo local responsável, mas que em vários contatos com a Igreja latino-americana até agora, ele ganhara a impressão “de que ela quase nunca teve condições de agir de forma consistente e resolutiva em situações comparáveis”. Ele disse temer que FD-13 somente seria transferido e continuaria agindo. Ele perguntou “se nós não precisamos nos esforçar agora para realmente evitar mais vítimas e expulsá-lo do sacerdócio, se necessário. Em último caso, precisamos aceitar que, com isso, outro caso desses se tornaria público.”

Em uma nota nos arquivos de 26/03/2007 sobre um telefonema com um padre de confiança da jovem mulher, o bispo de Münster concluiu que ela e suas amigas queriam impedir que FD-13 partisse novamente para a América Latina e denunciá-lo se FD-13 não o fizesse por conta própria. Ela queria evitar dessa forma que ele fosse preso lá (e não na Alemanha). No entanto, FD-13 não queria apresentar seu caso publicamente na Alemanha de forma alguma. Sua mãe, que estava com uma doença terminal, não deveria saber disso. O bispo também escreveu que a própria mulher que queria denunciá-lo teria sido abusada durante a juventude. FD-13 teria contado isso a ele.

A pedido do bispo de Münster, o dirigente da Fidei Donum na época, Bernd Klaschka, falou sobre FD-13 com o bispo latino-americano em um telefonema no dia 26/03/2007 . Segundo uma nota nos arquivos, durante a conversa, o bispo relativizou as acusações: somente teria havido um caso de toques sexuais entre FD-13 e uma criança. Ele disse que as outras crianças também negavam que houvesse tais contatos e que ninguém queria prestar queixa contra FD-13. A jovem mulher “ameaçando prestar queixa” não teria sido responsável pelas crianças afetadas. Seria muito difícil abrir um processo criminal contra FD-13 na América Latina. Por fim, conforme a declaração do menino afetado, a jovem mulher tinha uma relação próxima com ele. Mas segundo o bispo, não estaria claro se houve atos sexuais entre os dois. Seria possível que tivesse havido uma relação afetiva entre ela e o menino.

Em uma carta em 12/12/2008, o bispo auxiliar e administrador da diocese de Münster na época, Dr. Franz-Josef Overbeck, informou o bispo latino-americano de que, no segundo trimestre de 2008, duas queixas haviam sido feitas à Santa Sé contra FD-13 devido ao abuso sexual durante anos de crianças e protegidos. Os arquivos não permitem concluir quem fez as queixas. As acusações teriam sido encaminhadas de Roma para Münster. Logo em seguida, a “Comissão Episcopal para casos de abuso sexual de menores de idade por clérigos” teria iniciado uma investigação eclesial preliminar conforme o cân. 1717 CIC . FD-13 teria sido interrogado pela pessoa encarregada da Comissão Episcopal em 03/07/2008 e teria confessado que, “no período de 2000 a 2006, ele induziu continuamente, pelo menos uma vez por semana, crianças e menores de idade a efetuarem atos sexuais com ele próprio e efetuado atos sexuais com os menores de idade escolhidos por ele”.

As denúncias disponíveis e os resultados da interrogação realizada também teriam resultado em uma queixa da diocese junto ao Ministério Público responsável. O processo do Estado ainda não estaria concluído. Em uma carta de 03/11/2008, a Congregação para a Doutrina da Fé o encarregou, em sua função de administrador diocesano, a dar início a uma ação penal administrativa conforme o cân. 1720 CIC.

De acordo com o anexo “Resumo dos resultados até o momento no caso criminal” contra FD-13, o bispo latino-americano teria conhecimento dessas acusações desde 2006. Em seguida, ele teria organizado uma “suposta” terapia de seis meses para FD-13 no México.

Esse “resumo” afirma ainda que FD-13 também procurou e realizou contatos sexuais em vilas próximas ao lar para crianças. O “resumo” contém o seguinte: “De acordo com suas próprias declarações, ele também teve contatos sexuais com trabalhadores adultos. Todos sabiam que ele era padre. Além disso, ele visitou várias vezes a zona de prostituição em San Pedro Sula e pagou para se satisfazer. Não se pode descartar a possibilidade de ele ter feito isso também com menores de idade. Além disso, dois coroinhas que realizaram uma viagem com ele supostamente foram abusados por ele em uma tenda.”

Com sua carta, o administrador da diocese na época, Overbeck, pediu o bispo latino-americano por mais informações e pelo sobrenome das pessoas afetadas que eram menores de idade no momento dos crimes, e das quais somente os nomes era conhecidos até agora.

Conforme os arquivos, FD-13 também teria confessado os crimes perante o Ministério Público. O padre teria sido primeiro suspenso e depois condenado a uma pena de liberdade condicional em 2009.

Em 15/01/2010 [*na carta, encontra-se o ano incorreto: 2009*], o vice-vigário-judicial da diocese escreveu ao dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum, Bernd Klaschka, dizendo que ele foi encarregado pelo antigo administrador da diocese Overbeck, em carta de 27/01/2009, a executar a “ação penal administrativa” contra FD-13. Em 04/02/2009, ele teria enviado documentos ao bispo latino-americano através da nunciatura em Berlim para entrevistar duas crianças afetadas. Até hoje, essa carta não teria sido respondida. Ele pediu para Klaschka perguntar se os documentos chegaram e quando ele poderia contar com uma resposta. Ele escreveu: “Como o processo já está demorando por diferentes motivos, é importante para mim, no interesse das pessoas afetadas, concluí-lo o mais rapidamente possível”. Klaschka escreveu ao bispo latino-americano em 28/01/2010. Não há nenhuma resposta dele nos arquivos.

A encarregada de prevenção da diocese de Münster informou em 20/05/2021, a pedido da Adveniat, que um julgamento tinha sido pronunciado em 2009: pena de liberdade condicional. FD-13 estaria suspenso desde 2008 e teria sido expulso do clero em 2013.

Até 2020, inclusive, FD-13 ainda recebeu regularmente informações e cartas de Natal da Fidei Donum. Em 2021, ele foi retirado da lista dos padres da Fidei Donum.

Avaliação: Nesse caso, a Igreja deixou de adotar sanções contra o acusado por muito tempo. Um padre cometeu abusos na América Latina, mas as dioceses envolvidas demoraram para prestar queixa por conta própria e informar os órgãos responsáveis da Igreja. Desde 2006, o bispo latino-americano sabia das muitas acusações.

Ele acusou a jovem mulher que ameaçou denunciar FD-13 no início de 2007 de não ser credível. Ela também não foi escutada em relação à sua preocupação de proteger as pessoas afetadas. Em vez disso, o caso foi minimizado e banalizado (disseram que somente teria havido contato sexual em um caso).

Somente em 2008 – após a chegada de duas denúncias em Roma que foram encaminhadas para Münster – é que foi encomendado um processo criminal eclesiástico contra FD-13. E o Ministério Público somente foi envolvido após o interrogatório de FD-13 pelo encarregado da diocese de Münster e sua extensa confissão. Ainda demorou até 2013 para que uma decisão fosse tomada e aplicada por Roma.

Já haviam se passado sete anos desde a denúncia da jovem mulher à diocese em fevereiro de 2007

– um período muito longo tendo em conta a gravidade do crime.

2.1.3 FD-14: diocese de incardinação Trier – diocese de missão Xingu-Altamira, Brasil

FD-14 (nascido em 1960) foi ordenado padre em 1985. Sua diocese de origem e de incardinação era Trier. Sua primeira missão foi de 1995 a 1997 em Parnaíba, Brasil. A missão foi estendida até 2000. FD-14 voltou para a diocese de Trier por alguns anos antes de ir para o seminário da diocese de Xingu-Altamira por um período planejado de cinco anos. Em 10/04/2007, FD-14 foi assassinado em seu apartamento em Belém do Pará.

O assassino foi supostamente um brasileiro de 18 anos que foi condenado a oito anos de prisão em 2008. O assassinato parece ter sido ligado à cena homossexual e de prostituição masculina. A diocese da missão e a Fidei Donum foram informadas por uma funcionária da Adveniat em 2007, pouco após o falecimento. O Arcebispo Orani comunicou que sua diocese foi informada sobre o assassinato, mas que eles não tinham nenhum contato com FD-14 pela Igreja.

Após consultas da assessora de prevenção da violência da Adveniat em 11/10/2021, o assessor da Adveniat no país informou que havia boatos sobre incidentes na diocese de Trier, mas que o assunto não era abordado abertamente. A encarregada de intervenção da diocese

de Trier escreveu em 10/11/2021 que, até o momento, não era conhecida nenhuma suspeita de abuso sexual do período de FD-14 na diocese de Trier.

Avaliação: Com o assassinato em Belém, o caso tem um componente sexual. No entanto, não se encontram nos arquivos nenhum indício de abuso sexual de menores de idade ou protegidos adultos na América Latina por FD-14. Também não é possível identificar se FD-14 foi enviado à América Latina como punição ou se havia um processo criminal do Estado contra ele. Assim, também não é possível concluir nenhum indício de participação em um encobrimento pela unidade de coordenação.

Ainda não foi esclarecido se houve uma investigação sobre a existência de pessoas afetadas por abuso nesse período.

2.1.4 FD-15: diocese de incardinação Chosica-Lima, Peru

++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva, sua identificação no relato será evitada o máximo possível, apesar de sua condenação e laicização.++++

FD-15 foi incardinado na diocese de Chosica, Peru. Ele voltou para a Alemanha em 2002. Em 2004, ele foi suspenso por sua diocese de incardinação. FD-15 não aparece em nenhuma lista oficial dos padres da Fidei Donum.

Em 12/07/2000, o dirigente da Fidei Donum, Dr. Dieter Spelthahn, escreveu para o dirigente do departamento principal da Igreja Mundial na diocese de origem de FD-15 que ele dedicou o “tempo necessário” para conversar com FD-15 sobre seu “recomeço no Peru”. FD-15 iria “começar seu trabalho de forma ponderada e bem preparado”. Ele escreveu ainda: “Para nós humanos, sua intenção realmente corresponde a uma vocação. Por isso, ele deve ser acompanhado por nossas orações, e – por que não? – também por nosso apoio material”.

Em janeiro de 2009, a unidade de coordenação foi informada pela diocese de origem que FD-15

“aparentemente está novamente na Alemanha há algum tempo e não é mais padre”. Ele também teria “problemas psicológicos consideráveis”. A Fidei Donum interrompeu a ajuda de subsistência da diocese de origem para FD-15 com efeito imediato.

Em 27/02/2009, FD-15 ligou para a Fidei Donum para saber por que ele não estava recebendo mais dinheiro. Ele contou que já estava de volta à Alemanha desde 2002. Conforme a nota da Fidei Donum nos arquivos de 02/03/2009 sobre esse telefonema, havia um processo judicial na Alemanha que determinaria se ele continuaria sendo padre. O processo seria uma “questão explosiva” envolvendo muito dinheiro. Citação da nota nos arquivos: Também teria havido

diferenças entre ele e *[bispo de incardinação]* devido a grandes somas de dinheiro (cerca de 300.000 euros), o que teria sido o principal motivo de sua partida. Ele teria sido acusado de desvio de recursos, lavagem de dinheiro, etc., e veria seu bispo como o responsável. Tudo teria sido muito complicado e desagradável; um grande problema para ele. Para esclarecer: em geral, não é possível identificar nos arquivos a composição do montante espantosamente alto de 300.000 euros e se ele pode estar ligado, de alguma forma, a suborno ou abuso.

O processo judicial acima é também o objeto de um e-mail de 25/03/2009 que Bernd Klaschka escreveu com perguntas para o bispo latino-americano. Este respondeu com um e-mail de 27/03/2009, pedindo para manter a confidencialidade: “Seria demais contar a história inteira. Mas resumindo: em acordo com a *[diocese de origem]*, o processo de laicização para *[nome nos arquivos]* está sendo preparado. Ele foi suspenso em julho de 2004. No ano passado, ele foi o foco de manchetes; em outubro *[de 2008]*, ele foi condenado por posse de pornografia infantil. No momento, a *[diocese de origem]* está esperando o resultado de um parecer psiquiátrico sobre possíveis inclinações pedófilas do padre suspenso. Se o resultado for positivo, o processo de laicização provavelmente terminaria em pouquíssimo tempo.” FD-15 teria uma psicopatologia grave. Nenhum parecer médico relacionado a isso se encontra nos arquivos. Nesse e-mail, o bispo de incardinação escreveu sobre uma campanha terrível contra ele pessoalmente e seus funcionários na internet. A campanha estaria sendo liderada por um amigo de FD-15 há cerca de três anos. O bispo latino-americano escreveu: “Felizmente, três infratores foram pegos e estão cumprindo pena, pois a polícia (com a ajuda da Microsoft EUA) conseguiu provar que as infrações de que eles nos acusam foram encenadas e executadas por eles”. Não há mais nenhuma informação nos arquivos da Fidei Donum sobre o crime em si.

Bernd Klaschka agradeceu pelas explicações em um e-mail de 01/04/2009. A questão estaria encerrada para ele. FD-15 não seria mais incluído na lista da Fidei Donum. O material de arquivo disponível sobre ele está listado em “Arquivos de pessoal de padres da Fidei Donum falecidos em 2009-2013”.

Avaliação: O caso de FD-15 é muito interessante, não somente devido às suas dimensões financeiras. O próprio fato de não haver nenhuma informação nos arquivos sobre o envolvimento de FD-15 aponta para mecanismos de supressão no processo da igreja. Teoricamente, eles deveriam querer saber como um padre poderia se tornar suspeito em relação a esses montantes. Mas não parece ter havido essa curiosidade, ou fatos podem ter sido intencionalmente omitidos,

especialmente porque o currículo de FD-15 também apresenta grandes mistérios. FD-15 voltou para a Alemanha em 2002. Em 2004, ele foi suspenso por sua diocese de incardinação, mas a Fidei Donum só tomou conhecimento disso em 2009.

Os processos de comunicação entre Klaschka e o bispo latino-americano são desconcertantes. Afinal, já em dezembro de 2008, quando o bispo esteve na Alemanha para o evento de Natal da Adveniat e encontrou Klaschka, ele deveria tê-lo informado diretamente, principalmente considerando que FD-15 tinha sido condenado por posse de pornografia infantil em outubro de 2008. A apresentação desse caso mostra o quanto a unidade de coordenação foi pouco envolvida nos processos das dioceses responsáveis.

Principalmente nesse caso de FD-15, que parece ser extraordinário, muitas questões não foram respondidas, entre elas a questão sobre se, no sentido desta análise, não havia pessoas afetadas por abuso no Peru que fizeram um relato lá ou querem fazê-lo.

2.1.5 FD-16: diocese de incardinação Augsburg – diocese de missão Sinop/Mato Grosso, Brasil

FD-16 (nascido em 1942) foi incardinado em Augsburg. Ele foi para Diamantino em 1964. Depois ele foi para a diocese de Sinop, onde se tornou vigário-geral. FD-16 faleceu em 2015.

Conforme os arquivos, houve o mais tardar desde 2011 boatos e indícios sobre acusações de abuso sexual contra FD-16.

Conforme uma nota nos arquivos de 05/03/1993 do dirigente da Fidei Donum Dr. Dieter Spelthahn, havia grandes tensões na diocese de Sinop que teriam iniciado com um conflito entre FD-16 e um jovem casal de médicos, e que também teriam chamado a atenção do público na Alemanha, na Misereor, em círculos de amigos da Igreja e em grupos do Brasil. FD-16 teria até mesmo contratado um advogado que teria procurado várias instituições com uma carta de referência a fim de contrariar as acusações contra FD-16. Conforme o arquivo da Fidei Donum, essa carta e outros documentos estão arquivados em Bras III/AK93/[*nomes nos arquivos*]. Não se sabe onde os documentos se encontram; eles não estão nos arquivos de acompanhamento de pessoal de FD-16. Os documentos não esclarecem de que se tratava concretamente o conflito entre FD-16 e o casal de médicos.

Conforme uma anotação de uma conversa da Adveniat, em 01/10/2021, o antigo dirigente da Fidei Donum Bernd Klaschka relatou que alguém cujo nome ele não lembrava

o havia procurado dizendo que “ocorreu algo”. Ele teria pedido que essa pessoa enviasse informações por escrito, mas nunca as recebeu. Além disso, ele disse que informou o assessor da Adveniat no país, mas ele mesmo não deu seguimento ao assunto na época.

De acordo com informações de 14/09/2021 do assessor da Adveniat no país, Klaschka já teria sido mais concreto com ele em 2011. Conforme protocolo de 2011, Klaschka o teria informado de que havia uma acusação de abuso sexual contra FD-16. Com a mudança da estrutura da assessoria no Brasil em 2014, o assessor da Adveniat no país teria passado essa informação ao seu sucessor. Os arquivos não permitem concluir de onde Klaschka obteve suas informações e se ele as repassou para as dioceses responsáveis para que elas as verificassem.

Além disso, em 01/10/2021, Klaschka disse que em 2015, após a morte de FD-16, novos “boatos” teriam surgido. No entanto, não se saberia se os boatos estavam relacionados à Alemanha ou ao Brasil.

Uma comunicação da Fidei Donum (sem data) permitiria concluir que FD-16 realizou projetos com a Adveniat, com a Kindermissionswerk e com a Misereor de 1989 a 2008. FD-16 nunca teria sido suspenso pela Adveniat. Ele só teria parado de apresentar pedidos em algum momento, provavelmente porque havia uma contribuição própria suficiente no Brasil e havia o apoio de um círculo de doadores alemães.

O caso de FD-16 foi discutido no grupo de trabalho Proteção de Crianças em 11/12/2019. A Conferência dos Bispos da Alemanha foi informada sobre a acusação contra FD-16 em 15/10/2021. O novo diretor-executivo da Adveniat, o Padre Dr. Martin Maier, informou a diocese de Sinop com uma carta de 08/03/2022.

Avaliação: A Adveniat sabia sobre acusações de abuso sexual contra FD-16 o mais tardar desde 2011, mas segundo os arquivos, não havia informações mais precisas sobre se estas estavam relacionadas à América Latina ou à Alemanha. Também não está claro se as acusações são relacionadas a menores ou protegidos adultos. Não havia indícios de uma queixa junto às autoridades judiciais ou em Roma. Assim, os arquivos também não contêm indícios de que a direção da unidade de coordenação Fidei Donum poderia ter participado ativamente de ações de encobrimento.

Após a primeira discussão sobre o caso no grupo de trabalho Proteção de Crianças, em dezembro de 2019, ainda demorou mais dois anos até que a diocese da missão de FD-16 fosse informada. Hoje, isso parece um período muito longo para a comunicação, considerando

a gravidade do assunto. No total, foram 11 anos entre a primeira tomada de conhecimento e uma tomada de ação.

Se isso ainda não ocorreu, outras consultas poderiam ser feitas junto à Kindermissionswerk e à Misereor, ao círculo de doadores mencionado acima e à diocese de Augsburg.

2.1.6 FD-17: diocese de incardinação Dourados, Brasil

+++++ Como o presente caso diz respeito a uma pessoa que ainda está viva e as possíveis acusações vêm somente da combinação de vários indícios e questões que estão em aberto, é necessário evitar o máximo possível uma identificação da pessoa no relato. +++++

FD-17 foi ordenado como padre na América Latina e também incardinado no continente. Sua diocese de origem fica na Alemanha. A partir de 1989, FD-17 recebeu uma ajuda de subsistência de sua diocese de origem por intermédio do Bispo Stehle. Os arquivos não contêm mais informações sobre o papel de Stehle nesse caso.

FD-17 também se tornou vigário-geral em sua diocese de incardinação, que teve um novo bispo desde 1989, durante o período desse bispo no cargo.

O arquivo contém indícios de atos sexuais, mas não está claro até que ponto estes devem ser considerados criminosos. Nenhuma queixa foi feita a uma autoridade judicial ou em Roma. Os indícios eram conhecidos; porém, até 2019, aparentemente ninguém agiu em relação a eles para esclarecer se havia um risco contínuo para menores de idade ou protegidos.

O dirigente da Fidei Donum, Dr. Spelthahn, conheceu FD-17 em um encontro da Fidei Donum. (Os arquivos disponíveis não permitem concluir de qual encontro se trata; isso precisaria ser perguntado.) Após o encontro, Spelthahn supostamente sugeriu que o assessor da Adveniat no país enviasse recursos a FD-17 das doações para o trabalho com jovens. Depois disso, o assessor no país visitou FD-17 na América Latina. Lá, ele teria ouvido sobre acusações contra FD-17. Em seguida, o Conselho Paroquial teria conferido a conta telefônica de FD-17, pois esta teria sido excepcionalmente alta. A conta teria revelado que FD-17 e/ou o seminarista que vivia com ele ligaram várias vezes para um serviço de “disque-sexo”. Além disso, haveria uma dica anônima da paróquia de que FD-17 teria faturado incorretamente os custos de um projeto de construção. Devido a essas informações, o assessor da Adveniat no país teria aconselhado o diretor-executivo da Adveniat, Dr. Spelthahn, a não apoiar FD-17. O projeto de FD-17 teria recebido apoio financeiro da Adveniat mesmo assim. Desde 2019, FD-17 está bloqueado do fomento a projetos da Adveniat.

Segundo uma nota nos arquivos da Fidei Donum de 01/10/2021, o antigo dirigente da Fidei Donum Bernd Klaschka também saberia de “boatos sobre atos de violência sexual” por parte de FD-17 na América Latina. Os arquivos não permitem identificar se se trata das mesmas acusações

e a que ano ele está se referindo; também não é possível saber se esses boatos foram transmitidos às dioceses para verificação adicional.

Conforme os arquivos, a partir de 2016, FD-17 iniciou um ano sabático na Alemanha com autorização de seu bispo de incardinação, e ele ainda foi prorrogado por mais um ano. Ele realizou o ano sabático em uma diocese diferente de sua diocese de origem na Alemanha, que não sabia nada sobre isso. FD-17 é acusado de ter enviado dados pornográficos a um homem adulto durante esse período, o que também foi noticiado pela imprensa em 2018. Depois disso, a diocese alemã demitiu FD-17 de seu ministério. Ela não classificou a conduta como criminosa e, por isso, nenhum processo judicial eclesiástico foi iniciado.

A Fidei Donum não sabia sobre o ano sabático e a atuação de FD-17 para a diocese alemã (na lista da Fidei Donum de 2020, o ano sabático é listado como o fim do ministério).

O dirigente da Fidei Donum Michael Heinz escreveu para o bispo na América Latina em 12/12/2019 pedindo informações sobre quando FD-17 iniciou o ano sabático e/ou quando ele saiu do Brasil. Ele também queria saber se as acusações de violência sexual por parte de FD-17 foram o motivo da saída. Ele escreveu que se houvesse acusações contra FD-17 na América Latina “envolvendo o assédio sexual de pessoas, isso seria uma pena. Espero que esse não tenha sido o motivo de sua saída.” Os arquivos não contêm uma resposta a essa carta.

Uma carta de 12/04/2020 do bispo latino-americano a Michael Heinz fez referência a uma carta de 26/03/2020 que também não se encontra nos arquivos. O bispo escreveu que ele aprovou o ano sabático e sua prorrogação. Ele disse que, como FD-17 vinha da Alemanha, ele não exigiria que ele nomeasse em qual diocese ele queria trabalhar. FD-17 lhe teria pedido para deixar livre a escolha da diocese; ele mesmo esclareceria tudo. Mais tarde, o bispo latino-americano também recebeu uma carta positiva sobre FD-17, escrita por membros da paróquia alemã onde ele passou seu ano sabático. Eles escreveram que as acusações feitas na Alemanha ocorreram por inveja de seu trabalho e para prejudicá-lo. O bispo latino-americano escreveu que não agiu porque não teria ninguém capaz de ajudá-lo em alemão.

FD-17 somente teria voltado para a América Latina no início de outubro de 2018. Cerca de meio ano depois, FD-17 lhe teria pedido a passar alguns meses do verão na Alemanha como substituto de férias. Após ele perguntar, FD-17 lhe teria dito que tudo estava acertado na diocese alemã. Depois disso, um

bispo de origem alemã teria ligado para ele da América Latina e perguntado por que FD-17 trabalharia na Alemanha novamente se ele já havia tido problemas lá. Após sua volta, ele teria proibido FD-17 de realizar qualquer trabalho pastoral, inclusive fora do Brasil. Após essa resposta do bispo latino-americano à Fidei Donum em 2019, não houve mais nenhum contato com a unidade de coordenação.

Os arquivos não permitem concluir se houve uma ocasião concreta ou de quem veio a informação que levou o dirigente da Fidei Donum, Michael Heinz, a informar um confrade latino-americano em 08/03/2020 de que FD-17 teria “problemas sérios na Alemanha”. Em qualquer caso, o Padre Heinz pediu-lhe que não empregasse mais FD-17 na congregação. O confrade respondeu imediatamente que conhecia FD-17 e sabia que ele também tinha problemas na América Latina. FD-17 seria o amigo de um confrade e ele saberia que FD-17 realizava algumas missas. Ele já teria dito ao confrade que ele não deveria deixar FD-17 celebrar as missas, pois ele não tinha permissão para isso. Mas com as informações do Padre Heinz, ele agora teria mais autoridade para impedir isso. Os arquivos não permitem concluir se houve consequências adicionais e, se for o caso, quais essas foram.

Uma nota à mão nos arquivos de 24/02/2020 do Padre Michael Heinz sobre uma conversa com a diocese de origem contém o seguinte, em palavras-chave: “→Limite do abuso/ →Pessoa acima dos 18, sem denúncia [...] →Nenhum processo - não é incardinado. /→Não há um crime porque não há denúncia”. Também está anotado que a diocese e outros na América Latina sabiam as informações. Outra página contém as seguintes anotações sobre ele, entre outras: ≈18 anos – relação com meninos! [...] →Escrever para o bispo se há algo assim.”

FD-17 visitou o Padre Heinz na unidade de coordenação Fidei Donum em Essen em junho de 2021. Conforme uma comunicação da Fidei Donum (sem data), a conversa não foi sobre as palavras-chave acima ligadas a conduta sexual. A única questão era a devolução de dinheiro recebido ilegalmente.

Avaliação: Spelthahn já sabia de boatos sobre conduta sexual relacionados a FD-17 desde o início dos anos 2000. Seus sucessores também tinham ciência disso. Eles não se consultaram e compararam informações entre si para conferir se esses boatos correspondiam às acusações conhecidas, ou se eles estavam relacionados a outras condutas sexuais que poderiam ser criminosas.

Houve contra FD-17 acusações na América Latina (conta telefônica alta devido a ligações para um serviço de “disque-sexo”) e na diocese da missão na Alemanha (envio de dados pornográficos a

um homem adulto). A diocese onde ele atuou na Alemanha não prestou queixa às autoridades ou a Roma, porque não teria se tratado do abuso sexual de menores de idade. Conforme a nota escrita à mão pelo Padre Heinz, o jovem afetado aparentemente tinha 18 anos.

Também são desconcertantes as falhas de comunicação em geral no caso de FD-17. Por exemplo, a diocese de origem na Alemanha não foi informada pela diocese onde ele atuou na Alemanha sobre o ano sabático ou a prorrogação. A diocese de origem continuou dando a ajuda de subsistência durante esse tempo, como ocorreria normalmente. Também não houve uma comunicação da diocese latino-americana com a diocese onde ele estava atuando na Alemanha durante o ano sabático e sua prorrogação, nem com a diocese de origem. Do outro lado, a proibição de atividade pastoral dentro e fora da América Latina pela diocese de incardinação não foi comunicada com a Alemanha. Também não foi conferido se a proibição foi respeitada, e ninguém perguntou sobre medidas tomadas e consequências. FD-17 conseguiu continuar celebrando missas na congregação apesar de o confrade saber sobre seus problemas. O confrade também não questionou e simplesmente o deixou continuar.

Houve boatos por 20 anos que só foram abordados em 2019, e eles não foram esclarecidos até hoje.

2.1.7 FD-18: diocese de incardinação Paderborn – diocese de missão Managua, Nicarágua

FD-18 (nascido em 1937) foi ordenado padre em 1963. Ele foi incardinado em sua diocese natal de Paderborn e trabalhou na arquidiocese de Managua, na Nicarágua. Sua primeira missão foi de 1991 a 1996. Ele trabalhou no seminário e foi responsável por uma congregação. Ele começou outra missão em 1998 e terminou em 2001, um ano antes do planejado (carta de 18/08/2000).

Existe um labirinto de informações sobre a fase final de sua vida: FD-18 foi incluído na lista de nomes da Fidei Donum de 2020 como padre C com o complemento “faleceu laicizado”. Ele não aparece mais na lista atualizada de padres C da Fidei Donum de 2022. No entanto, ele está incluído na lista padres falecidos da Fidei Donum da seguinte forma:

“[Nome claro nos arquivos] deixou o sacerdócio. Nenhum arquivo de pessoal foi encontrado nos arquivos. Ele morreu ao longo dos últimos anos (em torno de 2015); não há informações mais precisas”. O complemento “laicizado” não está presente. Segundo a lista de nomes de 2020, FD-18 faleceu em 2016. Seu arquivo de pessoal estava na pasta “pessoas falecidas em 2018-2019”.

De acordo com informações fornecidas pela diocese de Paderborn em 28/03/2019, o FD-18 deixou o sacerdócio já em 2010. A diocese informou não ter informações sobre onde ele morou ou faleceu depois disso. A informação complementar na lista de nomes de 2020 (“faleceu laicizado”), permite supor que ele foi laicizado em 2010 e, portanto, renunciou ao cargo de padre em Paderborn. Com base nas informações disponíveis aqui, pode-se supor que a laicização ocorreu devido ao abuso sexual de menores. Os arquivos não permitem determinar claramente a partir de quando a Fidei Donum sabia disso.

De acordo com o protocolo de uma conversa da Adveniat de 15/02/2022, o seguinte foi dito por uma pessoa entrevistada sobre outra pessoa que ela conhecia: “[Ele] mesmo teria recebido um padre do arcebispado de Paderborn, apesar de lhe terem contado que esse padre tocou um coroinha na Alemanha. [Ele] teria dito que conversou com o padre e este prometeu que não repetiria a transgressão. Mais tarde, o padre teria precisado desaparecer às pressas porque cometeu uma agressão na Nicarágua.” Conforme as listas de nomes da Fidei Donum, além de FD-18, não havia nenhum outro padre cuja diocese de origem era Paderborn trabalhando na Nicarágua.

Nos arquivos de acompanhamento de pessoal sobre FD-18, há ainda uma nota da Fidei Donum de 04/01/1985 sobre um telefonema com o bispo auxiliar de Paderborn que permite concluir que a diocese, antes de uma missão por tempo limitado no exterior, pediu para FD-18 levar em conta sua “saúde precária e sua carreira sacerdotal”. FD-18 não teria experiência pastoral, mas sim escolar. No entanto, essa informação por si só não permite concluir que a Fidei Donum já estava informada sobre um possível abuso sexual por parte de FD-18.

Avaliação: Os arquivos mostram que FD-18 – cuja presença na Alemanha não era mais viável – deveria ser enviado para a América Latina. Existem indícios de abuso sexual de menores e encobrimento que devem ser mais investigados por meio de uma pesquisa adicional nos arquivos da diocese de Paderborn. Por que a segunda missão de FD-18 foi encerrada antes do esperado em 2001? Também houve incidentes no Brasil? Pode haver outras pessoas afetadas que não foram consideradas pela diocese em 2010. O material de arquivo disponível não permite concluir em que medida a Fidei Donum poderia ter participado de um encobrimento.

A diocese da missão em Managua, Nicarágua também deve ser informada.

2.1.8 FD-19: diocese de incardinação Osorno, Chile – diocese de origem Münster

FD-19 (nascido em 1936) foi para o Chile em 1963. Sua diocese de origem era Münster. Ele foi ordenado padre em 1969 e foi incardinado em Osorno, Chile. Em 1997, ele se tornou pároco da catedral de San Mateo Apóstol, a principal igreja da diocese de Osorno.

A acusação de abuso sexual contra FD-19 não foi encontrada diretamente nos arquivos, mas sim em um e-mail da Adveniat de 02/03/2022 e um formulário da Adveniat sobre FD-12. (Não havia formulários da Adveniat sobre FD-19.) Os formulários da Adveniat também incluem dois links para comunicados de imprensa da diocese, em www.tvcanal5.cl e www.aciprensa.com.

As publicações revelaram que uma queixa de abuso sexual contra FD-19 foi apresentada diretamente ao enviado especial do Papa, Monsenhor Charles Scicluna, quando ele esteve na diocese de Osorno em junho de 2018. Em fevereiro de 2018, o Papa Francisco havia encarregado o Bispo de Malta de investigar as acusações sobre abusos na Igreja do Chile. Segundo os artigos de imprensa disponíveis, a diocese de Osorno só ficou sabendo sobre a queixa mais tarde. As acusações contra FD-19 foram publicadas pelos artigos de imprensa em março de 2019, depois de sua morte em 2018.

Conforme um artigo (DIE ZEIT de 24/11/2019)²⁷, existem duas declarações de pessoas afetadas relativas a incidentes dos anos 1960 e 1970. Além disso, supostamente há indícios de que houve agressões também nos anos 1980, e que o bispo na época, Miguel Caviedes, e seu sucessor sabiam das acusações. Abusos cometidos por FD-19 teriam sido discutidos como um segredo aberto para os fiéis em Osorno. Os arquivos da Fidei Donum não contêm informações sobre isso.

Em 2003, FD-19 foi liberado por seu bispado de incardinação em Osorno para uma missão em sua diocese de origem na Alemanha, inicialmente até 2005. No entanto, segundo uma nota nos arquivos de 29/05/2007, ele não voltou mais “devido ao seu estado de saúde”.

Avaliação: Não é possível identificar se esse padre foi enviado para Osorno porque sua presença na Alemanha não era mais viável. Também não se sabe se FD-19 foi enviado de volta para a Alemanha devido a acusações do Bispo Karmelić em 2003 e se a diocese de Münster foi informada sobre isso por Karmelić. O material de arquivo disponível

²⁷ Seufet/Lavoz (2019).

não contém nenhuma indicação de que a unidade de coordenação Fidei Donum poderia ter participado de um encobrimento.

2.2 Indícios isolados vagos de abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum

Os documentos disponibilizados para a análise continham outros indícios isolados vagos (trechos curtos) sobre cinco pessoas que não significavam muito individualmente. Esses indícios isolados vagos foram levados ao conhecimento da mandatária. Os indícios eram que uma pessoa ligou para a unidade de coordenação da Fidei Donum e chamou um padre de “pedófilo” e circunstâncias de uma conversa que podem ter sido mal entendidas. Tratava-se de indícios quase impossíveis de provar, como a questão sobre a possibilidade de uma mulher ser menor de idade ou protegida no início de uma relação de vários anos com um padre falecido da Fidei Donum.

A partir do material de arquivo disponível sobre esses indícios isolados vagos, não foi possível concluir uma possível participação da unidade de coordenação Fidei Donum em ações para encobrir quaisquer crimes.

2.3 Elementos comparáveis no tratamento de indícios de abuso sexual

A seguir está um resumo do tratamento de indícios de abuso sexual pela unidade de coordenação Fidei Donum após o final do período do antigo dirigente Emil Stehle (1984):

Falta de comunicação. As dioceses responsáveis não se informaram entre si nem sobre a transferência dos padres entre a América Latina e a Alemanha, nem sobre denúncias de problemas ou sanções (FD-12, FD-16 e FD-17). Por exemplo, sobre a proibição de um padre assumir tarefas pastorais (FD-17). Os bispos alemães também quase não se comunicaram entre si em situações conflituosas, mesmo quando se tratava de medidas sérias como a missão e a demissão de um padre (FD-17). Assim, pode-se imaginar que a comunicação com a unidade de coordenação Fidei Donum também não era muito ampla (FD-15).

O foco principal das dioceses era somente a própria diocese. Um bispo latino-americano justificou a má comunicação com a falta de conhecimentos linguísticos (FD-17). No entanto, é possível que a falta de comunicação também se devesse ao tema do abuso sexual, que está em si associado ao medo de perda de reputação e vergonha.

Sem estrutura de relatos. Em relação à comunicação de casos problemáticos, não havia estruturas e relatos vinculativas, obrigações de advertência ou semelhantes. As pessoas se comunicavam apenas com aqueles que pareciam estar a seu favor, e somente quando era absolutamente necessário. Às vezes, passavam-se anos até haver informações sobre uma missão ou um contato direto da unidade de coordenação Fidei Donum com uma diocese responsável. Em um caso, a Fidei Donum só foi informada sobre o retorno de um padre Fidei Donum à Alemanha e sua suspensão sete anos depois (FD-13).

Comportamento reativo. Na maioria das vezes, a unidade de coordenação Fidei Donum não se tornava ativa por conta própria. Em vez disso, ela agia de forma reativa e administrativa. Por exemplo, as pessoas asseguravam uma à outra que as acusações reais não eram tão ruins quanto pareciam, ou que a pessoa que fez a acusação podia não ser confiável. Mas nenhuma medida ativa era tomada, por exemplo, para informar ou obter mais informações. Assim, não era possível interromper situações de risco existentes. Em alguns casos, demorava mais de 10 e às vezes até 20 anos para que indícios e boatos fossem abordados e comunicados ativamente (FD-12, FD-16 e FD-17).

Boatos. Um argumento frequente, segundo os arquivos, era o indício de que se tratava “somente” de um boato (“algo ocorreu”). Afinal, se era somente um boato, eles tinham a justificativa para não precisar agir, mesmo quando os boatos eram repetidos (FD-16) e se mantinham por anos (FD-17). Hoje, existe uma regra clara sobre “boatos” no Regulamento de Intervenção da Conferência dos Bispos da Alemanha²⁸: dicas anônimas e boatos devem ser sempre investigados se for possível supor que a verificação poderia de fato revelar indícios de suspeita.

Sem perspectiva das pessoas afetadas. Em todos os arquivos analisados, não havia uma palavra sobre as pessoas afetadas pelos atos de abuso. As pessoas afetadas e suas preocupações não eram o foco dos responsáveis da Igreja e dos dirigentes da unidade de coordenação Fidei Donum. Foi a ignorância dos responsáveis em relação às pessoas afetadas e às consequências de uma transferência e encobrimento tornou essa prática possível em primeiro lugar. A prioridade era o hábito comum e a proteção da “Ordem Sagrada”.

²⁸ N.º 12 do Regulamento para lidar com abuso sexual de menores e adultos que necessitam de proteção ou assistência por clérigos e outros funcionários a serviço da Igreja (2019).

2.4 Resumo de FD-12 a FD-19

A análise dos arquivos revelou oito referências pessoais a possíveis abusos sexuais. Cinco das pessoas listadas aqui já faleceram (FD-12, FD-14, FD-16, FD-18 e FD-19). Em cinco casos (FD-12, FD-13, FD-15, FD-18 e FD-19),

houve acusações ou condenações criminais ou processos judiciais eclesiais por abuso sexual. Em três desses casos, o processo eclesial resultou numa laicização (FD-13, FD-15 e FD-18).

Em relação a FD-14, a diocese responsável declarou que, até o momento, não havia indícios de abuso sexual de menores.

Quanto a FD-16, havia boatos sobre abuso sexual, mas não houve denúncia.

Também não houve denúncia no caso de FD-17 porque a pessoa afetada supostamente não era menor de idade. FD-17 foi proibido de realizar atividades pastorais e recebeu um aviso de bloqueio na Adveniat.

Em nenhum caso foi indicado diretamente nos arquivos disponíveis que a unidade de coordenação Fidei Donum poderia ter participado ativamente no encobrimento de um crime.

3. INTERVENÇÃO, PREVENÇÃO E REVISÃO DESDE 2019

O escândalo do abuso está sendo abordado pela Igreja Católica na Alemanha pelo menos desde 2010. A revelação dos casos de abuso no Colégio Canisius, uma escola jesuíta em Berlim, desencadearam uma onda de revelações que, devido à sua intensidade e gravidade, foram descritas na mídia com termos como “tsunami” e “big bang”. Ao mesmo tempo, surgiu um movimento contrário defensivo: não pode ser! A Igreja Católica da América Latina em países como o Chile, a Nicarágua, o México e o Paraguai também foi confrontada com esse tema de repente. Após a revelação de vários casos, em 18/05/2018, todos os bispos chilenos, mais de 30 no total, apresentaram sua renúncia ao Papa Francisco. Foi a primeira vez na história da Igreja Católica que uma Conferência de Bispos completa apresentou sua renúncia.

No outono de 2018, foi publicado o Estudo MHG sobre “Abuso Sexual na Igreja Católica”, que havia ocupado as dioceses alemãs com uma pesquisa de arquivos por mais de cinco anos. A publicação dinamizou novamente o discurso público.

Apesar de as associações de ajuda católicas já terem acordado em 2010 uma diretriz sobre o “Procedimento em caso de suspeita de abuso sexual de crianças e jovens em projetos”, foi somente em 2019 que a Adveniat começou a instalar as estruturas necessárias para intervenção, prevenção e revisão (ver ponto 3.2). Deve ser examinado separadamente por que demorou tanto para a Adveniat assumir essa questão como uma questão própria.

3.1 Abuso sexual – uma questão para os outros

Qual foi a conduta em relação aos padres da Fidei Donum na América Latina? Até onde é possível verificar, nas circulares da Fidei Donum desde 2010, encontram-se algumas poucas frases sobre esse assunto. A publicação do Estudo MHG foi coberta em uma circular de seis páginas em ocasião do Advento de 2018 com apenas quatro frases: “Vocês podem ter ouvido que, recentemente, foi publicado um estudo sobre a dimensão do abuso sexual na Igreja Católica na Alemanha desde 1945. Isso revelou um abismo que abalou muitas pessoas, inclusive nós e os bispos. Agora, medidas estão sendo planejadas e queremos nos sentar com as vítimas para procurar formas de lidar com a situação e indenizá-las. A Igreja da Alemanha e a Adveniat certamente ainda passarão muito tempo lidando com o escândalo de abuso.”

Conforme os arquivos, o tema “abuso sexual na Igreja Católica” não parece ter ocupado muito espaço nos encontros da Fidei Donum até o momento.

Segundo uma nota sobre uma conversa de 01/10/2021, o ex-dirigente da Fidei Donum Bernd Klaschka declarou que, em 2011, o “abuso sexual na Igreja Católica” foi discutido em uma reunião da Fidei Donum em Osorno, Chile. No entanto, segundo Klaschka, ele encontrou resistência em relação ao tema. Ele afirmou que as pessoas afetadas não estiveram em foco de forma alguma. Em um encontro de seis dias da Fidei Donum no Chile, em setembro de 2019, o tema estava na agenda para uma tarde com um único orador.

Em abril de 2022, em outro encontro de seis dias da Fidei Donum em Buenos Aires, esse tema não foi encontrado no programa. O novo diretor-executivo da Adveniat, Padre Dr. Maier, e a assessora de prevenção da violência da Adveniat teriam a oportunidade de falar sobre o assunto como parte do item da agenda “questões da Fidei Donum e novidades da Alemanha” entre as 16h e as 17h30. No entanto, esse tempo também foi usado para o Padre Maier se apresentar como o novo diretor-executivo da Adveniat e fornecer informações sobre o relatório de prestação de contas da Adveniat. Também precisaram ser incluídos nessa janela de tempo temas como a escolha da porta-voz da Fidei Donum, a aceitação de leigos, voos gratuitos e a situação política na Alemanha.

Enquanto isso, os enviados da Fidei Donum poderiam assumir um papel central na revisão do ocorrido: havia e ainda há indícios e boatos muito concretos de abuso sexual na Alemanha e na América Latina, e não só entre os próprios funcionários, conforme os arquivos. Os enviados poderiam relatar sobre isso e, assim, contribuir para que esses indícios e boatos sejam investigados. E assim, as pessoas afetadas certamente poderiam também obter ajuda e apoio para sua vida. Esta análise dos arquivos mostrou uma imagem geral de que, em relação à Fidei Donum, não se trata só de casos isolados. É possível que haja mais casos do que aqueles documentados, e que o abuso tenha sido sistêmico em alguns lugares.

3.2 Desenvolvimento da estrutura da Adveniat

No início de 2019, a associação de ajuda Adveniat começou a criar novas estruturas e desenvolver medidas contra o abuso sexual. Em 23/06/2020, o Conselho Permanente dos Bispos da Alemanha decidiu sobre “Medidas para a prevenção de violência sexual nas associações da Igreja Mundial” para todas as associações de ajuda, que formulam requisitos para o trabalho em projetos.

Em 2021, a Adveniat – segundo os protocolos – intensificou muito suas atividades. O novo diretor da Adveniat, Padre Dr. Martin Maier (desde setembro

de 2021) e Tanja Himer (desde fevereiro de 2021), a assessora de prevenção da violência (desde janeiro de 2021) assumiram esse tema com outros funcionários da Adveniat.

Logo no início de seu trabalho, eles foram confrontados com o Estudo de Hildesheim (14/09/2021), com a Carta Aberta de Antje Niewisch-Lennartz (09/12/2021) e com as dinâmicas que originaram deles. Desde então, pode-se reconhecer um esforço de transparência por parte da Adveniat. O Padre Maier reforça o posicionamento geral com sua declaração de 15/12/2021²⁹: “A Adveniat assume uma posição de tolerância zero em relação ao crime de abuso sexual e está ao lado das pessoas afetadas na Alemanha e na América Latina. Em relação ao passado, isso significa um esclarecimento sem reservas.”

Os arquivos mostram que a Adveniat desenvolveu, comunicou e iniciou uma série de ações no contexto da intervenção, prevenção e revisão com a intenção de tornar os projetos apoiados pela Adveniat lugares mais seguros. Mas isso pode ser só um começo. Mais medidas e ideias estão sendo discutidas. Sua realização exige tempo e recursos que estão sendo ocupados pelo caso Stehle. O protocolo do grupo de trabalho Prevenção da Violência de 07/02/2022 afirma o seguinte: ainda falta rotina, mas os processos necessários foram identificados. A Fidei Donum e o conceito de proteção institucional seriam os focos de 2022.

Desde 2019, a Adveniat desenvolveu e instalou as seguintes estruturas para prevenção, intervenção e revisão:

Grupo de trabalho Prevenção da Violência. No grupo de trabalho Prevenção da Violência (até 2020: grupo de trabalho Proteção de Crianças), desde janeiro de 2019 (em uma reunião mensal de 90 minutos; desde fevereiro de 2022: reuniões de 120 minutos), são discutidos os temas intervenção, prevenção e revisão. Estão representados no grupo de trabalho Prevenção da Violência as áreas da Adveniat Nacional e Exterior, assim como a assessora de prevenção da violência. A gestão das acusações contra os padres da Fidei Donum ocorre nesses comitês e também diretamente por meio da assessora de prevenção da violência. O porta-voz da Adveniat não é um participante regular desse comitê. Ele somente é incluído nos itens da agenda que são relevantes para o público alemão.

Assessora de prevenção da violência. O cargo de assessora de prevenção da violência foi criado em janeiro de 2021. As principais tarefas são o aconselhamento do departamento de projetos no campo de prevenção, a gestão de casos, o desenvolvimento do conceito de proteção da Adveniat e

²⁹ Ver também: Adveniat: resultados sobre a análise dos abusos ainda este ano. Katholisch.de <https://www.katholisch.de/artikel/34384-adveniat-ergebnisse-zu-missbrauchsuntersuchung-noch-dieses-jahr>.

o intercâmbio com os atores relevantes na Alemanha e na América do Sul. O site da Adveniat na web indica de forma bem visível a assessora e suas tarefas.

Se for pretendido que a assessora de prevenção da violência também se torne a pessoa de contato para receber informações sobre casos (suspeitos) no futuro, ela ainda teria que ser explicitamente mandatada para fazê-lo. Ela deveria ser indicada claramente na página da web da Adveniat com essa função. Há uma necessidade, especialmente para as vítimas de abuso sexual por parte dos padres da Fidei Donum, de informações claras sobre a quem e onde elas podem recorrer. Para isso, é preciso ter uma descrição clara das tarefas da pessoa de contato. Como pessoa que trabalha com pessoas afetadas e possivelmente também com pessoas acusadas, ela deveria então ter um direito de supervisão.

Conceito de proteção institucional. Um conceito da Adveniat para a proteção de crianças, jovens e adultos que necessitam de proteção ou assistência foi desenvolvido no grupo de trabalho sobre Prevenção da Violência e está em vigor desde julho de 2019. No momento, o conceito está sendo revisado e adaptado às exigências da intervenção e do regulamento-quadro da Conferência dos Bispos da Alemanha. Esse conceito de proteção pode ser encontrado no site da Adveniat. Poderia ser útil enfatizar ainda mais claramente as informações sobre o sentido e a finalidade que motivam estudar intensivamente o documento de nove páginas (com apêndices).

Processo para lidar com denúncias de abuso sexual. Em março de 2020, a Adveniat acordou com a Conferência dos Bispos da Alemanha um processo para lidar com denúncias recebidas de casos (suspeitos). O processo prevê que o grupo de trabalho Prevenção da Violência e o assessor da Adveniat no país sejam informados assim que a Adveniat tomar conhecimento de um caso suspeito contra um padre da Fidei Donum. A direção ou a assessora de prevenção da violência informa imediatamente, em primeiro lugar, a diocese de origem na Alemanha, em segundo lugar a diocese da missão na América Latina e, em terceiro lugar, a Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha ou a administração da área Igreja Mundial e Migração. Estes decidem sobre informar as autoridades do Estado em caso de indícios reais de abuso.

De acordo com o procedimento acordado, as dioceses e a Conferência dos Bispos da Alemanha são responsáveis por tratar das denúncias de abuso sexual por parte de padres enviados da Fidei Donum. A responsável não é a Adveniat ou a unidade de coordenação, que não tem responsabilidade de pessoal para os padres enviados da Fidei Donum. A associação de ajuda Adveniat somente age quando, por exemplo, um padre da Fidei Donum acusado lidera um projeto fomentado pela Adveniat. Nesse caso, diversas medidas são consideradas: bloqueio do pagamento de recursos aprovados, rescisão do

acordo do projeto e da continuação da colaboração ou não aprovação de financiamentos posteriores.

Rede Marmick. A Adveniat colabora com as seis outras associações de ajuda católicas: Misereor, Caritas International, Missio München e Missio Aachen, Renovabis e Kindermissionswerk. Desde 2010, existe uma diretriz conjunta da Marmick chamada “Procedimento em caso de suspeita de abuso sexual de crianças e jovens em projetos”. Em 2020, a Conferência dos Bispos da Alemanha aprovou “Medidas para a prevenção de violência sexual nas associações da Igreja Mundial”. Essas medidas devem ir além dos outros regulamentos(-quadro) da Conferência dos Bispos da Alemanha, pois elas também responsabilizam os parceiros de projeto das associações. Para o trabalho de prevenção, existe um grupo de trabalho ativo das associações da Marmick-Werke na qual a assessora de prevenção da violência da Adveniat colabora.

A seguir serão formuladas exigências de pessoas afetadas, bem como outras recomendações que, com base nas conclusões do relatório, bem como nas medidas já tomadas, parecem necessárias para permitir um maior esclarecimento e uma eficácia sustentável da proteção contra abuso sexual e encobrimento.

Seção 3 EXIGÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES

1. EXIGÊNCIAS DAS PESSOAS AFETADAS

Todas as pessoas afetadas que procuraram a Adveniat foram solicitadas a dar suas sugestões e exigências à Adveniat e à Conferência dos Bispos da Alemanha. Aqui estão extratos das respostas:

- “A Igreja precisa entender o significado que um abuso tem na vida das pessoas afetadas. Penso em Jesus e em sua fala de que quem quer que faça mal às crianças deve ser jogado na água com uma pedra de moinho ao redor de seu pescoço. Minha intenção é divulgar o comportamento de Stehle para que outros também ousem falar e para que essas coisas não voltem a acontecer.”
- “Acho que o problema principal de todo esse sistema é a sobrevalorização do padre. O poder desempenha um papel nisso, por meio de estruturas (nas quais as mulheres nunca terão um papel igualitário por definição, apesar de todas as convoluções) e, principalmente, pela enorme valorização do sacerdócio como uma forma ‘especial’ de sucessão.”
- “Há todos os fatores estruturais que favorecem o abuso: a profissão do sacerdote como não-secular, ou seja, sua reputação sagrada afastada da vida normal, o celibato, a exclusão da mulher do sacerdócio, A Igreja precisa abordar tudo isso se quiser ter uma transformação fundamental.”
- “A Igreja precisa assegurar, por meio de estruturas e instituições (usando pontos de contato completa e comprovadamente independentes), que cada agressão cometida por um clérigo possa ser publicada em qualquer momento e em todos os lugares.”
- “Apesar de tudo, devido a um profundo sentimento de pertencimento cultural, eu nunca quis sair da Igreja; mas eu ainda preciso financiar a instituição na Alemanha com contribuições (impostos) mensais porque quero fazer parte da comunidade apesar do abuso?”
- “Minha recomendação para a Adveniat e a Igreja em geral é que eles finalmente escutem e levem a sério as vítimas de violência sexual. E que os infratores sejam nomeados.”
- “Gostaria que a Adveniat aproveitasse agora a oportunidade para esclarecer o ocorrido de forma proativa e sem restrições – e não só quando isso se torna inevitável devido a fatos que se tornaram públicos.”
- “No entanto, acima de tudo, espero que a Adveniat se esforce ativamente para que o abuso sexual cometido por padres e religiosos também seja tematizado na América Latina. Quando eu me lembro de meu próprio caso há quase 40 anos, penso nas muitas meninas e meninos anônimos na

América Latina que até hoje são agarrados, tocados ou mesmo estuprados por seminaristas, padres e religiosos, sem que alguém cuide disso aqui na América Latina, aparentemente.”

- “Quem vai pesquisar e procurar testemunhas no Equador que sofreram violência sexual por parte de Emil Stehle ou de um dos padres recebidos por ele? A simples transmissão dos resultados da análise da Alemanha para as conferências de bispos latino-americanas responsáveis não dará em nada. É preciso desenvolver estratégias para que isso não aconteça e para que, em vez disso, uma análise independente seja iniciada nos locais onde casos ficarem conhecidos. Seria importante que isso não ocorresse somente para dioceses individuais como o Equador, por exemplo, onde Stehle atuou, mas também para toda a Igreja latino-americana. O tema da violência sexual continua sendo um tabu no continente.”

2. RECOMENDAÇÕES

A Igreja Católica da Alemanha faz parte da Igreja Mundial. Assim, ela tem – e sempre teve – uma responsabilidade pela Igreja Mundial. Com o objetivo de fornecer ajuda pastoral para as Igrejas locais na América Latina e no Caribe, a Ação Episcopal Adveniat faz uma contribuição independente e essencial para a colaboração da Igreja Mundial. Conforme documentado pela análise dos arquivos, a unidade de coordenação Fidei Donum da Conferência de Bispos da Alemanha iniciou comprovadamente missões de padres na América Latina que eram processados por abuso na Alemanha. Além disso, ela enviou padres que cometeram agressões na Alemanha e/ou na América Latina sem sofrer processo. A imagem obtida é assustadora. Ela é exemplar, pois confirma que padres abusadores puderam (continuar a) viver e trabalhar com crianças e jovens na América Latina sem medidas de supervisão ou proteção. As organizações eclesiais em geral precisam fazer tudo que está em sua competência e responsabilidade para evitar abusos. Isso exige diversas medidas do país de origem, mas também acompanhamento e relatórios obrigatórios no local da missão.

Obviamente, este relatório não pode ser o final. Pelo contrário, ele confirma que é necessário realizar pesquisas e análises mais aprofundadas. Agora, as dioceses responsáveis receberão os resultados da análise para poder fazer isso. O maior desafio será convencer os bispos latino-americanos a continuar a revisão, para que as iniciativas e processos iniciados não sejam interrompidos já no início. É preciso realizar todos os esforços para afastar mais o tabu em torno do abuso sexual e melhorar a proteção das crianças na Alemanha e na América Latina.

Com base nos resultados da análise dos arquivos e complementando as medidas que já foram iniciadas, são feitas as seguintes recomendações.

2.1 Recomendações sobre o caso Stehle

O escândalo central detalhado pela análise é o caso de Emil Stehle e a “vista grossa” da Igreja e da sociedade.

Mais pesquisas em arquivos. Para obter uma imagem geral mais confiável da pessoa Emil Stehle, também deve ser reunido e examinado o material de arquivo sobre Emil Stehle na Secretaria da Conferência dos Bispos da Alemanha que não se refere à Fidei Donum, bem como o material de arquivo na arquidiocese de Friburgo. Houve outras denúncias e reclamações sobre seu comportamento? Como isso foi tratado? Houve consequências? Se sim, quais?

A “admissão de culpa por escrito” e informações sobre o “pagamento de indenização por danos morais” também poderiam ajudar no esclarecimento. Esses documentos poderiam estar no arquivo de Freiburg. Também é possível que isso esclareça a dúvida sobre se Stehle era um “problema” que foi enviado ao Equador e nomeado bispo lá por responsáveis da Igreja (ver Relato 2).

Outros esforços. Não se pode excluir a possibilidade de que existam outras pessoas além dos casos identificados cujo destino foi gravemente alterado pelo abuso de Emil Stehle. Isso também poderia incluir mulheres latino-americanas (ver Relato 4). Conforme a pesquisa dos arquivos, é bem possível que tenha havido outros casos de abuso por parte de padres infratores da Fidei Donum para quem Emil Stehle ajudou a encontrar uma nova existência e “escondê-los” na América Latina sem que isso tenha sido registrado na Fidei Donum. Também nesse sentido, devem ser feitos esforços sensíveis com as dioceses latino-americanas responsáveis – na medida do possível –
– para abordar possíveis pessoas afetadas.

2.2 [Recomendações em relação à Fidei Donum](#)

Visibilidade. A Fidei Donum precisa aumentar sua visibilidade pública em relação à sua existência, missão, estrutura e interação com a Adveniat.

Tudo deve ser examinado. A crise dos abusos mostrou que evitar lidar com o tema de abuso sexual entre os próprios funcionários fortalece um abalo existencial e danos ao sistema. Por isso, os responsáveis pela Fidei Donum deverão se perguntar qual futuro eles (ainda) podem e querem criar com base em seu passado. Talvez seja necessário repensar totalmente a “Fidei Donum”. Por isso, junto com a comunidade da Fidei Donum, as lições mais importantes (“lessons to be learnt”) do caso Stehle e de outros casos devem ser identificadas para iniciar processos necessários. Para isso, tudo deve ser examinado e discutido, incluindo os nomes. Ainda é possível justificar a existência de uma unidade organizacional cujo nome se traduz como “*dom da fé*” no contexto de abuso sexual de menores e encobrimento pelo dirigente de longa data da Fidei Donum e outros padres da organização?

Disposição para refletir Uma disposição irrestrita para desenvolver atitudes autocríticas e levar a sério sugestões críticas externas construtivas é um pré-requisito básico para o sucesso de uma reforma. Para obter reflexões e novos conceitos, é preciso ter lugares, tempo e recursos. Até agora, na maioria dos casos, faltaram espaços para reflexões nas estruturas, ou estes espaços não foram suficientemente aproveitados, por exemplo em conferências. Também seria preciso ter

uma moderação externa para ajudar a colocar as seguintes perguntas-chave: “Por que não percebemos nada? Ou percebemos algo? Por que não dissemos nada? Houve vantagens originadas do silêncio? Quais posturas facilitaram ou mesmo tornaram necessária a ‘vista grossa’?” A suposição de que seria apenas uma questão de casos isolados, ou que as pessoas afetadas só estariam em busca de uma indenização, ou a preocupação de que a organização ficaria sujeita a uma suspeita geral devido aos resultados da investigação também devem ser abordados. A busca por respostas e as consequências resultantes não será fácil.

Estrutura e comprometimento. Mesmo uma unidade de coordenação cuja tarefa principal é a administração somente pode “intermediar” e acompanhar pessoas que são comprovadamente adequadas para suas tarefas do ponto de vista técnico, pastoral e de caráter. Se for tomada a decisão de manter a Fidei Donum (com o nome antigo ou um novo nome?), a Fidei Donum deve fazer tudo o que pode para se desenvolver no sentido de um conceito de qualidade da Igreja. Isso exige muitas medidas estruturais. Recomenda-se, por exemplo, um comprovante de competência por escrito pelas pessoas enviadas. Além disso, é necessário declarar a disposição para realizar regularmente treinamentos sobre questões de prevenção e se comprometer a seguir regras de conduta humanitárias em geral. A maioria delas deveria ser óbvia, na verdade. Ao ser formuladas e assinadas, elas obtêm um valor vinculativo, não só emocionalmente. Todos os documentos poderiam ser resumidos em um modelo de contrato bem legível e sem ambiguidades, para que esse contrato possa ser usado como uma orientação moral para os enviados da Fidei Donum em todas as áreas, não importa se eles atuarem em uma megalópole como São Paulo ou na solidão da região do Amazonas.

2.3 [Recomendações em relação à Adveniat](#)

Fortalecimento do aconselhamento no local. A presente análise confirmou que as pessoas afetadas precisam realizar um grande esforço para falar sobre o que elas vivenciaram como uma experiência de abuso. Elas precisam ter mais facilidade para encontrar pontos e pessoas de contato que podem procurar para obter ajuda e ser escutadas, e pessoas que acreditem nelas. Para isso, a Adveniat deve se posicionar visivelmente nesse quesito. A associação de ajuda deveria promover pontos de contato locais específicos na América Latina para expandir os sistemas de aconselhamento existentes e criar novas possibilidades de conexão.

Fortalecimento das religiosas. Os arquivos indicam que religiosas na América Latina poderiam ter observado e também sofrido abuso sexual. A independência delas e a violência contra elas são um tema importante que, até agora, quase não ficou em foco e deve ser analisado.

Religiosas na América Latina poderiam ajudar a ampliar a área de prevenção da violência em congregações e instituições. Sua formação deve ser mais fomentada pela Adveniat para que as religiosas possam trabalhar como multiplicadores nessa área temática. Isso também poderia dar origem a uma revisão pontual do papel das mulheres.

Treinamentos. Treinamentos sobre esse tema são necessários em todos os níveis. As religiosas, os(as) assessores(as) dos países e as pessoas enviadas pela Fidei Donum no local precisam receber uma formação continuada qualificada para ter um entendimento aprofundado de processos preventivos. [A alta média de idade dos padres da Fidei Donum não deve impedi-los de assumir um compromisso de treinamento para a prevenção, contanto que eles ainda estejam ativos de alguma forma].

Para essa área, devem ser selecionados(as) assessores(as) e treinadores(as) que tenham a qualificação para lidar com sensibilidade com situações de infratores-vítimas.

Grupo de trabalho das associações de ajuda da Marmick. O grupo de trabalho das associações de ajuda da Marmick deve ser bem utilizado de forma coordenada. Com base nisso, é possível desenvolver sinergias diversas para a intervenção, prevenção e revisão. Parece importante que as organizações da Igreja tenham uma única voz nas questões centrais relacionadas a esse tema. A colaboração pode contribuir para que os conceitos de proteção fomentados não sejam só “para inglês ver”, mas se transformem em processos de proteção permanentes e realmente aplicados.

Participação na criação de conceitos de proteção. O regulamento-quadro sobre prevenção entende “o princípio da participação como um conceito central no desenvolvimento e na implementação de conceitos de proteção institucionais. Ele confia no potencial de criatividade de todos os participantes” (manual do regulamento-quadro de prevenção de 2021). Muitos projetos de enviados da Fidei Donum são apoiados e fomentados pela Adveniat. Seu feedback sobre a praticabilidade dos conceitos de proteção poderiam ser úteis para a aprimoração participativa deles. Isso inclui consultas sobre o seguimento dos conceitos no local e a verificação do cumprimento das declarações de obrigação autônomas. Além disso, há a questão

sobre a significância que um certificado de boa conduta da Alemanha pode ter na América Latina se o padre da Fidei Donum já trabalha lá há muitos anos.

Também deveria ser verificado até que ponto um conceito de proteção seria adaptável na cultura latino-americana e nos contextos sociais locais (palavra-chave: evitar europeização). O que é preciso para proteger menores de idade e adultos protegidos na cultura local? Essa discussão deve ocorrer com participantes das duas culturas.

Participação de pessoas afetadas. A participação intensa de pessoas afetadas abre perspectivas. As medidas de prevenção e intervenção adotadas pela Adveniat até agora (ainda) não envolvem as pessoas afetadas. Porém, a participação de pessoas afetadas não é fácil de realizar em uma associação de ajuda como a Adveniat. Quase não haverá pessoas afetadas que poderiam participar continuamente do desenvolvimento de conceitos ou que desejariam isso. Por isso, alternativamente, os encontros do grupo de trabalho das associações de ajuda da Mermick poderiam ser um local para coordenar a participação de pessoas afetadas, com a meta de desenvolver uma cooperação substancial que não sirva para ocultar fatos das associações de ajuda.

O Conselho de Pessoas Afetadas da Conferência dos Bispos da Alemanha e o Conselho de Pessoas Afetadas da encarregada para questões de abuso sexual de crianças (UBSKM) devem ser procurados para aconselhamento sobre como e em quais condições pessoas afetadas podem ser envolvidas e usar suas competências.

Vias digitais. Com videoconferências, é possível obter uma ressonância global. Com a disposição de se comunicar mais por mídias sociais para o esclarecimento e a revisão, deveria ser possível posicionar o desenvolvimento de conceitos sobre a prevenção em uma base mais ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aviso: Todos os documentos da web foram acessados pela última vez em 08/06/2022.

Dogmatische Konstitution Lumen Gentium. Über die Kirche. [Constituição Dogmática Lumen Gentium. Sobre a Igreja.] 21/11/1965.

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_ge.html.

Dreßing, Harald/Salize, Hans-Joachim/Dölling, Dieter/Hermann, Dieter/Kruse, Andreas/Schmitt, Eric/Bannenber, Britta (2018): Sexueller Missbrauch an Minderjährigen durch katholische Priester, Diakone und männliche Ordensangehörige im Bereich der Deutschen Bischofskonferenz [Abuso Sexual de Menores de Idade por Padres, Diáconos e Religiosos do Sexo Masculino na Área da Conferência dos Bispos da Alemanha, citado em: Estudo MHG] no quarto trimestre de 2018 . https://www.zimannheim.de/fileadmin/user_upload/downloads/forschung/forschungsverbuende/MHG-Studie-gesamt.pdf.

Estudo MHG 2018. Resumo versão 31/08/2018.

https://www.dbk.de/fileadmin/redaktion/diverse_downloads/dossiers_2018/MHG-Studie-Endbericht-Zusammenfassung.pdf.

Frings, Bernhard/Großbölting, Thomas/Große Kracht, Klaus/Powrozniak, Natalie/Rüschenschmidt, David (2022): Macht und sexueller Missbrauch in der katholischen Kirche: Betroffene, Beschuldigte und Vertuscher im Bistum Münster seit 1945. [Poder e Abuso Sexual na Igreja Católica: Pessoas Afetadas, Acusados e Encobridores na Diocese de Münster desde 1945.] Verlag Herder.

https://www.unimuenster.de/imperia/md/content/wu/journalisten/macht_und_sexueller_missbrauch_im_bistum_muenster.pdf.

Empfehlungen der Unabhängigen Kommission zur Aufarbeitung sexuellen Kindesmissbrauchs - übergreifende Kriterien für eine gelingende Aufarbeitung in Institutionen [Recomendações da Comissão Independente sobre a Revisão do Abuso Sexual de Crianças – Critérios Abrangentes para uma Revisão de Sucesso em Instituições], 2020. p. 19 e seguinte

<https://www.aufarbeitungskommission.de/mediathek/rechte-und-pflichten->

aufarbeitungsprozesse-in-institutionen/.

Arquidiocese de Freiburg. Parecer de 15/12/2021. As acusações foram abordadas rapidamente.

Parecer sobre o falecido Bispo Emil Stehle

<https://www.ebfr.de/erzdioezese-freiburg/aktuelle->

meldungen/detail/nachricht/id/153633-vorwuerfen-wurde-zuegig-nachgegangen/?cb-id=12103869.

Manual "Rahmenordnung – Prävention gegen sexualisierte Gewalt an Minderjährigen und schutz- oder hilfebedürftigen Erwachsenen im Bereich der Deutschen Bischofskonferenz" [Regulamento-Quadro – Prevenção da Violência Sexual contra Menores de Idade e Adultos que Necessitam de Proteção ou Assistência na Área da Conferência dos Bispos da Alemanha] na versão de 21 de junho de 2021.
https://www.dbk.de/fileadmin/redaktion/microsites/Sexualisierte_Gewalt_und_Praevention/Dokumente/Handreichung-Rahmenordnung-Praevention-2021.pdf.

Hartmann, Alois (1987): apresentação sobre a Fidei Donum [sem título e outras informações].

katholisch.de: Auslandseinsatz von Sexualstraftätern und Vorwürfe gegen Bischof Stehle [Missões no Exterior de Autores de Abuso Sexual e Acusações contra o Bispo Stehle].

Adveniat: resultados sobre a análise dos abusos ainda este ano. 23/05/2022.
<https://www.katholisch.de/artikel/34384-adveniat-ergebnisse-zu-missbrauchsuntersuchung-noch-dieses-jahr>.

Niewisch-Lennartz, Antje, Schrimm, Kurt. Aufklärung und Aufarbeitung sexualisierter Gewalt im Bistum Hildesheim während der Amtszeit von Bischof Heinrich Maria Janssen [Esclarecimento e Revisão da Violência Sexual na Diocese de Hildesheim durante o Período do Bispo Heinrich Maria Janssen].

Relatório final do grupo de especialistas "Compartilhar Conhecimento em Hildesheim". Volume

1. Apresentação resumida do projeto geral, pesquisa no arquivo.
14/09/2021. https://www.bistum-hildesheim.de/fileadmin/dateien/PDFs/missbrauch/pk-20210914/Hildesheim_Band_1_01.pdf.

Seufet, Jonas/Lavoz, Fernando (2019): Der Schmerz bleibt bis heute [A dor permanece até hoje]. DIE ZEIT 24/11/2019.
https://www.zeit.de/2019/48/sexueller-kindesmissbrauch-katholische-kirche-chile?utm_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F.

Ação Episcopal Adveniat de 25/09/2013. <https://www.adveniat.de/?id=162>. Stehle, Emil

(1981): Missionar auf Zeit? – Ein Bericht aus Lateinamerika. [Missionário Temporário? – Um Relato da América Latina].

Unabhängige Kommission zur Aufarbeitung sexuellen Kindesmissbrauchs (2020): Rechte und Pflichten: Aufarbeitungsprozesse in Institutionen. Empfehlungen zur Aufarbeitung sexuellen Kindesmissbrauchs. [Comissão Independente sobre a Revisão do Abuso Sexual de Crianças (2020): Direitos e Deveres: Processos de Revisão em Instituições. Recomendações para a Revisão do Abuso Sexual de Crianças]. Berlin. 2020.

RELATÓRIOS DE PESSOAS AFETADAS

1. **Relatório Sra. A.** – Relato 7
2. **Relatório Sra. B.** – Relato 8
3. **Relatório Sra. C.** – Relato 9
4. **Relatório Sra. D.** – Relato 10
5. **Relatório Sra. E.** – Relato 11 + 12
6. **Relatório Sra. F.** – Relato 14
7. **Relatório Sra. G.** – Relato 5
8. **Relatório Sra. H.** – Relato 6

1. Relatório Sra. A. – Relato 7

Protocolo anonimizado da conversa da assessora de prevenção da violência da Adveniat com Sra. A. em 29/03/2022.

Ela não quis falar no início, mas agora diz estar disposta. Ela queria falar sobre as consequências que a experiência tiveram em sua vida. Ela diz estar grata por ter sido encaminhada, pela área de prevenção da Adveniat, aos encarregados diocesanos para a investigação da acusação de abuso sexual de menores na arquidiocese de Freiburg e por ter recebido apoio psicológico através deles. Ela diz fazer uso desse apoio semanalmente e que é bom para ela ser escutada. Aquilo que ela vivenciou com Stehle teria lhe dado a sensação de não valer nada. O fato de alguém a escutar lhe devolveria a sensação de valor próprio.

A Sra. A. chegou a Bogotá em 1950 como criança, com seus pais e dois irmãos. Ela conta que frequentou lá a escola Santa Clara, na qual trabalhavam religiosas. Stehle veio a Bogotá em 1957, como capelão para a Colômbia e o Panamá, e trabalhou na escola. A Sra. A. diz que a família frequentava missas para católicos alemães. Antes de Stehle, a congregação teria sido liderada por um salesiano. Uma igreja estava em construção e foi por fim consagrada por Stehle. Em 1957, Stehle teria precisado de ajuda na paróquia para folhetos e cartas. Assim, a Sra. A. se tornou sua secretária – “Eu fui a secretária dele”. Isso a teria deixado “orgulhosa e feliz”. Ocorreram “aproximações de brincadeira”: “Nós brincamos de brigar, como se faz com um irmão”. Stehle a teria “libertado internamente” – ela era jovem e “pouco aberta devido à religião”.

Ela diz que, apesar de ele ser um padre, ela não precisava ter medo dele e desfrutou do tempo com ele. Em algum momento, ela teria pensado: “Que ele tem coragem de fazer isso. Eu poderia contar aos meus pais.” Mas ela nunca fez isso porque não queria que a convivência com Stehle parasse. Ela diz que o viu como seu “primeiro amor”; foi a primeira vez que ela “se viu como mulher e se sentiu amada”. Ela conta que os dois se sentavam em frente um ao outro em duas mesas na paróquia. Ela teria visto com frequência que ele desenhava corações, mas, para sua decepção, ele sempre escrevia o nome de outra determinada mulher no coração. Após algum tempo, uma colega de escola da Sra. A. deveria ajudar na paróquia. Ela diz ter tido medo que a colega ocupasse seu lugar e que ela precisasse se mudar para um escritório em um andar inferior. Quando a colega foi assinalada ao escritório inferior e ela continuou compartilhando um escritório com Stehle, ela teria se sentido “valorizada”.

Ela conta que, um dia, ela e Stehle “brincaram de brigar” e que ela – da forma que ela sempre expressa – “caiu em seu colo”. Ela diz ter pensado: “Agora falta um beijo”. Neste momento, a porta teria se aberto. O Sr. A. teria ficado junto à porta e perguntado: “O que está acontecendo aqui?” Ele provavelmente ouviu o barulho. “Uma porta se abriu e uma porta em mim se

fechou”, é como a Sra. A. descreve esse momento. A relação com Stehle teria mudado abruptamente: ela não seria mais nada para ele, ele a teria ignorado. Ela diz que o procurou em diferentes ocasiões, oferecidas por sua atividade como padre, mas ele não lhe deu atenção.

Ela teria então procurado o Sr. A. [seu futuro marido] “porque não podia mais ser com Stehle”. “Sempre achei que ele era o amor da minha vida – até janeiro de 2022”, diz a Sra. A. Teria demorado muito para ela entender que se tratava de outra coisa. Ela diz que Stehle sabia sobre si mesmo e também sobre o que aconteceu com ela; ele sabia que era abuso. Ela diz que o desculpou e o defendeu por toda a vida. Afinal, se ele fosse culpado, aquilo que ela vivenciou não teria valido nada.

Na época, após o fim do contato com Stehle, ela teria tido sensações diferentes:

“De ser excluída, de não valer nada”. Algo teria ficado “congelado” nela; seus sentimentos, seu “desenvolvimento emocional na área da sexualidade não progrediu”. Hoje, ela diz que poderia “bater nele”, que se sente “em uma guerra interna com ele”. Ela diz que nunca poderá falar com ele sobre isso, confrontá-lo, perguntar sobre o ponto de vista dele. Quando ele foi para um lar de idosos, ela diz ter pensado que nunca mais poderia falar com ele sobre tudo.

Não, ela não contou para ninguém. Ela não queria prejudicar Stehle. Os pais provavelmente não a escutariam. Stehle também ia frequentemente à casa deles.

2. Relatório Sra. B. – Relato 8

Texto pessoal (anonimizado) da Sra. B. de 20/02/2022.

Logo após me formar na escola, fui para uma paróquia católica para alemães no exterior em Caracas, de julho de 1983 até julho de 1984, como assistente paroquial. Eu mesma havia organizado o serviço voluntário de um ano. Na época, eu tinha 18 anos, com uma boa educação católica, era sexualmente inexperiente, de uma pequena cidade no interior, idealista e com fantasias românticas na cabeça. Uma vítima perfeita para uma agressão por parte de dignitários da Igreja.

Como assistente paroquial, eu morava no presbitério em Caracas. Além disso, também moravam lá o padre e a governanta com seu marido. A casa tinha vários quartos de hóspedes, e muitos hóspedes pernoitavam na paróquia.

Em algum momento entre julho de 1983 e 1984 – infelizmente, não consegui mais descobrir a data exata – um hóspede especial foi anunciado: Monseñor Stehle, na época diretor-executivo da Adveniat e da Fidei Donum. Ele veio para Caracas em uma missão diplomática, como mediador em conversas sobre o então virulento conflito entre misquitos e o governo da Nicarágua. As conversas ocorreram em Caracas.

Quando ele chegou ao presbitério vindo do aeroporto, eu o ajudei a levar sua bagagem para o quarto de hóspedes no andar de cima. Enquanto eu colocava a bolsa ao lado de sua cama, ele acariciou meu rosto várias vezes com sua mão e começou a me beijar na boca. Nesse momento, o pastor entrou no quarto e Stehle me largou. Não sei até onde Stehle teria ido se ele tivesse continuado sozinho comigo no quarto.

No momento, eu me senti muito confusa. Por um lado, considerei os toques desagradáveis, principalmente vindos de um homem muito velho aos meus olhos, com quase 60 anos. Por outro lado, também fiquei um pouco lisonjeada que um clérigo em uma posição tão alta e um homem tão importante tivesse gostado de mim. Ao mesmo tempo, eu sabia intuitivamente que Stehle havia feito algo proibido; que não era correto que um homem de quase 60 anos me tocasse assim, e certamente não um padre ou mesmo um alto dignitário da Igreja Católica que havia prometido viver uma vida celibatária e que, como bispo, era também um modelo a seguir.

Todas essas questões se embolaram em uma confusão emocional inextricável. Eu não podia conversar com ninguém sobre isso, pois havia me tornado (quase) cúmplice de um ato proibido. Na semana que Emil Stehle passou em Caracas, eu fui sua motorista e o levei no Volkswagen amarelo da paróquia para suas conversas no palácio presidencial. É possível que, durante esse tempo, ele tenha acariciado meu rosto às vezes, mas não me lembro exatamente.

Depois dessa semana em Caracas, não encontrei mais Stehle pessoalmente. Eu me lembro que ele depois me enviou um dos livrinhos dele. É bem possível que eu lhe tenha respondido, mas não houve mais nenhum encontro. Não conversei com ninguém sobre o ocorrido com Stehle. Afinal, “nada tinha acontecido” e eu não saberia com quem podia falar.

Não pensei mais no ocorrido por muitos anos. Até que um dia, há 15 ou 20 anos, uma amiga me contou por acaso sobre agressões de Stehle, que na época já tinha sido nomeado bispo no Equador, contra meninas e mulheres jovens de sua diocese. Ela tinha ouvido isso de uma conhecida em comum que havia trabalhado alguns anos na diocese de Stehle na área de

ajuda ao desenvolvimento. Devido à minha própria experiência com Stehle, não duvidei nenhum momento da veracidade dessa informação.

Em 2016, em ocasião do 90.º aniversário de Stehle, a Adveniat publicou um comunicado de imprensa cheio de elogios em relação ao seu antigo diretor-executivo. Na época, eu cheguei perto de escrever para a Adveniat para advertir sobre o outro lado de Stehle. No final, eu deixei de fazer isso porque meu próprio incidente em 1983/84 parecia estar muito distante e insignificante, e eu só tinha ouvido falar dos boatos do Equador através de terceiros.

Um ou dois anos depois (em 2018 ou 2019), encontrei um trabalhador da Adveniat em Lima que eu conhecia há décadas e lhe contei sobre meu encontro com Stehle e também sobre os boatos que eu tinha ouvido sobre agressões no Equador. Ele me disse que era a primeira vez que ele ouvia falar disso.

Em 15/09/2021, eu li o comunicado de imprensa de Adveniat sobre as revelações do parecer da diocese de Hildesheim. Segundo o comunicado, a Adveniat teria ficado “envergonhada e indignada” pelo fato de Stehle ter enviado padres pedófilos infratores para a América Latina como missionários para encobrir suas ações, como alega o parecer da diocese. Depois disso, eu escrevi para o meu conhecido na Adveniat que fiquei surpresa com a consternação repentina na Adveniat. Afinal, eu já lhe havia contado sobre minhas experiências com Stehle alguns anos antes.

3. Relatório Sra. C. – Relato 9

Protocolo anonimizado da conversa da assessora de prevenção da violência da Adveniat com Sra. C. de 14/02/2022.

A Sra. C. contou que, com 18 anos, ela queria “sair para o mundo”. Como todos os “jovens”, ela queria “salvar o mundo”. Sua mãe teria sugerido que ela entrasse em contato com Emil Stehle. Stehle concordou em enviar C. para a paróquia alemã em Bogotá. C. deveria trabalhar no jardim-de-infância da paróquia, o que se encaixava na formação dela como educadora. A ideia “parecia ótima”. C. disse que não sabia nada sobre a Colômbia. Na época, Stehle era diretor-executivo da Adveniat e a teria convidado a Essen para informá-la sobre o país. [...]

C. e Stehle se encontraram no apartamento dele em Essen. Stehle teria conversado com ela na sala de forma calorosa e natural. Ela disse que achou a conversa “OK”. Então, Stehle teria lhe servido uma taça de vinho e dito: “Você sabe que nós somos melhores amigos”, “Eu consegui essa vaga para você”, “Agradeça, me dê um beijo”. Ela

teria se afastado dele. Em seguida, ele teria dito: “O que é isso, venha aqui”, “Nós somos tão próximos”. Durante a conversa, ele teria tocado seu peito. A Sra. C. teria ido ao quarto no qual passaria a noite e trancado a porta. Stehle teria batido na porta e dito: “Sou eu, o Florian”. [...] A Sra. C. saiu do apartamento em segredo de manhã.

A viagem para Bogotá já estava organizada e, assim, C. a realizou. Ela disse não lembrar que Stehle tenha insistido. Cerca de seis meses após a agressão em Essen, Stehle veio vindo a Bogotá em uma viagem inaugural como bispo auxiliar de Quito. A paróquia alemã em Bogotá teria organizado uma grande festa para ele. Lá, ela teria encontrado Stehle novamente. Ao cumprimentá-la, Stehle a teria abraçado, beijado no rosto e dito: “Você vai entrar no quarto comigo”.

C. teria contado o ocorrido ao pastor local e a uma assessora do pastor ou da congregação. Os dois a teriam protegido durante a estadia de Stehle (“Você não vai lá”). No entanto, eles não teriam denunciado o comportamento de Stehle junto a órgãos da Igreja. C. disse que isso não era comum na época. Stehle também teria dito: “Eu, como bispo, vou ler uma missa só para você. Você vai lá sozinha.” O pastor e a assessora do pastor ou da congregação não teriam deixado que ela fosse sozinha a essa missa. [...]

Consequentemente, a Sra. C. descreveu que se sentiu abusada e teve uma sensação de nojo. O comportamento de Stehle a teria encorajado a se afastar da Igreja, apesar de que a paróquia tinha um bom trabalho com jovens. Ela teria saído da Igreja.

Ela contou que informou sua mãe em Essen sobre a agressão de Stehle. Sua mãe não teria acreditado no começo e dito: “O que é isso, você está louca”. Isso teria sido terrível para ela; pior que a agressão em si. Mais tarde, quando Stehle estava na Alemanha novamente, ele teria entrado em contato com a mãe dela. Sua mãe teria visitado Stehle e depois

dito à sua filha: Ela contou à filha que Stehle tentou tocar seu joelho.

“Eu acredito em
você agora.”

4. Relatório Sra. D. – Relato 10

Protocolo anonimizado da conversa da assessora de prevenção da violência da Adveniat com Sra. D. em 15/02/2022.

A Sra. D. contou na conversa que encontrou Stehle pela primeira vez em 1983 na paróquia de língua alemã em Caracas, Venezuela, pouco antes de sua nomeação como bispo auxiliar de Quito. Por intermédio de seu tio, que era padre em uma

congregação latino-americana, ela fez um estágio lá como estudante de pedagogia religiosa. Ela e Stehle teriam mantido um contato esporádico por cartas após seu retorno à Alemanha. Ela contou que o parabenizou por sua consagração como bispo, por exemplo. Um dia, ele a teria convidado para jantar em sua casa. Ele teria perguntado se ela não queria vir, que eles poderiam passar a noite juntos e ela poderia voltar para casa no dia seguinte. Com o consentimento da Sra. D, o protocolo de sua conversa de 15/02/2022 com a assessora de prevenção da violência da Adveniat está reproduzida a seguir.

Após sua chegada em Essen, Stehle a teria buscado na estação e eles teriam ido juntos à sua casa. Ela disse que pensou no carro: “Sobre o que devemos conversar agora? O que nós temos em comum, eu e esse bispo?” Ela disse que também teve uma “má sensação”, mas não consegue explicá-la. Primeiro, eles teriam comido na cozinha e depois ido à sua sala de estar, onde havia velas e vinho. Ele teria perguntado se ela queria se arrumar um pouco. Ela disse que teve uma má sensação e foi para o banheiro. A partir desse momento, ela não teria mais memórias claras. Ela teria se sentado na beirada da banheira e rezado para que Deus a protegesse. Em seguida, Stehle teria se sentado ao lado dela, no sofá de seu escritório. Ela teria notado logo que ele havia retirado seu anel episcopal. Stehle lhe teria dito que ela deveria usar o tratamento informal com ele – ele já havia feito isso com ela – e chamá-lo de Lorenzo. Ele teria pedido para ela o tocar e também teria tentado tocá-la. Não teria “chegado a ocorrer um coito”. Ela disse que o dia seguinte era Corpus Christi e que eles foram juntos para a procissão. Lá, ela teria visto Stehle “em todo seu esplendor” [*observação: refere-se às roupas litúrgicas*] e pensado o tempo todo: “Seu canalha!”. Depois disso, ela teria ido para casa. Seus pais lhe teriam perguntado como foi. Ela disse que não conseguiu falar com eles sobre isso. Ela teria dito que pegou uma infecção e ido dormir.

A Sra. D. contou que, depois disso, ela ficou muito mal. Ela teria acreditado que a culpa era dela e ficado envergonhada. Isso teria acontecido com ela porque ela era “ingênua” e uma “menina de interior”. Ela teria se sentido “uma mentirosa”. Sua fé teria sido abalada.

Ela disse que contou o ocorrido à religiosa F., que era responsável pelos estudantes. A religiosa teria ficado consternada e não sabido como lidar com a informação. A Sra. D. disse que, durante a conversa, ela teve a impressão de que precisava ajudar a religiosa, e não o contrário. [...] Mesmo assim, elas teriam se encontrado regularmente depois disso, e a religiosa

F. a teria colocado em contato com o pastor da universidade. Este lhe teria dito que ela poderia tornar o caso público, mas precisava entender as consequências. Ela estaria

aos olhos do público e precisaria contar o ocorrido a diferentes homens responsáveis – pela diocese. Eles a questionariam sem levar em consideração os sentimentos dela. A Sra. D. conta que ela sentiu uma grande insegurança na época: o pastor da universidade não teria sabido a quem ele poderia encaminhá-la. Ela conhecia os responsáveis pela diocese por meio de seu tio. Não havia ninguém a quem ela quisesse contar e ela não queria tornar o incidente público.

A agressão não teria só afetado como mulher; o ‘abuso também teve outra dimensão’. Ela disse que teve ânsia de vômito durante a missa, por exemplo durante a oração do ‘Pai nosso’. Nesse momento, ela teria se perguntado onde estava esse pai quando ela precisou de sua ajuda.

Stehle teria tentado muito insistentemente entrar em contato com ela. Ele e sua secretária na Adveniat ligaram várias vezes. A Sra. D. disse que, na época, ela morava em uma república. Os colegas de apartamento a teriam admirado porque um bispo estava ligando para ela. Ela teria sempre pedido para eles dizerem que ela não estava lá. Após ela não retornar o contato, ele lhe teria enviado um cartão e 20 marcos alemães “para a viagem de trem”. Para D., foi como se ela tivesse recebido “dinheiro por prostituição”. O cartão e o dinheiro a teriam enojado e, no início, ela não conseguia nem tocar neles. Ela disse que, por fim, ela jogou o dinheiro na caixa de ofertas de uma igreja. Uma vez, uma ligação teria chegado enquanto a religiosa F. também estava com ela. A religiosa F. teria atendido a ligação e deixado claro que ele nunca deveria ligar de novo, e isso realmente não teria mais ocorrido.

Por fim, ela disse que queria confrontar Stehle: “Eu queria olhá-lo nos olhos e lhe dizer o que ele tinha feito comigo. Assim, ele teria que viver com isso.” Ela disse que, para ela, o mais importante não era ele dizer algo ou se desculpar. Ela não queria escutar nada dele, somente olhar em seus olhos – ele teria que olhar nos olhos dela – e lhe dizer o que ele fez com ela.

A Sra. D disse que falou com sua melhor amiga. A amiga teria tido medo de que Stehle faria algo com ela, mas D. não teria tido esse medo. Ela teria sabido que não seria assim. Ela disse que se sentiu forte novamente, e não mais como uma vítima. Ela teria ligado para Stehle e pedido para encontrá-lo. Ele teria lhe dito uma data e ela teria ido a Essen com sua melhor amiga. Ela disse que ele abriu a porta em Essen com um pouco de medo. Ela não conseguiria se lembrar de mais nenhuma frase que ele disse. Ela se lembraria somente que ele estava muito calmo, talvez chocado e afetado. Ela disse que também não queria dar muita chance para ele falar nessa situação;

o importante para ela era que ele a escutasse! Ela teria querido que ele escutasse o que fez com ela e, no fim, teria pedido veementemente que ele nunca mais fizesse algo assim com uma mulher.

Depois disso, ela teria se sentido forte novamente. Ela teria saído do papel de vítima. Ela disse que a cicatriz ficou e ela não podia esquecer ou perdoar o ocorrido, mas que agora ela estava fortalecida em sua vida e sua fé. Ela sempre teria presumido que não era a única afetada por ataques de Stehle. Como mulher jovem e inexperiente socializada na igreja, ela teria encaixado bem em seu “esquema de predador”.

5. Relatório Sra. E. – Relato 11 + 12

Protocolo anonimizado da conversa da assessora de prevenção da violência da Adveniat com Sra. E. em 14/02/2022. O protocolo foi complementado com declarações por escrito de dois outros documentos de 26/02/1998 e 02/11/1998.

A Sra. E. contou que teve a possibilidade de ir para o exterior como jovem. Seu tio, que era um amigo próximo de Stehle, teria organizado o contato com Stehle para ela. Ela teria recebido os dados de contato dele do tio e depois combinado os detalhes de seu estágio diretamente com Stehle. Antes da viagem (em 26/02/1998), Stehle lhe teria escrito uma carta de Santo Domingo: “Suas saudações foram gentis, as minhas não serão menos gentis; e se as suas são mil, as minhas são 1001!”

Em Santo Domingo de los Colorados, Equador, Emil Stehle teria convidado a Sra. E. e outra estagiária para um jantar em sua casa no dia 31/10/1998. Em sua sala de estar, teriam ocorrido invasões físicas (carícias, abraços e toques – também sob as roupas).

Em um fax de 02/11/1998, E. escreveu aos seus pais: “À noite, então, houve um jantar inesquecível com Emil. Estava muito saboroso com salsicha, queijo e ovos. Mas ele insistiu em ir para cima comigo e com [nome nos arquivos]. Em sua sala de estar, ele criou um certo clima com luz de velas, seu charuto grosso e um vinho que ele insistia em tomarmos. Como da primeira vez, quando eu almocei sozinha com ele, sua impertinência me chamou atenção. Mas eu não conseguia acreditar. No sábado ele chegou a colocar a mão por baixo da camisa e usar toda oportunidade possível para nos acariciar, abraçar ou tocar. O que vocês acham disso? Não quero prejudicar o trabalho e empenho dele e eu os admiro, mas ele não pode fazer algo assim, pode? Não

volto para ele de forma alguma, vou ter que me despedir dele por telefone.”

A Sra. E. descreve as consequências como um “choque enorme”. Ela e a outra estagiária – que dividiram um quarto – teriam “chorado a noite inteira”. Elas teriam conversado várias vezes sobre as agressões de Stehle. Depois, na Alemanha, a memória teria se “dissipado”. A agressão teria-lhe parecido “irreal”. Ela disse que não podia acreditar que Stehle “ousou fazer isso – inclusive por causa da amizade da família com Stehle e embora [a outra estagiária] também estivesse lá”. Stehle teria uma estima muito alta em sua família. Ela teria ficado orgulhosa de poder fazer um estágio com ele em Santo Domingo. Ela e sua família teriam admirado o trabalho de Stehle.

Ela disse que na época, além de falar com seus pais e com a outra estagiária, ela pôde contar o ocorrido a um casal de alemães que trabalhavam como assessores na congregação e dirigiam o centro juvenil em Santo Domingo. Eles teriam dito: “Você não é a primeira ‘señorita’ com quem isso acontece”. Fora isso, eles não teriam mostrado nenhuma outra reação, nem ajudado E. de alguma outra forma.

Seus pais teriam acreditado que a agressão de Emil Stehle ocorreu. Mas como ela tinha uma relação muito próxima com o tio que organizou o estágio, ela nunca teria dito algo por medo. Esse tio teria tido uma amizade muito próxima com Stehle, teria visitado-o no Equador mais de dez vezes e também o ajudado lá como médico. Ela disse que o tio faleceu desde então. Os filhos do tio – “despertados” pelos relatórios sobre Stehle – teriam lido todas as cartas entre ele e Stehle, mas não teriam encontrado nenhuma evidência de que o tio tivesse conhecimento das agressões de Stehle.

A Sra. E. disse que era comum que estagiários fossem até Stehle em Santo Domingo. Mas ela não sabia se e quais outras estagiárias também tinham sido afetadas por agressões de Stehle.

6. Relatório Sra. F. – Relato 14

Texto pessoal (anonimizado) da Sra. F. de 02/07/2022.

Em 1996, fiz um curso de idioma em Quito, Equador, para adquirir alguns conhecimentos em espanhol para meu trabalho para o Bispo Auxiliar Franz Grave, como assessora pessoal dele que também lidava regularmente com questões da Adveniat. Durante a estadia lá, com o conhecimento e consentimento do Bispo Auxiliar Grave, viajei para Santo Domingo para ir ao aniversário de 70 anos do Bispo Stehle. Lá, passei três ou

quatro noites em uma congregação de irmãs no terreno da residência do bispo e participei das comemorações.

Houve um jantar prolongado na residência do bispo com muitos convidados. À noite, a casa se esvaziou, os empregados também foram para casa. Somente eu e o Bispo Stehle ainda estávamos presentes. Conversamos sobre diferentes assuntos profissionais e pessoais. No decorrer da conversa, o bispo levantou-se para buscar bebidas e depois sentou-se bem ao meu lado, embora houvesse muitos outros lugares disponíveis em três sofás. Ele se aproximou de mim, colocou um braço em volta de mim, pegou minha mão e começou a acariciá-la. Interpretei isso sem dúvida como uma tentativa de iniciar algo mais.

No começo, não consegui reagir, mas pouco depois escapei dos toques e disse que eu queria ir dormir. O Bispo Stehle aceitou isso e não tentou me segurar com violência. Nos anos seguintes, o Bispo Stehle procurou repetidamente entrar em contato comigo durante suas visitas a Essen e também me convidou para ir ao seu apartamento em Zwölfling. Em retrospectiva, eu avalio que ele estava testando o que era possível.

Não sofri violência física, mas vivenciei uma violação de regras/ultrapassagem de limites problemática em vários sentidos: um clérigo quebrando sua própria promessa. Ele faz isso dentro da estrutura de um organismo que expressamente só permite a sexualidade no casamento! Mas justamente isso – uma relação pessoal de vínculo – não é possível para ele com uma mulher. Como se espera que uma mulher lide com a situação quando ela vivencia uma tentativa de aproximação de um homem com a obrigação especial de um padre e que, assim, é representante justamente da instituição que impõe a nós todos regras rigorosas em relação à nossa sexualidade? Com isso, ela também é posta na situação de participar de algo proibido. É duplamente pérfido.

Durante minha estadia de vários dias em Santo Domingo, notei que o bispo tinha uma relação muito relaxada e familiarizada com suas colegas de trabalho jovens e também com as mulheres das congregações. Na época, eu não saberia bem dizer se deveria considerar isso algo agradavelmente desprezioso e amigável ou problemático. Do meu ponto de vista de hoje, consigo muito bem imaginar que o Bispo Stehle também tenha se aproximado de mulheres latino-americanas, mas quero dizer expressamente que isso é minha suposição pessoal.

Na minha percepção, a posição de padres na América Latina ainda é diferente do que ela é na Alemanha, e com certeza esse era o caso nos anos 1990. Acho difícil imaginar como mulheres latino-americanas poderiam ter lidado com aproximações do bispo: rejeitá-lo? Avaliar o que está ocorrendo? Falar sobre isso? Contar para alguém? Isso parece quase impossível para mim.

7. Relatório Sra. G. – Relato 5

Protocolo anonimizado da conversa da encarregada substituta para a investigação da acusação de abuso sexual de menores na arquidiocese de Freiburg com a Sra. G. em 24/06/2022.

A Sra. G. declarou que trabalhou como assessora da congregação e passou o período de 1989 a 1999 no Equador por intermédio de seu pastor na época. Ela acabou indo para o Equador por meio da diocese, com um contrato como missionária leiga, ligado ao programa da Fidei Donum. [...] No começo, ela foi designada a um pastor no sul do país que ficou em sua memória como um homem muito colérico que tratava os locais com desprezo e desrespeito, de forma que a Sra. G. não se sentiu bem e pediu para mudar de local. Por intermédio de seu superior na época e de uma comunidade religiosa no local, sugeriram que ela fosse para o Equador junto a um padre italiano no sul de Quito. Mas antes que isso ocorresse, o bispo de sua diocese na época conversou sobre ela com o Bispo Stehle em ocasião da Conferência dos Bispos que ocorreu na época. Depois disso, Stehle sugeriu que seu colega de cargo levasse G. até ele em Santo Domingo de los Colorados.

G. Ela ainda se lembra muito bem de que o encontro com o Bispo Stehle ocorreu em 03/10/1990, pois nesse dia, pela primeira vez, o 3 de outubro foi comemorado como Dia da Unidade Alemã. Nesse dia, uma religiosa a recebeu em Quito e a acompanhou até a embaixada alemã. Depois disso, elas participaram juntas de uma missa celebrada pelo Bispo Stehle. Na época, Stehle estava com a saúde muito debilitada devido a um problema nas costas e, por isso, tinha um motorista próprio consigo quando levou a Sra. G. para a missa em seu carro. A Sra. G. entrou no carro de Stehle junto com um repórter da Deutsche Welle, e eles saíram de Quito entre as 21 e as 22 horas. Após uma viagem de carro de aproximadamente três horas, eles chegaram à residência episcopal de Stehle, onde a Sra. G. e o repórter foram primeiro levados para uma sala. De lá, Stehle primeiro chamou o repórter e depois a Sra. G. para sua sala de estar. Ela explicou que, nesse momento, ela não sabia quais pessoas estavam na casa fora Stehle e o repórter. A Sra. G. explica que ainda tem uma boa visão da sala

na qual ela e Stehle inicialmente estavam sentados um ao lado do outro em um sofá. Enquanto eles conversavam sobre uma mudança de emprego, Stehle primeiro colocou seu braço ao redor do ombro dela e lentamente deslizou sua mão sobre o ombro para dentro da blusa e tocou seu peito. G. se levantou imediatamente e se sentou longe de Stehle demonstrativamente. A conversa continuou, mas a Sra. G. não sabe mais sobre o que eles conversaram, nem quanto tempo a conversa durou. G. explica que, para ela, a agressão veio do nada e que ela inicialmente se sentiu fisicamente superior a Stehle devido ao estado de saúde dele. Mas ela ainda precisou passar a noite na residência do bispo e teve medo de que ele pudesse tentar outra agressão. Por isso, ela prendeu a maçaneta com uma cadeira para que ninguém pudesse entrar em seu quarto. No dia seguinte, a Sra. G. contou a Stehle que não aceitaria a vaga e voltou para Quito à noite.

Stehle não a ameaçou, nem disse para ela ficar em silêncio, nem se desculpou pela agressão. Ele também não lhe deu a impressão de que a agressão teria sido algo excepcional ou que ultrapassasse limites.

Depois disso, G. viajou para a comunidade religiosa local, que a ajudou organizando rapidamente outra vaga. A Sra. G. contou a um padre da comunidade religiosa sobre o ocorrido. O padre não tomou nenhuma ação em relação ao incidente; no entanto, em retrospectiva, ela percebeu que sua transferência ocorreu de forma excepcionalmente rápida e descomplicada.

8. Relatório Sra. H. – Relato 6

Protocolo anonimizado da conversa da encarregada substituta para a investigação da acusação de abuso sexual de menores na arquidiocese de Freiburg com a Sra. H. em 09/05/2022 com complementos no dia 28.06.2022.

A Sra. H. (nascida em 1974) passou um ano em Costa Rica como estudante de intercâmbio a partir de janeiro de 1991. Lá, ela conheceu o Bispo Stehle em fevereiro ou março de 1991, com 16 anos. Nos 18 meses seguintes, ainda houve encontros na Costa Rica, em Essen e em sua terra natal, Krefeld, e em cada encontro houve agressões de Stehle.

A Sra. H. afirma que não estava feliz com a primeira família que a recebeu na Costa Rica. Por isso, sua tia e madrinha, uma religiosa que morava na diocese de Essen, interveio. Essa tia conhecia o Bispo Stehle e pediu que ele ajudasse a sobrinha dela. Depois disso, houve um encontro entre a Sra. H. e Stehle em San José, Costa Rica, o que foi possível porque Stehle estava passando por lá. Ele lhe garantiu que ajudaria a encontrar outra família de intercâmbio. Depois, por iniciativa dele, uma mulher foi à família de intercâmbio

para levar a Sra. H. inicialmente à casa dele, para que ela pudesse procurar uma nova família com calma.

A Sra. H. conta que, após um jantar formal com muitas pessoas do qual ela pôde participar, Stehle a convidou pessoalmente para um café da manhã só com ele. Ela se sentiu muito honrada. Também na noite anterior, Stehle foi muito claramente tratado como um exemplo e uma figura de liderança, e seu trabalho em favor dos pobres em geral e para a paz em El Salvador em especial foram mencionados. No início, a Sra. H. ficou muito impressionada e animada. Quando ela se encontrou com Stehle em um restaurante na manhã seguinte, ela foi muito pega de surpresa, pois Stehle a cumprimentou com um beijo na boca na frente de todos, apesar de eles nunca terem se visto antes. Mas como Stehle se comportou de forma totalmente normal depois disso, a Sra. H. achou que essas sensações e sua postura defensiva não deviam ser certas e que Stehle simplesmente queria ser muito amigável em relação a ela. [...]

A Sra. H. estava planejando encontrá-lo no Equador. Ela já tinha comprado os bilhetes para a viagem ao Equador quando Stehle a buscou da casa de seus pais algum tempo antes da viagem planejada para um encontro privado. Durante a conversa, ele descreveu o encontro no Equador como algo maravilhoso. De repente, ele lhe disse que ela ficaria em um quarto ao lado do dele e que havia uma porta ligando os dois quartos. Além disso, ele disse que ela sabia “que nós nos beijamos na boca”, mas quer isso era um segredo dos dois que ela não podia contar a ninguém, nem mesmo à empregada doméstica no Equador. Ao dizer essa última frase, ele levantou o dedo indicador, olhou para ela seriamente e a encarou nos olhos de forma fixa e determinada. Nesse momento, a Sra. H. teve um “clique” e sentiu pânico. Em um dos dias seguintes, ela falou com os pais para pedir que eles cancelassem a viagem planejada. Sem que ela tivesse explicado suas razões, seu pai lhe perguntou imediatamente se Stehle havia tentado seduzi-la. A Sra. H. sentiu-se paralisada no momento e não conseguiu dizer nada. Depois disso, seus pais concordaram imediatamente em cancelar o voo e a viagem. O pai escreveu um fax para Stehle dizendo que ele tinha decidido tratar todos os filhos igualmente do ponto de vista financeiro, de forma que a viagem cara da filha para o Equador não poderia ocorrer. Ao mesmo tempo, os pais decidiram que esse tema não seria mais abordado, principalmente para não destruir a visão do mundo da tia – a religiosa que tinha organizado o contato com Stehle. A Sra. H. concordou.

Ao ser perguntada, a Sra. H. disse que Stehle teve um comportamento invasivo durante todos os encontros. Ele sempre a teria cumprimentado com um beijo na boca. Ele teria segurado as mãos dela

e a segurado muito perto dele, colocado seu rosto junto ao dela e sentado assim por minutos, aconchegando-se junto a ela. Ele também teria repetidamente pegado suas mãos em público, em restaurantes, segurando as mãos dela firmemente com as suas e a olhado “apaixonadamente”. A Sra. H. diz que, ao todo, houve pelo menos cinco encontros entre os dois. [...] Após a viagem ao Equador ser cancelada, Stehle nunca mais entrou em contato com ela.

A Sra. H. contou que reprimiu as experiências com Stehle por muitos anos. Durante os encontros com ele, ela teria se “teletransportado” para fora do corpo dela para escapar mentalmente da situação. Ela disse que fez terapia por muitos anos porque tinha medo de relações com homens e de intimidade, e continuava a “se teletransportar”. O gritante abuso de confiança por parte do Bispo Stehle a teria levado a não conseguir mais confiar em homens em geral. Ao ser perguntada, ela disse que foi internada para tratamento por sete semanas quando tinha 28 anos. [...] Quando ela tratou dos incidentes com o Bispo Stehle na terapia anos depois, ela perdeu seu lar espiritual. Ela não vai mais à igreja. Ela disse que só esclareceu para si a dissonância cognitiva entre o comportamento e a imagem pública de Stehle aos poucos quando foi internada para tratamento em 2002, depois de conseguir pela primeira vez avaliar o comportamento de Stehle como abuso sexual. Ela disse que ainda se lembra do quanto ficou insegura com o fato de que Stehle não demonstrava nenhum outro comportamento suspeito mesmo durante as agressões. Ele parecia acreditar, sem questionamento, que tinha o direito de realizar as agressões. Para ela, isso foi ainda mais doloroso porque, por meio do Bispo Stehle, ela havia sentido brevemente que seu sonho de vida de aproximar-se da teologia da libertação localmente na América do Sul poderia se tornar realidade. Além disso, houve a quebra de confiança. Stehle deve ter percebido que a Sra. H. era totalmente inexperiente na época. [...] Ao ser perguntada sobre as consequências, a Sra. H. disse que até hoje sofre ataques de pânico. Ela teria dificuldades muito grandes de permitir intimidades e gestos de afeto. [...] Em sua visita ao Bispo Stehle em Essen, também houve agressões: ele a tocou por toda parte e a forçou a beijá-lo. Ela ainda se lembra de que ele não estava cheirando a conhaque nem a ofereceu conhaque. Por muito tempo, ela teve a impressão de que tinha culpa pelas agressões ou que esse era o preço a pagar para realizar seu sonho de vida (o Equador). [...] Ao ser perguntada, ela disse que até hoje tem situações de flashback às vezes. O mesmo ocorre em situações íntimas, nas quais a Sra. H. às vezes sofre de ataques de pânico.

ANEXOS

- **Anexo 01** – Parecer da Adveniat de 15/09/2021 sobre a publicação do Estudo de Hildesheim de 14/09/2021. Adveniat indignada com a participação do antigo diretor-executivo Emil Stehle em casos de encobrimento.
- **Anexo 02** – Carta aberta da presidente Antje Niewisch-Lennartz ao presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, o Bispo Dr. Georg Bätzing, de 09/12/2021. Relato sobre abusos cometidos pelo antigo diretor-executivo da Adveniat e depois bispo Emil Stehle.
- **Anexo 03** – Parecer da Adveniat de 15/12/2021 sobre a carta aberta de Antje Niewisch-Lennartz: a análise externa solicitada já tinha sido iniciada.
- **Anexo 04** – Definição dos termos incardinação e excardinação conforme o CIC. Codex Iuris Canonici 1983, Livro II, Seção I, Capítulo II., cân 265-272.

Adveniat indignada sobre a participação do antigo diretor-executivo Emil Stehle em casos de encobrimento

Essen. A associação de ajuda para a América Latina Adveniat reage com indignação e vergonha à participação do antigo diretor-executivo Emil Stehle (*1926, †2017), que ficou conhecida em 14 de setembro de 2021 por meio do Estudo de Hildesheim sobre Abusos, na obstrução do processo penal contra o padre B., que fugiu da polícia alemã indo para o Paraguai. Em 1963, o Ministério Público de Braunschweig havia emitido uma ordem de prisão contra B. devido à suspeita de abuso sexual repetido contra menores de idade protegidos. A participação de Stehle no encobrimento e na falsificação de identidade contribuiu para que o infrator não fosse levado à justiça. A Adveniat – seus dirigentes e funcionários – pensa em primeiro lugar no sofrimento das vítimas, que foi aumentado pela participação de Stehle na obstrução de justiça. Lamentamos esse fato profundamente.

Em abril de 1976, o bispo Heinrich Maria Janssen pediu a Stehle, em carta confidencial, que o nome do padre “desaparecesse totalmente” das listas de clérigos alemães que serviam na América Latina. Stehle acatou imediatamente esse pedido de obstrução do processo penal contra o padre procurado e assegurou pessoalmente que B. continuasse recebendo o benefício de 200 marcos mensais definido pela Conferência de Bispos da Alemanha em abril de 1975 para todos os padres alemães incardinados em dioceses fora do continente, através da conta de outro padre alemão no Paraguai. Ao fazer isso, Stehle cometeu um crime de obstrução de um processo penal e, assim, se tornou um ajudante e cúmplice em um caso de abuso sexual de menores.

Condenamos essa cumplicidade e a participação de Stehle em um sistema de encobrimento. O fato de tanto o Bispo Janssen quanto o assessor de pessoal para clérigos de Hildesheim na época, o Vigário Georg Aschemann, terem pedido em cartas pessoais para Stehle agir assim, não justifica suas ações de forma alguma. Stehle não só se tornou um cúmplice e ajudante como, através de novas medidas de ocultação iniciadas por ele, tornou-se um apoiador ativo de um infrator que havia escapado do sistema de justiça alemão.

Em outubro de 1972, a Conferência de Bispos da Alemanha havia encarregado Emil Stehle de dirigir a nova unidade de coordenação para padres da Fidei Donum na América Latina. O termo “padres da Fidei Donum” designa padres enviados

por sua diocese de origem a dioceses da Igreja Mundial para realizar missões temporárias (Fidei Donum A). A unidade de coordenação foi criada junto à Ação Episcopal Adveniat. A partir de 1976, ela assumiu também a responsabilidade por padres alemães incardinados em dioceses de outros continentes (Fidei Donum B), com base em uma decisão do Conselho Permanente da Conferência dos Bispos da Alemanha.

O caso do padre B. mencionado no Estudo de Hildesheim sobre Abusos e as acusações contra o antigo diretor-executivo Emil Stehle ainda não eram conhecidos pelos responsáveis atuais da Adveniat. Por isso, a Adveniat examinou os arquivos da unidade de coordenação Fidei Donum que se encontravam no registro de arquivos antigo em relação às acusações, imediatamente após estas se tornarem conhecidas através da publicação do parecer de Hildesheim. A unidade de coordenação Fidei Donum dará acesso completo aos arquivos ao encarregado para questões de abuso sexual na Igreja da Conferência dos Bispos da Alemanha, o Bispo Dr. Stephan Ackermann. Caso haja quaisquer investigações posteriores, a unidade de coordenação colaborará totalmente com o Ministério Público e lhe entregará os arquivos.

O mesmo parecer indica que os arquivos sobre a atuação de Emil Stehle na Adveniat já foram liberados para a pesquisa histórica e podem ser consultados no Arquivo da Diocese de Essen. Além disso, a Adveniat informará a Conferência dos Bispos do Paraguai e a diocese de Encarnación sobre os fatos que foram descobertos agora. Deve-se esclarecer se há outras vítimas de abuso no Paraguai.

A Adveniat informa que, conforme nossos conhecimentos atuais, nenhum dinheiro de doações foi usado para os pagamentos aos padres (aqui: FD-01). Como os pagamentos regulares das despesas de subsistência de padres da Fidei Donum eram feitos em nome da Conferência dos Bispos da Alemanha, a Adveniat pôde usar para isso recursos da Associação das Dioceses Alemãs (VDD), recebidos anualmente pela organização para certas tarefas e projetos – incluindo a unidade de coordenação Fidei Donum.

Emil Stehle

“Emil Stehle, nascido em Mülhausen em 1926, foi soldado na linha de frente da Segunda Guerra Mundial, tornou-se prisioneiro de guerra e depois foi seminarista no ‘seminário de arame farpado’ em Chartres, liderado pelo Abade Franz Stock. Em 1951, foi ordenado padre em Freiburg, na Alemanha, e inicialmente assumiu atividades na arquidiocese de Freiburg antes de ir para Bogotá, Colômbia, como pastor da comunidade de língua alemã em 1957.

Em 1969 ele se tornou primeiro consultor, e em 1972 vice-diretor-executivo da Ação Episcopal Adveniat. Em 1977, ele foi nomeado diretor-executivo pelos bispos alemães. Em 1983, ele se tornou bispo auxiliar na arquidiocese de Quito, Equador, mas ao mesmo tempo permaneceu como diretor-executivo da Adveniat até 1988. De 1988 a 2002, Stehle foi consultor da Comissão Episcopal da Adveniat.

Adicionalmente ao seu papel como diretor da Adveniat, em 1972, os bispos alemães nomearam Emil Stehle como o primeiro dirigente da unidade de coordenação Fidei Donum para os padres alemães atuando na América Latina. Ele ocupou esse cargo até 1984.

Em 1987, o Papa João Paulo II o nomeou como primeiro bispo da recém-fundada diocese Santo Domingo de los Colorados, no Equador. Em 2002, Stehle se aposentou devido à sua idade. Stehle passou seus últimos anos em Constança, Alemanha, gravemente incapacitado por um AVC a partir de 2006. Ele faleceu em 2017.

Anexo 02 – Carta aberta da presidente Antje Niewisch-Lennartz ao presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, o Bispo Dr. Georg Bätzing, de 09/12/2021.

Assunto: Relato sobre abusos cometidos pelo antigo diretor-executivo da Adveniat e depois bispo Emil Stehle

Prezado Bispo Dr. Georg Bätzing,

Em abril de 2019, o Bispo Dr. Heiner Wilmer convocou um grupo de especialistas para a revisão do abuso sexual durante o período do Bispo Heinrich-Maria Janssen na diocese de Hildesheim. Dirijo-me ao senhor como presidente desse grupo de especialistas, que apresentou seu relatório final em setembro de 2021. O relatório está publicado tanto na página da diocese de Hildesheim quanto na página do grupo de especialistas, “Wissenteilen-Hildesheim.de”.

No decorrer da pesquisa nos arquivos, ficou conhecido que um padre estava sob investigação do Ministério Público por abuso sexual de menores. Uma ordem de prisão foi emitida contra ele e a direção da diocese foi solicitada a informar seu paradeiro atual para que a ordem fosse executada. No entanto, as repetidas solicitações foram rejeitadas com a justificativa de que eles não tinham conhecimento do paradeiro. Nesse contexto, há nos arquivos uma carta datada de 06/05/1976 da “Fidei Donum”, unidade de coordenação da Conferência dos Bispos da Alemanha para padres diocesanos na América Latina, ao Bispo Janssen, da qual me permito citar os seguintes trechos:

“Excelência, Reverendíssimo Senhor Bispo!

Em relação aos próximos caminhos concretos, posso dizer o seguinte:

já existe há algum tempo a ideia de empregar o cavalheiro que não será nomeado aqui em outro lugar, e não só em outra diocese, mas também em outro país. Pelo teor da sua carta, suponho que o senhor está de acordo que eu não lhe informe qual será esse lugar e que, assim, você também não possa repassar essa informação a terceiros. ...

No que diz respeito ao sustento ou apoio mensal, a Adveniat concordou em cuidar disso, já que a pessoa em questão nasceu em uma diocese da Alemanha central, que a Adveniat pode apoiar mais facilmente, de forma que a ajuda de sua parte possa ser dispensada e esse problema deverá estar resolvido.”

Essa carta foi assinada por Stehle, diretor-executivo na época e futuro bispo. Na opinião do grupo de especialistas, a dicção dessa carta permite concluir claramente que o processo escolhido para proteger o padre acusado contra um processo penal não é um caso isolado excepcional.

Após a publicação do relatório, primeiro um parente da pessoa afetada, depois a própria pessoa me procurou e contou que foi abusada sexualmente pelo Bispo Stehle. Devido às minhas experiências no trabalho para o grupo de especialistas e também devido à minha competência de vários anos como juíza, não tenho motivos para duvidar da veracidade do que me foi apresentado.

Para nós, somente a atividade da “Fidei Donum”, da forma apresentada na carta citada acima, já justifica uma revisão urgente da atividade da “Fidei Donum”. Ao nosso ver, é necessário principalmente esclarecer se padres cuja presença não era mais viável em suas dioceses de origem ou na Alemanha em geral foram empregados na América Latina e se é possível determinar a existência de outras ações de encobrimento favorecendo o abuso sexual por parte de padres acusados em outros processos criminais pendentes.

Após a chegada do relato, entrei em contato com a diocese na qual o Bispo Stehle esteve incardinado até sua consagração como bispo. Outra acusação de abuso é conhecida pela diocese. O fato de o Bispo Stehle, em sua função como diretor-executivo da “Fidei Donum”, ter comprovadamente impedido um processo penal na Alemanha contra um padre acusado de abuso sexual na América do Sul, e que ele mesmo deve ser considerado suspeito, ocasiona a urgência de um esclarecimento imediato e sistemático.

O grupo de especialistas é comprometido com a transparência, já pelo seu título: “Compartilhar Conhecimento em Hildesheim”. Por isso, tenho a intenção de publicar esta carta em nosso site.

Atenciosamente,

Antje Niewisch-Lennartz

A análise externa solicitada já foi iniciada

Essen. Como presidente para a revisão e líder do grupo de especialistas “Compartilhar Conhecimento em Hildesheim”, Antje Niewisch-Lennartz pede, em uma carta aberta de 9 de dezembro de 2021, uma revisão das acusações de abuso contra o Bispo Emil Stehle e uma análise da unidade de coordenação Fidei Donum, que foi incluída na Adveniat pela Conferência dos Bispos da Alemanha em 1976.

O Padre Martin Maier, diretor-executivo da Adveniat desde 1.º de dezembro de 2021, afirma em relação a isso:

“A Adveniat assume uma posição de tolerância zero em relação ao crime de abuso sexual e está ao lado das pessoas afetadas na Alemanha e na América Latina. Em relação ao passado, isso significa um esclarecimento sem reservas. Cuidarei disso como diretor-executivo da Adveniat. Por isso, a análise externa, independente, técnica e sistemática dos arquivos da Fidei Donum em relação a indícios de abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum já foi iniciada pela Conferência dos Bispos da Alemanha em acordo com a Adveniat. Logo após a publicação do Estudo de Hildesheim sobre Abuso, em 14 de setembro deste ano, entramos em contato com a Conferência dos Bispos da Alemanha para avançar com o esclarecimento. Além disso, em consequência da publicação do comunicado de imprensa da Adveniat sobre o estudo sobre abuso em 15 de setembro de 2021, recebemos denúncias – com o desejo expresso de confidencialidade e anonimidade – que também indicam uma infração de Stehle em casos de abuso sexual.

Os resultados da análise externa serão encaminhados às dioceses alemãs responsáveis pelos padres da Fidei Donum em questão, que são responsáveis pela revisão conforme o ‘Regulamento para lidar com abuso sexual de menores e adultos que necessitam de proteção ou assistência por clérigos e outros funcionários a serviço da Igreja’. Além disso, o relatório será encaminhado às dioceses responsáveis na América Latina. O relatório de análise deverá ser concluído no primeiro semestre de 2022.

Os padres diocesanos alemães que estão trabalhando na América Latina e no Caribe e que são chamados de ‘padres da Fidei Donum’ seguindo o nome de uma encíclica foram incardinados em suas dioceses de origem ou nas dioceses para as quais foram enviados; são estas que têm responsabilidade de pessoal por eles e que mantêm seus arquivos de pessoal. Portanto, como o material de arquivo relativamente curto da ‘unidade de coordenação Fidei Donum’ fundada pela Conferência de Bispos da Alemanha – que não é responsável por contratações nem tem outra relação jurídica com os padres da Fidei Donum – contém indícios de abuso sexual e seu encobrimento, esses arquivos também devem ser analisados externamente, de forma técnica e sistemática, para procurar sinais de abuso sexual por parte de padres da Fidei Donum ou seu encobrimento. A análise independente já foi acordada pela Conferência dos Bispos da Alemanha junto com a Adveniat, onde a unidade de coordenação está sediada desde 1976, e será ordenada em breve.

Com isso, a revisão do passado foi iniciada. Para impedir violência sexual e abuso de poder no presente e no futuro, a Adveniat elaborou já há alguns anos um conceito de proteção abrangente que está constantemente sendo aprimorado pelo grupo de trabalho Prevenção da Violência. Além disso, pedimos que nossos parceiros de projeto instaurem conceitos de proteção. Assim, juntos, defendemos uma estratégia de tolerância zero contra o crime de abuso sexual na Alemanha e na América Latina.”

Codex Iuris Canonici 1983, Livro II, Seção I, Capítulo II., cân. 265-272.

CAPÍTULO II DA ADSCRIÇÃO OU INCARDINAÇÃO DOS CLÉRIGOS

Cân. 265 — Todos os clérigos devem estar incardinados ou em alguma Igreja particular ou prelatura pessoal, ou em algum instituto de vida consagrada ou sociedade dotados desta faculdade, de tal forma que de modo nenhum se admitam clérigos acéfalos ou vagos.

Cân. 266 — § 1. Pela recepção do diaconado torna-se alguém clérigo e é incardinado na Igreja particular ou Prelatura pessoal para cujo serviço foi promovido.

§ 2. O membro professo de votos perpétuos de um instituto religioso, ou incorporado definitivamente numa sociedade clerical de vida apostólica, pela recepção do diaconado incardina-se como clérigo no respectivo instituto ou sociedade, a não ser que, no concernente às sociedades, as constituições disponham outra coisa.

§ 3. O membro do instituto secular pela recepção do diaconado incardina-se na Igreja particular para cujo serviço for ordenado, a não ser que por força de concessão da Sé Apostólica seja incardinado no próprio instituto.

Cân. 267 — § 1. Para um clérigo já incardinado se incardinar validamente noutra Igreja particular, deve obter carta de excardinação assinada pelo Bispo diocesano; e da mesma forma carta de incardinação assinada pelo Bispo diocesano da Igreja particular em que deseja incardinar-se.

§ 2. A excardinação assim concedida não surte efeito, senão ao ser obtida a incardinação na outra Igreja particular.

Cân. 268 — § 1. O clérigo que se transferir legitimamente da própria Igreja particular para outra, pelo próprio direito incardina-se nesta Igreja particular, ao fim de cinco anos, se manifestar por escrito tal vontade tanto ao Bispo diocesano da Igreja hóspede como ao Bispo diocesano próprio,

e se nenhum dos dois lhe declarar por escrito o seu parecer contrário no prazo de quatro meses contados desde que tiver recebido a carta.

§ 2. Pela admissão perpétua ou definitiva num instituto de vida consagrada ou numa sociedade de vida apostólica, o clérigo que, em conformidade com o cân. 266, § 2 se incardina nesse instituto ou sociedade, excardina-se da Igreja particular própria.

Cân. 269 — O Bispo diocesano não proceda à incardinação de um clérigo, a não ser que:

1.º a necessidade ou a utilidade da sua Igreja particular o exija, e ressalvadas as prescrições do direito relativas à honesta sustentação dos clérigos;

2.º lhe conste, por documento legítimo, que foi concedida a excardinação, e recebidas do Bispo diocesano excardinante, sob segredo se for necessário, informações oportunas sobre a vida, os costumes e estudos do clérigo;

3.º o clérigo declare por escrito ao mesmo Bispo diocesano que quer dedicar-se ao serviço da nova Igreja particular segundo as normas do direito.

Cân. 270 — A excardinação só pode ser concedida licitamente por causas justas como são a utilidade da Igreja ou o bem do próprio clérigo; não pode ser negada a não ser que existam causas graves; é, porém, permitido ao clérigo, que se julgue agravado e tenha encontrado um Bispo que o receba, apresentar recurso contra a decisão.

Cân. 271 — § 1. Fora do caso de verdadeira necessidade da Igreja particular própria, o Bispo diocesano não negue a licença de transferência aos clérigos que saiba estarem preparados e considere aptos a irem para regiões que sofram de grave falta de clero, a fim de aí exercerem o ministério sagrado; providencie no entanto a que, por meio dum acordo escrito com o Bispo diocesano do lugar para onde se dirigem, se determinem os direitos e os deveres desses clérigos.

§ 2. O Bispo diocesano pode conceder licença aos seus clérigos para se transferirem para outra Igreja particular por prazo determinado, mesmo várias vezes renovável, mas de forma que esses clérigos continuem incardinados na sua Igreja particular própria, e, ao regressarem a esta, gozem dos mesmos direitos que teriam se nela tivessem exercido o sagrado ministério.

§ 3. O clérigo que legitimamente se transferir para outra Igreja particular, permanecendo incardinado na sua própria, pode ser chamado por justa causa pelo Bispo diocesano, contanto que se respeitem o acordo celebrado com o outro Bispo e a equidade natural; de igual forma, e observadas as mesmas condições, o Bispo diocesano da segunda Igreja particular pode negar ao clérigo por justa causa a licença de prolongar a permanência no seu território.

Cân. 272 — O Administrador diocesano não pode conceder a excardinação ou a incardinção, ou ainda a licença de transferência para outra Igreja particular, a não ser um ano depois da vagatura da sé episcopal e com o consentimento do colégio dos consultores.